



A UNIÃO

Ano CXXV
Número 231
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 28 de outubro de 2018

125 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao gov pb

Twitter > @uniaogovpb

Paraíba estimula a arte e os espaços da cultura

Como um dos vetores de desenvolvimento, Governo torna ações culturais pontos de crescimento social, educacional e econômico. **Páginas 5 e 6**

Foto: Walter Rafael



Foto: Secom-PB



Foto: Secom-PB



Foto: Alberti pontes

Movimento e atividade cultural na PB foram bastante valorizados nos últimos anos em todo o Estado

Ilustração: Tônio

Almanaque

Misoginia é responsável por grande parte dos feminicídios

De acordo com o psicólogo clínico Douglas Muniz, o portador de misoginia tem uma forma de aversão mórbida e patológica ao sexo feminino. **Página 25**



Ilustração: Tônio

2º Caderno



Foto: Arquivo/A União

Sinfrônio Lima deixa sua marca na cultura da PB

Sinfrônio Lima morreu no último dia 18, mas o artista paraibano deixou sua marca por meio da Banda Omelete e também das aulas do Sistema Toro. **Página 9**



Rei Pelé, o Edson Arantes do Nascimento, chega aos seus 78 anos de idade

Dentro de campo, as façanhas de Pelé são bastante conhecidas, porém o Rei transcende os campos e atinge a cultura popular brasileira e mundial. **Página 22**

Editorial

Responsabilidade

Uma das mais importantes contribuições do líder budista Tenzin Gyatso, o Dalai Lama, para a supervivência e o aperfeiçoamento do humano, foi certamente cancelar um encontro histórico da ciência com a espiritualidade, fato acontecido há exatos trinta e um anos, em Dharamsala, na Índia.

Naquela ocasião, Dalai Lama reuniu-se com cinco cientistas ocidentais e, a partir dali, foram criados fóruns e centros internacionais destinados a expandir debates e estudos com o objetivo de referendar a experiência espiritual como um saber que “revela novos espaços de consciência e expressão”.

Considerando todas as formas e níveis de violência que dilaceram a convivência humana, e tendo em mente a reunião de Dharamsala, é de se perguntar: não estaria o mundo necessitando de outro expressivo encontro da espiritualidade com a ciência, incluindo agora a política?

Sim, porque o mundo caminha perigosamente à beira de um buraco negro voraz, que suga com um espantoso poder tudo o que a humanidade edificou até hoje, em todas as áreas do conhecimento, no sentido de promover o bem-estar comum, por meio de uma convivência solidária e construtiva.

A eleição para a Presidência da República, que será decidida hoje, no Brasil, entre dois candidatos cujas propostas de governo são diametralmente opostas, é um inequívoco

exemplo das graves rupturas do tecido social. A apresentação e o debate de programas foram atropelados por um “discurso do ódio”.

Hoje, o povo brasileiro – do mesmo modo do que vem ocorrendo em quase todo o mundo – terá que se decidir não necessariamente por um candidato, mas por um projeto político-administrativo que, negando as ortodoxias, aponte para o cuidado recíproco, ou seja, o convívio social harmonioso e construtivo.

É fundamental, para a sobrevivência da civilização global, que as pessoas aprendam a agir em benefício não de seus interesses, nem mesmo de seu estado ou nação, mas da humanidade inteira. Porque os desafios do presente não serão vencidos, caso prevaleçam a desagregação, a alienação e a fúria.

Cada indivíduo é responsável pelo destino de seu país. Isso fica bastante claro durante os processos eleitorais. E, no caso do Brasil, a essa altura dos acontecimentos, e pelo fato da paz e da liberdade estarem em jogo, o eleitor precisa ter plena consciência da consequência do seu voto, para o país.

O povo brasileiro vota hoje, essencialmente, pela conciliação ou pela intolerância. Que essas frases do Dalai Lama o ajudem a decidir: “a responsabilidade é a chave para a sobrevivência do humano e é a melhor garantia para implementar os valores universais e a paz”.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Quem é que aguenta?

Vocês ainda aguentam ouvir falar em eleições, quero dizer, em Campeonato Brasileiro e em Copa Libertadores da América? Eu mesmo cansei da lengalenga diária sobre as chances de cada candidato a finalista nas competições.

Especialmente agora, que os mais bem colocados chegam ao segundo turno com possibilidades de confirmar ou reverter posições obtidas ao longo da disputa. Pior: ameaçando apelar para o STF, quero dizer, para o STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva), no caso do Brasileiro, ou para a ONU, quero dizer, para a Fifa, tratando-se da Libertadores. Até paira no ar um cheirinho de terceiro turno, concordam? Já vi esse filme. Mas não resisto a lembrar um resumo de como, em 2013, ano anterior à Copa do Mundo no Brasil, o meu colunista predileto, Artur Xexéo, tratou o tema “não aguento”:

Eu não aguento mais pessoas que comecem qualquer frase com a expressão “Na verdade...” Nem aquelas que respondem qualquer pergunta dizendo “Com certeza!”. Nem mesmo as que, antes de terminar um pensamento, acrescentam um “enfim” ao discurso.

Não aguento aqueles que, diante do caos em qualquer aeroporto, comentam “Imagina como vai ser em 2014”. Ou gente que, em qualquer engarrafamento de trânsito, suspira: “Imagina como vai ser em 2014.” Ou os moradores do Rio que, diante de um bueiro entupido, preveem: “Imagina como vai ser em 2014”.

Eu não aguento mais atrizes de novela que analisam seus personagens dizendo “Foi um presente do Gilberto” (ou do Maneco, ou do Aguinaldo, ou da Maria Adelaide). Ou aquelas que, tentando definir o parceiro ideal, afirmam que “humor é fundamental”. Não aguento as que nunca protagonizam

“Ameaçando apelar para o STF, quero dizer, para o STJD, no caso brasileiro, ou para a ONU, quero dizer, para a Fifa, no caso das Américas”

a novela das oito, mas fingem que não se importam porque “é muito melhor fazer a vilã”. Ou ainda as que celebram a profissão de atriz porque, assim, podem “viver muitas vidas”.

Não aguento participantes da “Dança dos Famosos” que dizem que a disputa provou sua “capacidade de superação”. Nem jogadores de futebol que, após a vitória de seu time, valorizam sua “capacidade de superação”. Muito menos modelos que após uma ida e volta na passarela do Fashion Rio sentem-se aliviadas por sua “capacidade de superação”.

Eu não aguento mais comentaristas de moda na televisão analisando o “look” dos desfiles. Nem a supervalorização dos seriados da TV americana. E atores do palco agradecendo “aos deuses do teatro”.

Eu não aguento mais ninguém dizendo que as redes sociais são “uma poderosa ferramenta de comunicação”. Não aguento filmes em 3D. Nem gente que se acha na obrigação de comprar o iPhone 6, quando lê o anúncio do lançamento para breve do iPhone 5.

Não aguento mais médicos diagnosticando como “virose” tudo que eles não sabem bem o que é. Nem pesquisas científicas amaldiçoando o ovo e seus efeitos no colesterol, anos depois de o ovo ter sido abençoado por pesquisas científicas porque, afinal, o ovo tem bom colesterol, apesar de, anos antes, outras pesquisas já terem amaldiçoado o ovo etc etc etc.

Eu não aguento mais a Regina Casé bancando a simpática. Nem a comoção nacional em torno do fim do Exalta Samba. Muito menos algum artista jovem que recebe prêmio, gritando na boca de cena “Valeu, galera!”. Eu não aguento mais o Luan Santana.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

DESARME SEU CORAÇÃO...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

TRANSIÇÃO DE GOVERNO NA PARAÍBA: CONSOLIDAÇÃO ATÉ NOVEMBRO

Transição de governo é sempre um processo delicado, sobretudo quando ele ocorre entre agentes políticos que ocupam lados opostos na política partidária. Mas não é esse o contexto que temos na Paraíba, uma vez que o governador eleito para comandar os destinos do Estado, João Azevêdo (PSB), está na mesma trincheira do seu antecessor, o governador Ricardo



Coutinho. Esse aspecto, contudo, não significa dizer que a transição de governo não mereça ser encarada com o planejamento e o equilíbrio necessários que tal demanda requer. Afinal, como a própria expressão nos faz antever – ‘transição’ – a passagem de um governo para outro pressupõe o planejamento de ações da gestão em curso para que a posterior possa dar continuidade a um modelo que, no exemplo paraibano, se mostrou eficaz e exitoso. E isso está relacionado não somente a deixar recursos em caixa para os investimentos futuros; não somente a deixar encaminhados projetos e captação de verbas para obras estruturantes; não somente a entregar o Estado equilibrado em termos fiscais. Relaciona-se, também, com a composição do futuro governo em pastas estratégicas, tais como infraestrutura, recursos hídricos, saúde, educação, entre outras. O governador Ricardo Coutinho, a propósito da transição de governo, afirmou que esse processo está sendo tratado com “muito cuidado” e que nesta próxima segunda-feira essas demandas estarão na pauta governamental. João Azevêdo, por sua vez confirmou que reuniões relativas a essa transição já estão ocorrendo: “Esse processo deverá se estender até o final de novembro”, disse.

EQUIPE DE GOVERNO

No tocante ao anúncio da equipe que comporá o seu governo, João Azevêdo confirmou que isso acontecerá a partir do final de novembro. O socialista vem afirmando que alguns nomes da atual gestão serão mantidos, enquanto que outros serão substituídos, até por que alguns projetam “outros projetos profissionais” para as suas vidas.

‘SILÊNCIO TUMULAR’

Não surtiu efeito críticas de vereadores de oposição e até de vereadores governistas sobre a omissão do prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PV), em relação ao pleito presidencial. Nem o gestor municipal nem figuras políticas diretamente ligadas a ele se posicionaram sobre um ou outro candidato. A derrota nas urnas na eleição da Paraíba gerou um ‘silêncio tumular’ na seara do PV.

NO VALE DO PIANCÓ

Efraim Filho (DEM) confirmou à coluna que o ministro dos transportes, Valter Casimiro, acenou para a liberação de recursos para construção da BR-426/PB, no trecho entre Santana dos Garrotes e Nova Olinda, de 8km de extensão. “Essa obra vai agilizar o escoamento, inclusive da produção familiar, além de melhorar o tráfego da malha rodoviária na região do Vale do Piancó”, afirmou.

TRÊS CANDIDATOS

A eleição para a disputa da Presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Paraíba, ganhou um novo postulante: o advogado Carlos Fábio Lima anunciou que é candidato ao cargo, pela chapa ‘Compromisso é a nossa força’. Também disputarão o pleito, que ocorrerá em novembro, Sheyner Asfora e Paulo Maia, que concorrerá à reeleição.

CÓDIGO DE TRÂNSITO

Tramita na Comissão de Constituição e Justiça do Senado projeto de lei que promove mudanças no Código de Trânsito Brasileiro: prevê que a falta de licenciamento passe a não ser considerada infração gravíssima, hoje punida com multa, apreensão e remoção do veículo para o depósito do Detran. Pela proposta, o condutor pagaria apenas a multa.

ELEIÇÃO NA AL-PB: GALDINO TERIA APOIO DE 14 DEPUTADOS

A eleição para a presidência da AL-PB tem um candidato que larga na frente, com boa vantagem. Pelo menos 14 deputados estaduais, entre reeleitos e eleitos, estariam apoiando Adriano Galdino (PSB), inclusive o também socialista Ricardo Barbosa e Tião Gomes (Avante), que até semanas atrás também manifestavam a intenção de disputar a presidência. Outro parlamentar que ainda se mantém como pré-candidato é Buba Germano (PSB).



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

SUPERINTENDENTE
Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murlilo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Jorge Rezende

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bhrunno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Governo recupera espaços de cultura e fortalece ações

Para secretário, a cultura na Paraíba nunca foi tão valorizada quanto na atual administração estadual

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A cultura é um dos vetores de desenvolvimento da Paraíba. É o que afirma o secretário de Estado da Cultura, Lau Siqueira, que também destaca a importância das ações articuladas que buscam uma intersectorialidade interna, mas também uma parceria externa, seja com os agentes culturais, seja com instituições que agem na área do empreendedorismo, o que torna a cultura fator de desenvolvimento social, educacional e econômico.

Lau Siqueira acrescenta que a cultura na Paraíba nunca foi tão valorizada quanto no governo de Ricardo Coutinho. "Através do empenho e do compromisso da nossa gestão, foram realizadas obras de revitalização de equipamentos culturais em todo o Estado, implantação e ampliação de programas que valorizam a arte, fortalecimento de eventos culturais realizados no interior do Estado, através de parcerias, dentre outras ações, como a aprovação do Sistema Estadual de Cultura e do Conselho Estadual de Cultura, que deixou de ser um conselho de notáveis e passou a ser um conselho democraticamente eleito. Agora vamos aprovar o Plano Estadual de Cultura", afirma.

Num primeiro ponto, Lau destaca a ação da Secretaria de Estado da Cultura (Secult) à frente de reformas de diversos equipamentos culturais. "Acho que o carro-chefe, o que realmente marcou na cultura da Paraíba, foi a recuperação dos espaços de cultura, a exemplo da reforma e reparação total do Espaço Cultural, que estava para ser interditado. Depois de mais de 30 anos, foi a primeira reforma", observa.

A reforma do Espaço Cultural José Lins do Rêgo (Funesc), um dos principais polos de atividades artísticas da Paraíba, aconteceu em 2014, com investimentos da ordem de R\$ 48 milhões. Toda a cobertura foi trocada para que a luz natural pudesse permanecer por mais tempo no local, gerando economia de energia elétrica. Além disso, o piso foi renovado, os banheiros ganharam novas instalações hidráulicas, o antigo cine-bangüê foi transformado numa sala de concerto e o Teatro Paulo Pontes foi completamente reformado, ganhando novas poltronas e revestimento acústico, dentre outras mudanças.

Neste mesmo ano foi reinaugurada a Fundação Casa de José Américo, em João Pessoa. Auditório, Mausoléu, Arquivo dos Governadores, Museu da Carta, biblioteca e outros espaços da Fundação tiveram pisos, paredes e telhados recuperados. Foi investido na obra

mais de um milhão de reais.

Ainda em 2014, o Cine-Teatro São José, considerado um dos principais polos de cultura da cidade de Campina Grande, foi reaberto após 30 anos de portas fechadas. A obra, com investimento superior a R\$ 3 milhões, contemplou a reforma dos camarins, troca do piso e forro, colocação de carpete, instalação de 148 poltronas e cinco novas baterias de banheiro. Na área externa, foi criada uma sala de dança, uma cafeteria e um espaço multiuso, que pode servir a variados tipos de espetáculos e intervenções artísticas, e ainda um anfiteatro.

A Casa do Artesão Paraibano foi outro equipamento cultural beneficiado pelas reformas do Governo do Estado da Paraíba. A revitalização do prédio histórico, localizado na Rua Maciel Pinheiro, no Centro de João Pessoa, contou com investimentos na ordem de R\$ 885 mil. Ainda em 2014 foi entregue a reforma do Museu Casa do Artista Popular Janete Costa. O museu, localizado na Praça da Independência, também no Centro da capital, reúne o que há de mais representativo no artesanato e na arte popular paraibana. A reforma do local custou R\$ 200 mil.

No ano de 2015, o Governo do Estado da Paraíba inaugurou o Teatro Pedra do Reino, o segundo maior do país e o maior do Nordeste. O equipamento cultural, que faz parte do Centro de Convenções de João Pessoa, tem 11.763 m² de área construída e capacidade para quase 3 mil pessoas. Foi projetado para receber grandes espetáculos nacionais e internacionais.

Já em 2016, aconteceu a reforma do Teatro Santa Roza, um dos mais tradicionais da Paraíba e o mais antigo de João Pessoa. A obra, no valor de R\$ 4,5 milhões contemplou a recuperação da cobertura do teatro, polimento no piso em taco de madeira, recuperação nos lambrs, recuperação e substituição de janelas e portas inclusive dos camarins, restauração da fonte lateral, revisão na rede elétrica com especial atenção aos lustres do salão, troca de todo o sistema de climatização, bem como colocação de um novo grupo gerador, novo projeto de iluminação da fachada e do entorno teatro e toda sua pintura interna e externa.

Ao todo, 458 projetos, de 88 cidades paraibanas, foram contemplados pelo Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos (FIC)



Teatro Íraci Es Brocos Pires, o Ira, em Cajazeiras, foi totalmente recuperado e recebe atrações quase que diárias que fortalecem o engajamento cultural no Sertão



A reforma do Espaço Cultural José Lins do Rêgo (Funesc), um dos principais polos de atividades artísticas da Paraíba, aconteceu em 2014

+ Prima tem 5 polos e ganhou uma nova sede

Neste ano de 2018 foi entregue a reforma e ampliação do Teatro Íraci Es Brocos Pires, o Ira, em Cajazeiras. A obra, que representa R\$ 5 milhões de investimento, transformou o teatro em um ambiente adequado às necessidades dos artistas e do público que irá prestigiar as apresentações culturais. O local teve a capacidade ampliada e passou de 176 para 240 lugares.

E mais recentemente aconteceu a reforma do Casarão dos Azulejos, prédio histórico tombado pelo IPHAEP, onde já funcionou a Secretaria de Estado da Cultura e hoje abriga a sede do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes, o Prima, que promove o acesso à educação musical de crianças e adolescentes, na faixa etária entre 8 e 18 anos, e que residem em áreas de vulnerabilidade social. "Atualmente, contamos com polos nas cidades de João Pessoa (5 polos), Cabedelo, Catolé do Rocha, Cajazeiras, Itaporanga, Patos, Campina Grande (3 polos), Guarabira, Santa Rita, Conde, Sousa, Monteiro, Picuí, Bananeiras e Pedras de Fogo. Estes três últimos foram implantados graças a um convênio realizado entre o Governo do Estado e a Fundação Nacional das Artes (Funarte)", detalha Lau Siqueira.



Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima) ganhou uma nova sede, no Casarão dos Azulejos

Ele explica que, apesar dos déficits financeiros e orçamentários, os recursos do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos (FIC) foram territorializados do Litoral ao Sertão da Paraíba. Ao todo, 458 projetos, de 88 cidades paraibanas, foram contemplados pelo Fundo. Só no ano de 2015 quase R\$ 5 milhões e meio foram empregues em projetos que contemplam diversas linguagens culturais.

"Destacamos ainda, outras ações do Governo do Estado em favor da cultura na Paraíba. Uma delas diz respeito à implantação da Escola Técnica de Artes da Paraíba, a primeira de ensino

integral do país. A escola funcionará no prédio da antiga Central de Polícia do Estado, no bairro do Varadouro, próximo à rodoviária e a integração, beneficiando, assim, jovens e adolescentes que residem em outras cidades da Paraíba que não apenas João Pessoa. Os alunos vão poder cursar o Ensino Médio, com todas as opções profissionalizantes na área de cultura, como dança, teatro, cinema. As obras de reforma do prédio já foram autorizadas e a previsão de entrega é para o ano de 2018", informa.

Continua na página 4

Descentralização garante a interiorização de projetos

Parcerias são analisadas in loco pelo próprio secretário de Estado da Cultura, que está sempre visitando diversas cidades

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Lau Siqueira ressalta ainda a consolidação de ações descentralizadas, levando apoio a atividades e projetos culturais no interior do Estado. Essas parcerias são analisadas, muitas vezes, in loco pelo próprio secretário de Estado da Cultura, que está sempre visitando diversas cidades da Paraíba com o intuito de ampliar o fomento à cultura no Estado. Ele aponta como um fator positivo para o futuro do desenvolvimento turístico e cultural da Paraíba, o fortalecimento e a ampliação da Rota Cultural Caminhos do Frio, que já existia, e a criação da Rota Cultural Raízes do Brejo, que abrange mais nove municípios e dá visibilidade para uma política de parceria exitosa, entre a Secretaria de Estado da Cultura e a Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETDE), por meio da PBTUR, e as Prefeituras.

"Trata-se de uma grande política de aliança que revela a capacidade das regiões do Estado de produzir cultura e se projetar enquanto polo turístico, a partir da cultura e da relevância histórica da Paraíba. Outra iniciativa importante é a Rota do Sol, que envolve vários municípios e tornou-se o grande festival de cultura popular do Sertão. Queríamos fazer a rota cultural da Coluna Prestes, pelas cidades por onde passou Luiz Carlos Prestes. Isso não foi possível, mas lá nasceu a Rota do Sol. Então, temos essas coisas como importantes na política de cultura, contribuindo com o desenvolvimento econômico do Estado, uma vez que são eventos em parceria entre Governo do Estado, municípios e instituições como o Sebrae, entre outras, e com um grande apoio da imprensa", comenta.

Lau Siqueira considera que essas ações têm fortalecido muito a área de cultura e têm gerado um produto cultural importantíssimo para a Paraíba. "Você nota que em cidades como Belém, por exemplo, que o ano passado mostrou alguns valores locais das artes plásticas, este ano já fez um salão de artes plásticas. Então, por tudo isso, há uma perspectiva de expansão dessas rotas. Neste sentido, já estamos trabalhando na Rota Cultural do Vale do Mamanguape, o próximo passo em relação à construção de rotas culturais", revela.

O secretário acrescenta que a ação intersetorial se fortaleceu muito em relação às rotas, mas esclarece que ela também se manifesta em outras



Foto: Secom-PB

Uma ação intersetorial desenvolvida em conjunto com a Secretaria de Estado da Educação, que é o Programa de Inclusão através da Música e das Artes (Prima)

políticas públicas do Governo do Estado, envolvendo as áreas de desenvolvimento humano e educação. Lau Siqueira cita, como exemplo, uma ação intersetorial desenvolvida em conjunto com a Secretaria de Estado da Educação, que é o Programa de Inclusão através da Música e das Artes (Prima).

"Apesar do programa está sendo conduzido pela Secretaria de Cultura, sob a coordenação de Milton Dornellas, houve um aprendizado grande no início e, logo em seguida, uma significativa expansão, a partir da capacidade de articulação interna do governo. Temos uma contribuição da Secretaria da Educação contratando os professores e, hoje, já somamos 26 polos espalhados pelo Estado, em regiões vulneráveis, como o mutirão lá em Patos, por exemplo, o Marcos Moura, em Santa Rita, Bodocongó, em Campina Grande, e outras regiões", detalha.

Ações têm fortalecido muito a área de cultura e têm gerado um produto cultural importantíssimo para a Paraíba

+ Relação com os agentes culturais gera aprendizado

Lau Siqueira explica que a relação com os agentes culturais, desde a criação da Secult em 2011, foi um grande aprendizado e algo que marcou muito positivamente a gestão cultural. "Temos mantido um diálogo direto com os agentes culturais, em todas as regiões da Paraíba. É inequívoca a capacidade que a gestão cultural do governo Ricardo Coutinho teve de ampliar seus horizontes pelo interior do Estado e criar protagonismos em regiões até então esquecidas. A criação do Conselho de Cultura é uma das políticas de afirmação da gestão. Temos agora um conselho com a sociedade civil elegendo metade dos membros. Na última eleição, que aconteceu esse ano, tivemos 4.310 votantes. Alguns conselheiros eleitos, obtiveram uma votação suficiente para elegê-los vereador em suas cidades", constata.

Outra observação importante feita por Lau, com relação à composição do Conselho de Cultura, foi o deslocamento do eixo da cultura, antes predominante nas cidades-polo, com destaque para João Pessoa e Campina Grande.

"Hoje, esse eixo se espalhou mais. Por exemplo, o representante da 1ª Região, que abrange João Pessoa, foi eleito por Mamanguape, ou seja, o candidato de Mamanguape teve mais votos que os candidatos de João Pessoa. O conselheiro da região de Campina Grande eleito é o representante de Boqueirão. Quer dizer, a candidatura de Boqueirão teve mais votos. O Conselheiro da região de Sousa eleito foi o representante de Nazarezinho. Temos o conselheiro eleito de Sossego para representar a região de Picuí. Então, assim, houve um deslocamento do debate cultural, abrangendo o Estado todo. Isso me parece muito positivo", frisa.

A Secult também desenvolveu um trabalho com parceiros locais para realização de feiras literárias. Um exemplo disso foi a I Flimon - Festa Literária de Monteiro, no Cariri paraibano, realizada em parceria com Universidade Estadual da Paraíba e com a 5ª Gerência Regional de Ensino, que é comandada pelo professor Ary Prata. "Dentro de um cenário de crise econômica, o que mais avançamos foi poder

estabelecer uma política cultural que fosse levada pelo Estado afora, por meio de parcerias, seja com ONGs, seja com instituições. O Prima lá em Patos, por exemplo, está instalado numa ONG. A Festa Literária de Pocinhos (Flipocinhos) é outro exemplo do trabalho conjunto que estamos fazendo com a Secretaria de Educação do Município de Pocinhos, com algumas instituições locais e com a Academia de Cordel do Vale do Paraíba", complementa Lau Siqueira.

O secretário elenca como eventos de destaque, o Festival da Canção, em parceria com a Rádio Tabajara e a Funesc. "A Funesc foi uma parceira importante em muitas coisas, entre elas, uma ação histórica que foi o recital de Geraldo Vandré. Depois 50 anos sem subir ao palco, Geraldo Vandré cantou e mostrou uma pequena antologia da sua obra, acompanhado pela pianista Beatriz Malnic e o violonista Alquimides Daera. Em seguida foi acompanhado pela Orquestra Sinfônica da Paraíba e o Coro Sinfônico do Estado, regidos pelo maestro Luiz Carlos Durier", detalha.



Foto: Secom-PB

Apresentação de Geraldo Vandré fez história na Paraíba



Foto: Secom-PB

Lau Siqueira destaca também atuação do Conselho Estadual de Cultura

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS E HIPOTECAS, TÍTULOS, DOCUMENTOS E PESSOAS JURÍDICAS DE PAULO AFONSO - ESTADO DA BAHIA
EDITAL DE INTIMAÇÃO
INTIMA: FABIANA SANTOS VELOSO CPF: 884.278.384-68
ERYKO YURE BATISTA BARROS DE FREITAS, 2º SUBSTITUTO DO CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS, TÍTULOS, DOCUMENTOS E PESSOAS JURÍDICAS DE PAULO AFONSO - BA, atendendo a requerimento da BV FINANCEIRA S/A - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, inscrito no CNPJ/MF nº 01.149.953/0001-89, com sede em São Paulo/SP, prenotado sob o nº 10103, procede por meio do presente, nos termos do art. 26, § 4º da Lei nº 9.514/97, a INTIMAÇÃO DE FABIANA SANTOS VELOSO, empresária, brasileira, divorciada, CPF nº 884.278.384-68, residente na Rua Antônio José Santiago 2, nº 115, Apto 203, Bairro Dinâmica, Cidade de Campina Grande - PB, para que compareça a esta Serventia, situada na Avenida Apolônio Sales, 1059, Sala 6, Centro, Paulo Afonso - BA, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados desta data, a fim de efetuar o pagamento dos encargos vencidos e não pagos, previstos na Cédula de Crédito Bancário de nº 1007900001967 firmada em 06/05/2016 com garantia de alienação fiduciária registrada na matrícula 21.184, a qual diz respeito ao imóvel situado na Rua dos Navegantes, nº 146 A, 1º andar, Bairro Centro, Paulo Afonso - BA, de responsabilidade de V.S. a segundo o requerimento, o valor destes encargos, posicionado em 27/06/2018, sujeita-se a atualização monetária, juros de mora e ao acréscimo dos encargos que vencerem, até a data do efetivo pagamento, conforme planilha de débito que o acompanha. Fica V.S. a cientificada de que o não cumprimento da obrigação no prazo estipulado implica na Consolidação da Propriedade do imóvel acima mencionado, em favor da credora fiduciária, nos termos do art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Paulo Afonso, 03 de outubro de 2018. *[Assinatura]*, 2º Substituto.



Foto: Otílio Antônio

Transexuais e travestis são as maiores vítimas do preconceito

No período eleitoral deste ano, os discursos de ódio de candidatos aumentaram o medo da comunidade LGBT

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

A UNIÃO ELEIÇÕES 2018

“As minorias têm que se curvar às maiorias ou desaparecer”, disse o candidato à presidência da república, Jair Messias Bolsonaro, em uma visita à Campina Grande, na Paraíba, em fevereiro de 2017. Fernanda Benvenutty, mulher transexual, ativista e militante dos direitos LGBTQ, presidente da Associação das Travestis e Transexuais da Paraíba (Astrapa) decidiu não se curvar, mas precisou se esconder do preconceito. A mulher trans que sempre lutou por seus direitos, temeu por sua vida e, apesar da visibilidade que tem na Paraíba, e de ter se candidatado à vereadora de João Pessoa em 2016, ela pouco se envolveu na política esse ano, ou manifestou suas opiniões.

A violência a aprisionou. “Eu confesso a você nesse processo eleitoral eu não saí de casa, eu não fui para rua, não fiz campanha para ninguém, porque eu temo pela minha vida. Nunca na minha vida isso aconteceu, porque eu sou uma militante, uma ativista, as pessoas me conhecem, eu fui aquela pessoa que não se abala com nada, mas é essa vivência que tem me deixado em casa”, disse.

Andreina Giulyanni também é mulher transexual ativista, faz parte da Astrapa, tem um emprego fixo, estudou e se encaixa em uma realidade diferente, com o nome legalmente adequado ao seu registro de identidade, tentou não se curvar à maioria ou desaparecer, pelo menos não por vontade própria. No dia de uma carreato do candidato à presidência da república pelo PSL, em João Pessoa, ela foi até um supermercado com uma amiga - que ainda está no início de sua transição, e terminou o dia com hematomas pelo corpo.

“Três homens saíram de um carro, eu fiquei sem entender porque eles me derrubaram e fiquei meio inconsciente. Sei que não foi um assalto porque não levaram o meu celular. Mas eles ficaram batendo na minha amiga”. Apesar de lutar pelos seus direitos e os direitos dos seus, ela desapareceu no preconceito e não manifestou o que aconteceu. A primeira vez em que falou sobre o assunto foi para a reportagem de **A União**. “Eu sabia que não ia dar em nada, que iam perguntar porque eu estava ali, naquela hora, fazendo o quê?”

A vítima se torna culpada. E lutar por seus direitos ou expressar o preconceito que sofre, virou “coitadismo” na boca de quem se esconde atrás de privilégios. “Quando a gente ganha um pouco de liberdade é a gente

Fernanda Benvenutty se sente aprisionada, principalmente por conta da onda de violência no período eleitoral



Fotos: Arquivo pessoal

“Confesso que nesse preconceito eleitoral não saí de casa, eu não fui para a rua, não fiz campanha para ninguém, porque temo pela minha vida”

que está se fazendo de vítima o tempo inteiro, como se não existisse a violência e o preconceito, esse foi mais uma das declarações dele infeliz porque ele jamais poderia dizer que essa população está se vitimizando”, ressaltou Fernanda.

Os discursos de ódio dão voz a quem antes tentava esconder o preconceito. A ativista usa a metáfora para tentar explicar que uma pessoa pública tem muito a ver com “excessos” que seus eleitores cometem. “Não precisa pegar uma arma e atirar, você simplesmente prepara o ambiente e o clima para que outras pessoas façam isso por você.”

Fernanda explica que a violência de hoje é resultado de palavras de ódio ditas no passado. “A violência ela começa com a incitação, a publicidade dos seus pensamentos. Como pessoa pública eu tenho que me polir em tudo o que vou fazer. Então se essa pessoa não tem controle da sua língua, e no seu pensamento pregou o ódio, a sociedade vai praticar sim essa violência. Quando eu sou candidato e digo que o negro tem que ser assim, a mulher não pode, e o LGBT tem que mudar, eu estou dizendo que essas pessoas precisam ser eliminadas do meio delas”, comentou.

+ Voz do ódio faz crescer o clima de violência

O pensamento de Andreina complementa a explicação de Fernanda. Para ela, a violência nunca deixou de existir, mas tem crescido na medida em que a voz do ódio ganha um volume cada vez mais alto. “Quem tinha aprisionado alguma coisa contra as questões LGBT, eles conseguiram externar agora. Eu acho que na verdade a violência já estava nas pessoas, a intolerância já estava nelas, mas elas não tinham alguém que as desse uma voz e respaldo para fazer essas agressões”.

“O filho começa a ficar assim meio gayzinho, leva um coro ele muda o comportamento dele. Tá certo? Já ouvi de alguns aqui, olha, ainda bem que levei umas palmadas, meu pai me ensinou a ser homem”, disse o candidato à presidência, Jair Bolsonaro, em um programa da TV Câmara, em novembro de 2010.

Para Andreina, o maior aliado do preconceito contra as pessoas LGBT é o machismo. “Eles acham que a lésbica precisa de um homem pra deixar de ser lésbica, que o gay quer ser mulher, e com as travestis ou transexuais é o extremo de tudo, porque as pessoas entendem que somos gays que resolveram se vestir de mulher. Então se houver um retrocesso, seremos as primeiras a serem afetadas”, disse.

Em uma possível vitória do candidato de extrema direita, Andreina pensa em possibilidades de esconderijo, mas não encontra. “Para nós é pior. Porque a gente não tem como mascarar. Se você me ver, eu tenho 1m80, tenho seios, tenho cabelo grande. Se ocorrer um retrocesso, eu não tenho alguns mecanismos de defesa. Eu não tenho como me engessar, cortar meu cabelo, que os seios vão ficar”, disse.

A presidente da Astrapa, Fernanda Benvenutty explica que a violência começa com um simples olhar



Andreina foi vítima de preconceito, junto com uma amiga, e terminou com hematomas pelo corpo

ou com uma expressão verbal até chegar na violência física. “E agora, com esse período eleitoral, isso fica muito latente, porque as pessoas se aproveitam desse momento para fazer chacota com o travesti e com o homossexual”, completou.

Na opinião de Roberta Rocha Schultz, gerente executiva de Direitos Sexuais e LGBT da Secretaria Estadual da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), as forças conservadoras têm avançado no contexto nacional e isso tem feito com que a população exponha mais seus preconceitos e discriminações. “Cada vez mais, torna-se necessário termos pessoas comprometidas com essa pauta dentro

dos três Poderes, para que sejam promovidas ações de enfrentamento à LGBTfobia e de mudança de cultura, para que haja menos violências e violações de direitos. Não há como admitirmos um retrocesso no campo dos Direitos Humanos, e da promoção dos direitos das minorias, como de LGBT”, disse.

Segundo a SEMDH, 12 pessoas LGBT morreram até setembro deste ano na Paraíba. Destas, duas mulheres transexuais e um homem trans. No espaço de sete meses, doze pessoas viram as palavras de ódio se transformarem em morte.

Políticas públicas priorizam a igualdade e a cidadania

Paraíba tem avançado na promoção de direitos, através da gerência executiva de Direitos Sexuais e LGBT da SEMDH

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

A Paraíba tem andado na contramão do cenário nacional e tem avançado na promoção de direitos e da cidadania LGBT, através de políticas públicas que priorizam a igualdade. Através da gerência executiva de Direitos Sexuais e LGBT da SEMDH, o Estado tem vencido o preconceito e apresentado assistência às lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis.

Para combater o ambiente violento e machista dos presídios, foi criada, em 2014, uma Resolução Conjunta nº 01/2014, através do Conselho Nacional de Combate à Discriminação (CNCD/LGBT) e do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNP-CP), uma cela destinada às pessoas LGBT na Penitenciária Flósculo da Nóbrega (Presídio do Roger).

A coordenadora da gerência executiva de Direitos Sexuais e LGBT, Roberta Schultz, explica que o maior objetivo é manter a integridade das pessoas LGBT. "A cela é destinada a acolher pessoas Gays, Bissexuais, Travestis e Mulheres Transexuais (GBT) que manifestarem vontade de ocupar aquele espaço, visando oferecer proteção à integridade física, sexual, psicológica e moral visto que os presídios



Fotos: Divulgação

Presídio do Róger abriga as pessoas LGBT numa cela específica e evita a discriminação, a violência e também o preconceito patrocinado por outros internos

masculinos, permeados pelos violentos códigos do machismo, tornam o ambiente ameaçador para a integridade física de GBT", ressaltou.

A cela é opcional para GBT que entram no sistema prisional, que podem optar pelo convívio nos outros pavilhões. Além disso, foram criadas mais duas celas GBT: uma no Presídio de Cajazeiras e no semiaberto da Penitenciária de Segurança Média, em João Pessoa.

Espaço LGBT

Inaugurado em maio de

2011, o Centro Estadual de Referência dos Direitos LGBT e Enfrentamento à homofobia (Espaço LGBT), promove a cidadania e os direitos humanos de LGBT, e enfrenta a LGBTfobia e a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero.

O Espaço oferece atendimento psicossocial e jurídico em sua sede, na capital, e ações itinerantes nos municípios do interior do Estado, além de realizar busca ativa. No setor Jurídico, uma das grandes demandas recebidas é a judicía-

lização de ações de retificação de prenome e alteração do sexo jurídico no registro civil de transexuais e travestis. De 2012 a 2017, foram impetradas 157 ações, sendo 123 para retificação de prenome, 24 de retificação de prenome e alteração do sexo jurídico e 10 para alterar o sexo jurídico.

Estes últimos processos começaram em 2017, quando o Supremo Tribunal de Justiça decidiu, através do Recurso Especial Nº 1.626.739, que não seria necessária a cirurgia de readequação do sexo para re-

tificação do gênero nos documentos de travestis, mulheres transexuais e homens trans.

Já o setor psicológico, realiza escuta psicológica, atendimento continuado, com sessões semanais ou quinzenais, grupo focal com travestis e a transexuais e terapia individual para o processo de transexualização, além de acompanhamento psicológico a familiares de LGBT. "Tem realizado um trabalho especial e importante para pessoas transexuais que estão no início da transição de gênero

e chegam em busca de apoio e referências", comentou Roberta Schultz,

A maioria da população atendida no setor psicológico tem registro de violência física e psicológica cometida por familiares, logo em seguida está a homofobia institucional, além da violação de direitos, como abuso financeiro e discriminação na rua. O perfil é de jovens, entre a faixa etária de 18 e 29 anos, e tem identidade de gênero feminina, como lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. São de baixo nível sócio econômico, negras, com renda menor ou igual a um salário mínimo e escolaridade abaixo do ensino médio.

Saúde Integral

Foi através do Comitê Estadual de Saúde Integral da População LGBT, composto por seis organizações, incluindo a Astrapa e com o apoio da SEMDH, que ocorreu a implantação do Ambulatório Estadual de Saúde Integral para Travestis e Transexuais da Paraíba. O primeiro do Nordeste.

O Ambulatório foi implantado pela Secretaria Estadual de Saúde, no Complexo Hospitalar Clementino Fraga, em 2013. De julho de 2013 a abril de 2018 foram realizados 4.315 atendimentos de um cadastro de 426 cadastros de usuárias e usuários.

+ Delegacia combate a homofobia

Através da Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes LGBTfóbicos, Étnico-Raciais e Delitos de Intolerância Religiosa da Capital e das delegacias de homicídios, a SEMDH realiza um trabalho, em parceria com a Secretaria de Estado de Segurança e Defesa Social, para combater os crimes de LGBTfobia.

Roberta explica que desde a criação da delegacia, houve uma melhora

na solução de crimes deste tipo. "Desde que começaram a serem notificados os casos de homicídios de LGBT na Paraíba, houve um aprimoramento na estatística de homicídios com motivação LGBTfóbica. Com isso, houve a melhora da notificação de homicídios de LGBT no Estado pela SESDS/PB e no aumento do número de casos elucidados", ressaltou.



Delegacia oferece atendimento diferenciado com melhoria na solução de crimes contra a comunidade LGBT

Opinião

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com

Tatiana Salomão
luiza@pg1.com.com

Qual é a melhor idade para começar?

Aprender outro idioma há tempos deixou de ser uma opção para se tornar uma exigência. Pesquisas mostram que grande parte das empresas pedem ao menos o domínio do inglês para os futuros colaboradores, quando não pedem também espanhol ou um idioma europeu. Além da questão profissional, compreender outro idioma amplia os horizontes e facilita o acesso a conteúdos e experiências que poderiam ser limitadas sem esse conhecimento.

Para quem tem filhos pequenos, sempre há a dúvida a respeito da melhor idade para começar a aprender uma nova língua. Os pais se dividem entre os que acreditam que é melhor esperar para não sobrecarregar a rotina da criança e os que apostam na facilidade de aprendizado dos pequenos, que estão descobrindo o mundo.

Recentemente, pesquisadores do MIT (Massachusetts Institute of Technology) comprovaram o que em parte a experiência no ensino de inglês para crianças já havia mostrado: o período entre 0 a 18 anos seria o ideal para aprender regras gramaticais

e um novo idioma. A pesquisa sugere que jovens na faixa etária de até 17 ou 18 anos estão no auge da curva de aprendizado gramatical ou de um novo idioma. A partir daí, ainda é possível aprender, claro, mas será cada vez mais difícil e praticamente impossível conseguir falar como um nativo. Aliás, para conseguir se aproximar da fluência de um falante nativo do idioma, o ideal seria começar a estudar pelo menos até os dez anos de idade, aponta a pesquisa.

Para Joshua Hartshorne, professor de Psicologia no Boston College, responsável pela condução do estudo no MIT, os primeiros anos de vida são, portanto, os melhores para aprender uma nova língua. Até os dez anos de idade, seria o período ideal para começar a aprender outro idioma, mas a partir disso já começamos a notar um declínio na capacidade de aprender conteúdo.

Ao longo dos anos, é possível notar e comprovar que quanto mais cedo a criança é exposta a novos idiomas, melhor e mais ampla será a aprendizagem. Nos primeiros anos de vida aprendemos o que há

de mais essencial para viver, e é o melhor momento para captar o que há no mundo. Crianças aprendem mais facilmente porque não fazem distinção entre os idiomas: para elas é natural falar tanto sim como yes, por exemplo, e construir frases de maneira mais prática do que um adulto.

É claro que a aprendizagem nos primeiros anos acontece de uma forma diferente, com base em experiências lúdicas como contação de histórias, cantação de músicas, entre outras. Mas esses vocabulários aprendidos já multiplicam as possibilidades de compreensão do mundo dos pequenos, ainda mais em um ambiente conectado como o em que vivemos. Então, jogos, vídeos e outras experiências podem ser vivenciadas tanto em português como em inglês, por exemplo. A questão cultural como um todo é ampliada e a criança só tem a ganhar com isso.

A rapidez do aprendizado também é notável. O adulto é muito mais lógico e cria muito mais barreiras do que as crianças, que não têm medo de formar frases e

compor sentenças sem medos, filtros ou vergonha.

Os pesquisadores do MIT avaliaram cerca de 600 mil pessoas para analisar as curvas de aprendizado e identificar as faixas etárias que mais conseguem absorver as informações. O que ainda não foi explicado é a razão desse declínio após os 18 anos. Pode ser uma mudança biológica, social ou até comportamental. As crianças tendem a ser mais curiosas, pois querem saber tudo, entender tudo e dominar o mundo que está a sua volta. À medida que vão se tornando jovens, os interesses se tornam mais específicos e direcionados, o que talvez explique essa curva de aprendizado. Porém, não há dúvidas que aprender um segundo idioma oferece benefícios para alunos de todas as idades. Com um vocabulário maior e uma opção mais ampla de entendimento, as crianças conseguem captar muito mais do mundo do que o fariam em um só idioma.

(Tatiana Salomão é coordenadora de Internacionalização do Colégio Marista Anjo da Guarda).



Entidade reúne os portadores de Alzheimer e Parkinson que participam de vários tipos de atividades, entre alongamento e relaxamento, além de proporcionar outros momentos de lazer, descontração e encontros com a participação de familiares

Portadores de Alzheimer têm ajuda para elevar autoestima

Centro de Convivência da Pessoa Idosa oferece novas possibilidades a pacientes, buscando mais qualidade de vida

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

Raquel Arruda tem 63 anos e mora com o marido, a filha e o neto. Há mais de cinco anos frequenta quase todos os dias o Centro de Convivência da Pessoa Idosa, no bairro do Castelo Branco, em João Pessoa. Ela acredita que as atividades realizadas no local ajudam em todos os aspectos da sua vida, inclusive em família.

"O que a gente faz aqui ajuda a gente a ficar bem melhor, ajuda na autoestima e ajuda na parte física também, porque no momento da atividade física tem relaxamento e alongamento. Isso é muito bom. Proporciona coisas novas que em casa a gente não teria", elogiou.

Já Edith Rodrigues, de 79 anos, destaca as amizades que fez no centro e a tranquilidade que passou a sentir no local. "Gosto de tudo que tem aqui. Eu gosto de todas as atividades e de todos do grupo. Somos muito amigos, adoro as conversas. Aqui é muito divertido. Em casa, eu ficava parada, depois que eu comecei a frequentar aqui, me sinto bem, me sinto mais tranquila", conta.

Raquel completou dizendo que no espaço estão sempre propondo desafios e que isto a deixa renovada. "Quando estou depressiva eu venho e melhoro rápido porque a turma ajuda em todos os sentidos, além de termos os mesmos gostos, as músicas e as danças são do nosso tempo e tem as lembranças. A turma, professores, funcionários e coordenação são unidos e empenhados para a gente viver bem", completa.

De acordo com a psicóloga do centro, Joana D'Arc, uma das atividades desenvolvidas é a oficina da memória que visa melhorar os aspectos cognitivos diante da perda de memória, algo natural do envelhecimento, além de trabalhar a atenção, concentração, memória antiga, memória

/// A importância deste momento é o resgate da memória antiga, da memória recente e preservar a memória e a autonomia ///

recente e memória musical. A ação faz parte dos métodos de prevenção ao Mal de Alzheimer, além de manter a memória ativa e resgatar a autoestima dos participantes.

"A importância deste momento é o resgate da memória antiga, da memória recente e preservar a memória e a autonomia porque o importante é estendê-la ao máximo. Autonomia traz dignidade à pessoa. A memória quanto mais a gente usa, melhor fica", esclareceu.

A especialista acrescentou que a oficina inclui jogos, adivinhações e brincadeiras estimulantes para o raciocínio. Entre elas, estão os exercícios com música, considerados um dos melhores momentos, pois as canções trazem histórias que podem ser contadas pelo idoso que lembra qual parte da vida aquela música traz recordações.

"Quando se trabalha com música todos adoram. Quando traz músicas antigas, então é bem interessante", diz Benadette Queiroz, que há quatro anos vai ao espaço todos os dias.

O Centro de Convivência da Pessoa Idosa, no Castelo Branco, existe há mais de 10 anos e desenvolve ações voltadas para pessoas acima dos 60 anos, como oficinas de memória, musculação, aeróbica e hidroginástica praticadas todos os dias pela maioria dos idosos, com exceção daqueles com problemas de saúde.

O Governo do Estado também oferece serviços voltados a esta população nos Centros Sociais Urbanos

(CSU), vinculados à Secretaria do Desenvolvimento Humano (SEDH) através da Gerência de Proteção Social Básica. Nestes ambientes, o objetivo é tornar o idoso ativo e independente, por meio de assistência médico-odontológica, saúde física, mental e nutricional.

Assim, os CSUs possuem grupos de convivência com exercícios de memória, exposições, leitura, música, cinema, folclore, fisioterapia, teatro, coral, ginástica para a terceira idade, palestras e dança. A maioria destas atividades pode ser escolhida pelo participante e é desenvolvida uma vez por semana.

De acordo com a coordenadora estadual do CSU, Marta Cordeiro, cada centro trabalha para ativar a mente e corpo destas pessoas. "Os idosos se reúnem e gostam de ir para dançar, ensaiar, conversar e fazer outras atividades. É bem diversificado", descreveu. Todos estes locais buscam convênios com universidades como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Faculdade para convidar médicos e outros especialistas com o intuito de ministrar palestras de conscientização e orientação sobre Alzheimer e Parkinson.

A equipe dos CSUs é composta por sociólogos, assistentes sociais e psicólogos. Existem 16 Centros Sociais Urbanos na Paraíba nos municípios de Patos, Sousa, Santa Rita, Sapé, Guarabira, Itabaiana, Areia, Esperança, Cajazeiras, Catolé do Rocha, quatro em João Pessoa e dois em Campina Grande. Na capital, atende nos bairros do Ernesto Geisel, Mandacarú, Rangel e Cruz das Armas. No Rangel, por exemplo, cerca de 150 idosos são recebidos por dia.

A SEDH também possui iniciativas como o Programa Cidade Madura, condomínio fechado acessível para atender as necessidades da terceira idade. O local é composto por consultório médico e odontológico, enfermagem, fisioterapia e área de caminhada.



Raquel Arruda, de 63 anos, frequenta o Centro de Convivência que tem Joana D'Arc como uma das psicólogas



+ Grupo faz idoso aproveitar a vida

Após uma conferência sobre pessoas com a doença de Parkinson, a psicanalista Edna Porto criou e hoje coordena o "Grupo de sala livre", projeto com o objetivo de fazer com que os idosos voltem a aproveitar a vida, oferecendo a esta população a oportunidade de falar e reencontrar novas possibilidades de viver melhor.

"O idoso sofre com a perda da saúde, da autonomia, da capacidade de ir e vir, da liberdade, além da desorganização afetiva, pois foram-se os amigos, as rodas de conversa, onde sua palavra tinha vez e lugar. São muitos e das mais variadas formas os males que acometem o idoso. Desde a surdez simples, passando pelos males cardíacos, diabetes, as paralisias, as demências, os males neurológicos como Alzheimer e Parkinson", descreve a psicanalista.

O "Grupo de sala livre" surgiu há aproximadamente um mês e Edna Porto considera a iniciativa interessante. Por enquanto, o projeto possui apenas mulheres com idades entre 45 e 76 anos, mas ela adianta que

homens também são bem-vindos nas reuniões que possuem aproximadamente duas horas de duração.

Os encontros acontecem uma vez por semana com três ou quatro pacientes por grupo que tenham o diagnóstico da doença de Parkinson ou de parkinsonismo já estabelecido. A psicanalista organiza as reuniões em seu próprio consultório, no bairro de Tambauzinho, em João Pessoa.

Edna Porto explica que os primeiros participantes já se sentem animados com o tratamento e que a iniciativa pretende fazer com que eles compartilhem as dores com pessoas que sofrem problemas semelhantes para que possam entender que existem infinitas maneiras de reagir a uma mesma situação.

"Neste momento falam livremente sobre suas vidas. Essas pessoas não serão interrompidas, não serão julgadas e não serão interpretadas. Talvez isso os tire da teia de sofrimento a que estão aprisionados", afirmou.

Estado já atendeu a mais de 340 mil pacientes este ano

Instituto Alzheimer Brasil revela que o número de portadores da doença vem aumentando a cada ano no país

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, a Paraíba apresentou entre os meses de janeiro e junho de 2018, 341.622 atendimentos ambulatoriais por doença de Parkinson, ou seja, atendimentos realizados nos estabelecimentos de saúde, em regime ambulatorial, que é quando o paciente vai ao ambulatório sem realizar procedimentos, como cirurgias, por exemplo. Este pode ser medicado e encaminhado para casa, de acordo com a orientação médica. Neste mesmo período, não ocorreu atendimentos por Demência na doença de Alzheimer.

No entanto, segundo a SES, apenas uma internação de pacientes com Parkinson foi registrada e uma internação também aconteceu por Alzheimer. Em ambas as doenças, geralmente os pacientes já estavam em idade avançada, geralmente superior a 65 anos.

De janeiro a junho do ano passado, a doença de Alzheimer de início precoce foi a que obteve o maior número de atendimentos, sendo 379.789 no total, seguido por 28.544, da doença de Alzheimer de início tardio; 8.825 pelas outras formas da doença e 25 para os casos da doença de Alzheimer não especificada. Todos os tipos geraram ao todo 417.183 atendimentos ambulatoriais.

Segundo o Ministério da Saúde, o Mal de Alzheimer é responsável por 50% a 80% dos casos de demência no mundo. A partir do diagnóstico, a sobrevivência média oscila entre 8 e 10 anos. No Brasil, a incidência de demência em pessoas com mais de 65 anos é de

Pesquisadores estudam novas formas de tratamento, de reconhecimento de sinais biológicos e critérios para melhorar o diagnóstico

7,1%, sendo 55% por conta do Alzheimer.

O Instituto Alzheimer Brasil (IAB) afirma que o número de pessoas com a doença de Alzheimer vem aumentando nos últimos anos no país. Os pesquisadores procuram identificar as causas, novas formas de tratamento, de reconhecimento de sinais biológicos e critérios que melhorem o diagnóstico.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a doença de Parkinson compromete 1% da população mundial com mais de 65 anos. No Brasil, estima-se que cerca de 200 mil pessoas sofram com o problema.

Rede pública

No Estado, o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HU), que funciona dentro do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, é considerado referência no tratamento das doenças de Alzheimer e de Parkinson. Os pacientes com Alzheimer têm à disposição a oferta gratuita de medicamentos pelo SUS capazes de minimizar os distúrbios da doença e aumentar uma substância no cérebro que, em menor quantidade, traz alterações na memória.

O objetivo dos remédios é a estabilização do com-



Foto: Ortilo Antônio

Hospital Universitário, em João Pessoa, é referência para o tratamento das doenças de Alzheimer e de Parkinson

portamento e da memória, além de permitir a realização das atividades diárias ou modificar as manifestações da doença. O Sistema Único da Saúde (SUS) oferece tratamento integral e gratuito para os pacientes nas unidades de saúde da rede pública. Para proporcionar diagnósticos, medicações e monitoramento dos casos, o Ministério da Saúde publicou, em 2017, o Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas sobre a Doença de Alzheimer.

Os tratamentos da doença de Parkinson também são ofertados pelo SUS nos Centros Especializados em Reabilitação com modalidade de reabilitação física. Quando o usuário não responde bem aos remédios prescritos, há a possibilidade de tratamentos cirúrgicos e com estimuladores cerebrais profundos. O SUS oferece ainda durante o acompanhamento dos pacientes, os procedimentos de implante de eletrodo e implante de gerador de pulsos, ambos para estimulação cerebral. No Brasil, existem 27 estabelecimentos habilitados em neurocirurgia funcional estereotáxica, método minimamente invasivo de cirurgia cerebral, pelo Ministério da Saúde.

O Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas sobre Parkinson foi atualizado em 2017. O SUS já oferecia sete medicamentos: Pramipexol; Amantadina; Bromocriptina; Entacapona; Selegilina; Tolcapona e Triexifenidil. Hoje em dia, existem outros três (Levodopa+Carbidopa, Biperideno e Levodopa), ofertados pelo Programa Farmácia Popular e sendo retirados com até 90% de desconto.

+ Alzheimer e Parkinson são doenças que afetam o sistema neurológico

■ Doença de Alzheimer

De acordo com o Ministério da Saúde, o Mal ou Doença de Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo que compromete a memória, pensamento e comportamento. A causa é desconhecida, mas a maioria dos especialistas acredita que ela seja determinada geneticamente. Ela se instala com o processamento incorreto de certas proteínas do sistema nervoso central que causa a morte dos neurônios em regiões do cérebro que controlam a memória, linguagem e raciocínio.

Os principais sintomas incluem a perda de memória para fatos recentes como dias da semana, dificuldade para fazer contas, de concentração e de aprender coisas novas, a repetição da mesma pergunta várias vezes; a incapacidade de resolver problemas e exprimir sentimentos, além de agitação e tendência ao isolamento. Com a progressão, a pessoa perde a memória dos fatos antigos e se torna incapaz de fazer tarefas cotidianas. A doença pode vir acompanhada de depressão, irritabilidade, ansieda-

de, incontinência urinária, perda de apetite, alucinação, resultando em completa dependência.

O Alzheimer geralmente se desenvolve lentamente e costuma ser dividido em quatro estágios. No primeiro (forma inicial) ocorrem alterações na memória, personalidade e nas habilidades visuais e espaciais; no segundo (forma moderada): dificuldade para falar, agitação e insônia; o terceiro (forma grave) envolve dificuldade para comer, urinar, engolir, incontinência urinária e fecal. No quarto (terminal), a restrição ao leito e a perda total da fala. Na fase inicial, o paciente pode ter o suporte da família. Na fase moderada, apresenta uma dependência maior e o estágio mais grave dura, em média, oito anos.

O Alzheimer é incurável. Os medicamentos buscam preservar por mais tempo possível as funções intelectuais e precisam ser tomados rigorosamente. Os melhores resultados ocorrem quando o tratamento começa o mais cedo possível. Alguns idosos conseguem reduzir a doença, através de atividades que estimulem o raciocínio,

mas outros não conseguem voltar à normalidade. O geriatra, neurologista, psiquiatra, o psicanalista e o clínico geral podem diagnosticar e tratar do Alzheimer. No entanto, a família deve oferecer suporte e acompanhar a evolução ou pausa dos sintomas.

■ Doença de Parkinson

Parkinson é uma doença degenerativa neurológica que ocorre devido a perda das células que produzem a dopamina, responsável pelos movimentos. A falta ou diminuição da dopamina conduz o paciente a sintomas como tremores nos dedos, mãos, queixo, cabeça ou pés; a lentidão de movimentos, postura inclinada para frente, rigidez muscular, desequilíbrio, redução da quantidade de movimentos, distúrbios da fala e do sono, dificuldade para engolir, alterações na escrita, depressão, dores, tontura, problemas respiratórios e urinários e mudanças no ritmo intestinal.

Uma das primeiras coisas percebidas pelos familiares é que o doente demora mais tempo para atividades como tomar banho, se vestir e cozi-

nar. Já o tremor acontece geralmente quando nenhum movimento está sendo executado ou quando a pessoa segura um objeto leve com as mãos (tremor de repouso). Por razões ainda desconhecidas, pode variar durante o dia.

O diagnóstico é feito com base na história clínica do paciente e no exame neurológico. Fatores genéticos são considerados, principalmente em casos raros (antes dos 50 anos). Não existe cura para o Parkinson e a evolução dos sintomas é desigual entre os pacientes, mas geralmente é lenta. Ele pode ser tratado combatendo os sintomas e retardando o progresso. A barreira para a cura está na genética humana, pois, no cérebro, ao contrário do restante do organismo, as células não se renovam. Por isso, nada pode ser feito diante da morte das células da dopamina.

Atualmente, a medicina tenta combater a progressão da doença através de medicamentos, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, cirurgia e o suporte psicológico e familiar. Porém, já existem estudos sobre o tratamento com células tronco.



Foto: Ernani Gomes

Sinfrônio é homenageado com a criação do 'Dia da Biodança'

Artista paraibano, falecido no último dia 18, deixou sua marca através da banda Omelete e também das aulas do Sistema Toro

Jámarri Nogueira
jamarrinogueira@gmail.com

Difícil encontrar alguém que seja uma unanimidade quando os assuntos são respeito, admiração e amorosidade. O professor e artista paraibano Sinfrônio Lima é uma dessas unanimidades. Levava consigo (e distribuía) sempre uma energia muito positiva. Atuou por décadas nas áreas de ensino, música e integração humana. A última homenagem que recebeu tem relação com a biodança.

Amanhã, haverá uma dupla celebração: o Dia Municipal da Biodança [em João Pessoa] e o Dia Estadual da Biodança [na Paraíba]. As datas foram definidas através de projetos aprovados, respectivamente, na Câmara dos Vereadores da Capital e na Assembleia Legislativa.

Sinfrônio, motor de impulso para a criação das duas datas, não estará fisicamente nessas comemorações. Ele faleceu no último dia 18. Estava internado há 15 dias, devido a complicações após um infarto. Grupos de biodança e artistas planejam homenagens ao dia e também a Sinfrônio.

"Tive a oportunidade de me aproximar e conhecer um pouco mais da história de Sinfrônio por ocasião de uma sessão especial que realizamos na Câmara Municipal, que discutiu a importância da biodança e prestou uma homenagem muito bonita a ele", disse o vereador Tibério Limeira, autor do projeto que criou o Dia Municipal da Biodança.

Ele declarou ter em Sinfrônio a referência de um ser

humano de energia apaziguadora, agregadora e dedicada ao cuidado com o outro. Sinfrônio, ainda conforme Tibério, foi precursor e é uma das maiores referências do movimento de biodança do Brasil, que está situada com uma das práticas integrativas e complementares reconhecida pelo Ministério da Saúde.

A deputada estadual Estela Bezerra recorda ter conhecido Sinfrônio no começo da década de 1990, quando ele deu início à banda Omelete. "Sempre foi uma personalidade cheia de inteligência, capacidade de aglutinar pessoas, fazer as pessoas convergirem e viverem com alegria", avaliou Estela, autora do projeto de lei que criou o Dia Estadual da Biodança.

Depois, de acordo com Estela, ele se tornou referência da Biodança na Paraíba e uma das referências no Nordeste. "A biodança com Sinfrônio passou a ser uma coadjuvante em políticas de educação e uma estratégia de vida saudável", finalizou Estela Bezerra. Lei estadual foi aprovada em julho deste ano.

Natural de Campina Grande, Sinfrônio morava em João Pessoa, onde deu aulas no Centro de Tecnologia da UFPB. Ele era pioneiro na implantação da biodança em João Pessoa e foi responsável por ampliar a biodança na Paraíba. Na década de 1990, foi vocalista da banda Omelete, que focava em canções bregas. O corpo do professor foi velado no Morada da Paz e sepultado sexta-feira passada (19, no Cemitério Santa Catarina, no Bairro dos Estados.



Foto: Reprodução / Internet



Versátil, Sinfrônio Lima atuou em diversas frentes artísticas, a exemplo da banda brega Omelete e da militância na implementação e desenvolvimento da Biodança



+ O que dizem os amigos

Estar ao lado de Sinfrônio Lima era a certeza de transitar em um espaço de extrema agradabilidade. Ele aglutinava. Projetava sempre o exercício da coletividade. Integrantes do projeto 'Banda Omelete', criado no início da década de 1990, guardam as melhores recordações do artista e amigo.

Em 1992, o maestro Rucker Bezerra teve uma reunião com Sinfrônio, para discutir um projeto bem sui generis: formar uma banda brega com membros da Orquestra Sinfônica da Paraíba. Era a banda Omelete, que viria a lotar casas de apresentação e teatros paraibanos, nos anos seguintes.

"De cara eu gostei dele, um cara com um senso de humor peculiar, muito discreto e um pouco tímido. O que me chamava atenção era que Sinfrônio fora dos palcos era tímido, mas quando ele entrava, ele se transformava no 'Sinfrônio Petrônio' e a banda começou a ficar conhecida", relatou Rucker.

O projeto (com músicas e figurinos bem abregalhados) deu certo. E em 1993, Sinfrônio teve a ideia de levar o show ao teatro Santa Roza, com a direção de Eliézer Rolim. "Foi um sucesso. A banda passou a tocar todos os finais de semana nos bares da capital, fomos a Campina Grande, Recife, Natal, Maceió... Em 1994, montamos o 2º show de teatro e esse foi uma superprodução", recorda.

Para o cantor e compositor Marcos Melodia, também ex-integrante da banda Omelete (ao lado de Sinfrônio, Rucker, Mambo Jambo e Hercílio Antunes), Sinfrônio é uma amizade para a vida inteira. "Sempre o chamei carinhosamente de professor. Foi o que ele foi na vida toda. Ensinando matemática e estatística na UFPB e ensinando amor e sorrisos para todos em seu dia a dia. Um dia antes de sua morte, ele me disse 'quero sair logo. Tenho um show marcado'. Não deu tempo amigo, mas o seu show apenas começou", concluiu Marcos.



Artigo

Willy Paredes Soares
Professor de Letras Clássicas da UFPB

A Literatura Didática de Fedro

Dentre as mais variadas funções da literatura, é relevante destacar o seu papel educativo e instrucional, através do qual é possível a formação de indivíduos mais conscientes de sua relevância no desenvolvimento das relações sociais, o que não tem direta ligação com crescimento econômico, acúmulo de matéria, ou algo semelhante, está antes disso e sempre vai mais além, porque se vincula à formação do caráter humano, aos anseios do homem que, mesmo com todo desenvolvimento tecnológico, ainda não encontrou fórmulas para superar suas mais primitivas angústias como o medo, a tristeza, o rancor.

Um dos gêneros mais recorrentes dessa função educativa da literatura é a fábula (fabula) devido ao seu princípio moralizante implícito ou explícito; é muitas vezes atualmente mal compreendida como uma narrativa simples cujo enredo é protagonizado por animais, deixando-se assim em segundo plano seu caráter filosófico, satírico, pedagógico e psicológico. Por sua estreita ligação com a tradição oral, não se sabe ao certo sua origem, possivelmente tenha surgido no Oriente, foi escrita no Ocidente em grego com maestria por Esopo (VI a.C) e em latim por Fedro (I d.C). Apesar da longínqua origem, influenciou diversos escritores ao longo dos anos, como La Fontaine (séc. XVII), Garret (séc. XIX), Monteiro Lobato (séc. XX).

A fábula conservou muito do que sabemos da Antiguidade Clássica, também nos faz refletir sobre os mais diversos ensinamentos do que atualmente se conhece como ditados populares, quem nunca ouviu a expressão “mais vale um pássaro na mão do que dois voando”, componente moralizante da fábula “O cão levando a carne através do rio” (Canis per fluuium carnem ferens), que nos mostra um cão que abandona o pedaço de carne trazido na boca para apanhar seu reflexo espelhado na água, uma crítica explícita à ambição de alguns que cobiçam o bem alheio (qui alienum appetit), ou “nada poderia ser pior”, da fábula “As rãs pedindo um

rei” (Ranae regem petentes), que demonstra a cidade sendo tomada pelo tirano Pisístrato num momento de disputa interna pelo poder de membros dos partidos políticos, fato que gera sequências de infortúnios aos livres cidadãos, representados metaforicamente por rãs que viviam nos pântanos (paladibus) e que a partir de então têm que suportar este mal para que não venha um maior (sustinete hoc malum, ne ueniat maius).

Uma das maiores críticas ao comportamento humano feita por Fedro quiçá esteja presente na fábula atualíssima composta por apenas 4 versos “A raposa para a máscara trágica” (Vulpes ad personam tragicam), em que o componente satírico aflora explicitamente na figura da raposa que censura categoricamente o que viria a ser a representação da figura humana, atribuída à máscara trágica (persona tragica), símbolo de uma busca desenfreada por aquilo que é perceptível tão-somente aos olhos, ou seja, a aparência (species), mostra-se também o desprezo pelos valores essenciais, que sempre são postos em último plano, simbolizados aqui pelo cérebro, ou melhor, por sua ausência (cerebrum non habet); finalizando com uma severa crítica ao senso comum (sensum communem) a quem a Sorte não teria dado honra ou glória.



Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Em memória do Macaco Tião

Nesses tempos de segundo turno, e como bem lembrou o magnífico Millor Fernandes, segundo turno, nada mais energúmeno do que a figura do jacaré. Deve ser por isso que ninguém quer brincar ele, mas cuidado, a vida é cheia de surpresa e hoje é domingo e pode rolar um cachimbo seco.

Há anos, aos domingos, a gente saía de casa cedo, o K, a mulher e o menino Vítor e íamos passear nos jardins da Bica, onde os animais estão em paz apesar de presos, bem diferente dos cães sem dono e dos frágeis gatos que são atropelados pela civilização capital. Bom, vamos ao conjunto das coisas.

Outro dia estive lá na Bica e os jacarés na mesma, os idosos e filhotes como se ancorados ao redor de um lago azul e lembram o cinema mudo. Alguns de bocas escancaradas, dentes enormes, fazendo gestos tediosos. Que importância tem num punhado desses répteis crocodilianos dandys tomando banho de sol, numa manhã qualquer em que eu não preciso mais ir ao zoológico dar pipoca aos macacos.com.br É verdade, nenhuma.

Pois bem, hoje tem eleições. Não haverá sequer uma sensação de horror; claro, pois os animais não votam embora já tenham sido votados, como o macaco Tião do Rio, um chimpanzé mega famoso. Nas eleições para prefeito do Rio de Janeiro, em 1988, Tião teve 400 mil votos. Isso aconteceu quando Marcello Alencar (PSDB/RJ) foi eleito.

Tião morreu, em 1996, com a idade de Cristo 33 anos, foi decretado luto oficial no Rio. Sua morte saiu até na imprensa francesa, no jornal “Le Monde”, na primeira página. Até hoje, há quem vá ao zoo para conhecê-lo. É isso, loucura pouca é bobagem.

Na quinta-feira passada almocei com a jornalista CrisR num restaurante da cidade e em alguns momentos pensei em



Nietzsche. Ai me veio à tona a imagem da leoa da Bica, uma bela Cardinale, mas isso também não importa. Importa sim, imagine uma Cardilane bonita sendo presidente do Brasil? Esquece, hoje é domingo e os brutos também amam.

Estávamos na avenida Epitácio Pessoa, um congestionamento da moléstia e aí veio falar conosco um guarda chamado Oriente, dizendo para que a gente não se preocupar com as eleições e eu disse: senhor, em eleições, o problema do tamanho do pavio é o seguinte: o pavio curto do presidencial já jamais pode ser menor do que o pavio curto do seu eleitor. O senhor já comeu carne de jacaré? “Não, não, senhor”, respondeu. Ué, ainda estamos na Bica?

O menino Vítor exagerado, rindo, apontando para o bicho homem e só ficou sério quando viu a tartaruga, uma exceção rigorosamente infantil, afinal, quem tem medo de uma tartaruga?

De repente, um barulho enorme. Todos os jacarés, machos e fêmeas entraram de uma só vez no lago e desapareceram. Estava ali, um homem que havia entrado para colocar o almoço das Tartarugas que ficam ao redor do território dos jacarés, que não são bestas e correram com medo do homem. Eu também morro de medo do homem, homem, do homem, do homem.

Agora no segundo turno, e como bem lembrou Millor Fernandes, segundo turno, esse engenho em que se faz girar uma peça de madeira, ferro ou aço, para lavrá-la, ou para arredondá-la, tanta faz, não dê uma de jacaré, vote dando uma chance ao homem de amanhã, aquele que canta: “Bésame, bésame mucho, Como si fuera esta noche, La última vez, Bésame, bésame mucho, Que tengo miedo a perderte, Perderte después”.

Ao falar nos macacos, jacarés e cobras criadas, no tempo das cavernas, convém esclarecer o fundamental - se é referente à pré-história ou aos dias de hoje. Pow!

Kapetadas

1 - O que é palitar os dentes em público, comparado com passar fome na frente dos outros? Pense nisso hoje na hora de votar.

2 - Não entre, nem sai do pânico. Aliás, sair pode.

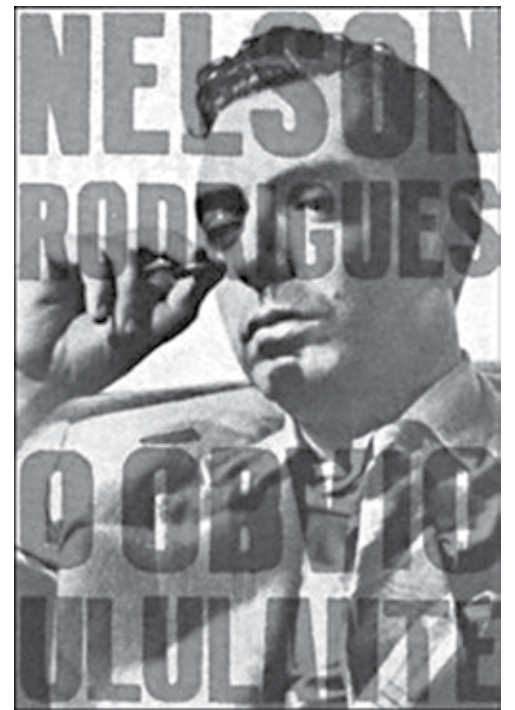
3 - Gente segue o meu raciocínio o youtube acaba com a tv aberta o google vira a grande imprensa planetária.

4 - Ei, se além de falar contra os outros todo mundo também falasse mal de si próprio, a maledicência teria maior credibilidade.

5 - Som na caixa: “Ah! Mas que sujeito chato sou eu, que não acha nada engraçado, macaco praia, carro, jornal, tobogã, eu acho tudo isso um saco”, de Raul Seixas.

Eduardo Luna

Advogado



Recortes de Nelson Rodrigues

“Os impotentes do sentimento precisam matar o amor!”, Desse modo, certo e inusitado, como de costume, Nelson Rodrigues desperta-nos reflexões e manifesta-se a respeito do “radar coletivo” apontado para nós e preordenado à promoção do mal, propenso à conspiração e imbuído do propósito de infirmar os projetos e as realizações do amor. (Nelson Rodrigues. O óbvio ululante: primeiras confissões / crônicas. Editora Companhia das Letras, 1993, pág.137).

Com efeito, na crônica “Ninguém pode saber que você ama”, somos instados a resguardar as nossas realidades emocionais e consequentes efusões de alegria ante uma propensão pública maledicente e “de arma em punho”, ávida e eficiente na perseguição de criaturas que conjugam o amor e dele se mostram tributárias.

A concordar com o eminente cronista, somos pela indiscutível e lamentável existência de um espírito maculado que, à semelhança da atração exercida pelo ímã, vê-se de olhos esbugalhados e alma atraída diante das “aprazíveis notas” orquestradas pelo amor e proporcionadas pela paixão, num magnetismo prejudicial no bojo de que são mobilizados os mais prestes e eficientes trabucos na direção da “amorável sinfonia” tida em rota de passagem.

Arriscando uma modesta incursão filosófica e especulativa, temos para nós que a tendência à ministração de “trevas” e “abismos” em esferas existenciais alheias assemelha-se ao status de quem, privado da realização de um desejo qualquer, engata diligentes esforços na senda da inviabilização generalizada do que não pôde ser desfrutado pessoalmente, numa espécie de zanga infantil e não trabalhada psicologicamente.

De fato, o despeito invade com brusquidão e apropria-se do espírito de alguns, incutindo-lhes a imperiosa “voz” de que é preciso, ante entusiasmos e contentamentos alheios, militar-se num tom predatório e conspirador, ao jeito de uma feroz alcateia de lobos frente a desguarnecidas presas.

No texto, flagramos o inesquecível cronista entre lástimas e tocado pela dor de um seu conhecido que, envolto em “vendaval” que lhe tolhera o amor e o seu respectivo vínculo, mostrava-se indignado e com o coração aos pinotes, a formular substancial libelo na direção de um “ente coletivo” que se introduz indevidamente na órbita de enlacs emocionais alheios, no afã de inviabilizá-los e podar-lhes a existência.

Atirando humor de qualidade às anotações, Nelson Rodrigues, destro na sugestão e na ironia, pontua: “O homem e a mulher deviam casar-se num terreno baldio, à meia-noite, à luz de isqueiros ou de vela. O padrealaria baixinho para que nem os sapos, nem os gafanhotos percebessem. E, depois, os noivos iriam enterrar o amor num túmulo. Ninguém saberia, jamais. Então teriam uma felicidade jamais concebida.” (Nelson Rodrigues. O óbvio ululante: primeiras confissões / crônicas. Editora Companhia das Letras, 1993, pág.137).

Findando a conexão aberta com o dramaturgo pernambucano, anotamos que o silêncio e a discrição constituem poderoso “amuleto” no contexto da maledicência e do despeito oriundos de terceiros, uma vez que operam o efeito de manter a certa distância os olhos pálidos e malignos que não acreditam no amor, numa espécie de “truque” por cujo manuseio preservamos intacto o fruto de nossa predileção, isto é, o “monumento emocional” que só o poder do amor é capaz de edificar.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Cineclube APL exhibe o filme Olhos Azuis na quinta-feira

Os valores paraibanos no cinema são muitos. Diria, quase incontáveis. Isso, se aferimos suas contribuições nas diversas áreas da cinematografia – criação, produção, técnica, direção e finalização.

Lembro que o primeiro contato que tivemos foi no Hotel Nacional, por ocasião dos 350 Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, em 2002, em um debate sobre seu filme inscrito no certame. Naquele ano, “Dois perdidos numa noite suja” levaria três Candangos – Melhor diretor, Melhor atriz (Débora Falabella) e Melhor roteiro (Paulo Halm). Foi também durante o lançamento de meu livro “Cinema & Televisão: uma relação antropofágica”, resultado de minha Tese de Mestrado na Universidade de Brasília, que eu acabara de publicar pela Editora **A União**.

Anos antes, só o conhecia de nome através do roteiro que escrevera para Tizuka Yamazaki, do polêmico “Parahyba Mulher Macho” (1983). cujo tema discuti em meu livro “Cinema & Revisonismo” (1982). Époça em que iniciava as minhas atividades na Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários da UFPB, junto à professora Carmen Isabel Carlos Silva, na condição de Assessor de Imprensa.

Mas foi em 2010 que conheci pessoalmente José Joffily. Ele veio filmar em Pernambuco naquele final de ano, passando por João Pessoa participou do



Foto: Divulgação

Cineasta José Joffily, diretor do longa-metragem ‘Olhos Azuis’, durante a premiação de Antomarchi

Dia Mundial do Cinema, no Espaço Cultural. Foi quando recebi dele o troféu de Melhor Filme de Média-Metragem, pela Academia Paraibana de Cinema, por “Antomarchi”, ficção que dirigi a partir dos contos de Suely e Mirabeau Dias, com participação do ator Ricardo Moreira, que, mais tarde, trabalharia conosco em mais duas realizações – “A Ninhada” e “Américo: Falcão Peregrino”, com apoio de Joelma Cavalcanti na produção de Manoel Jaime Xavier e Alexandre Menezes.

Esta semana, a convite do presidente da Academia Paraibana de Letras, professor Damião Ramos Cavalcanti, fiquei sabendo da exibição de “Olhos

Azuis” (2010), do cineasta paraibano José Joffily, em sessão realizada no Auditório da APL.

Premiado, em Miami e alguns festivais brasileiros, o filme de Joffily trata, conforme o próprio diretor, de uma experiência constrangedora no setor de imigração americano. Inclusive, vivida por ele próprio na década de 70, quando também emigrou para os Estados Unidos. Porém, “Olhos Azuis”, segundo afirmou em entrevista, tem uma atmosfera mais atual, a partir de relatos recentes. É algo a ser conferido... – Mais “coisas de cinema”, em nosso blog: www.alexantanos.com.br.



Academia de Cinema-Fanpage

Colocar o Cinema na ordem do dia, a partir de considerações, gostos e filmes preferidos de seus participantes, é o que tenta imprimir a Fanpage-Group, administrada pelo Acadêmico Carlos Meira Trigueiro, Cadeira 48 da APC, cujo Patrono é o exibidor Agripino Cavalcante, no interior da Paraíba.

Acompanhe as opiniões, informes e imagens exclusivas sobre o cinema paraibano, brasileiro e do exterior, em nossa Fanpage APC, que já conta com mais de 200 fiéis seguidores. Acesse, faça parte dessa rede cinematográfica! <https://www.facebook.com/groups/AcademiaParaibanadeCinema/>

Em cartaz

HALLOWEEN – (EUA 2018) Terror / Suspense. Duração: 109 minutos. Sinopse: Quatro décadas depois de ter escapado do ataque de Michael Myers em uma noite de Halloween, Laurie Strode (Jamie Lee Curtis) terá que confrontar o assassino mascarado pela última vez. Ela foi perseguida pela memória de ter sua vida por um triz, mas dessa vez, quando Myers retorna para a cidade de Haddonfield, ela está preparada. **MANGABEIRA 1 DUB: 14:15 - 16:30 - 19:00 - 21:30. MANGABEIRA 4 DUB: 15:00 - 17:30 - 20:00 - 22:30. MANAÍRA 5 DUB: 14:30 - 17:00. MANAÍRA 5 LEG: 19:30 - 22:00. MANAÍRA 9 XE DUB: 13:30 (somente sábado e domingo) - 18:30. MANAÍRA 9 XE LEG: 16:00 - 21:00.**

FÚRIA EM ALTO MAR – (EUA 2018) Ação / Suspense. Duração: 122 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Um general rapta o presidente da Rússia, que precisa ser resgatado por um capitão americano de submarinos e a força de operações especiais da marinha dos Estados Unidos. **MANGABEIRA 3 DUB: 19:15 (exceto segunda e terça) - 21:45 (exceto segunda e terça). MANAÍRA 4 DUB: 13:45 (somente sábado e domingo) - 18:45.**

AMIGOS ALIENÍGENAS – (Alemanha/Luxemburgo/Dinamarca 2018) Animação / Família. Duração: 85 minutos. Classificação indicativa: LIVRE. Sinopse: A vida de Louis, um menino de doze anos, muda completamente quando a nave espacial de três alienígenas cai nos fundos do quintal de sua casa. Seu pai, um ufologista famoso, congelaria os novos amigos na primeira oportunidade, por isso ele precisa protegê-los e ajudá-los a descobrir o paradeiro da nave mãe, para que só assim eles consigam voltar para casa. **MANAÍRA 8: 13:15 (somente sábado e domingo) - 15:15 - 17:15.**

PODRES DE RICOS – (EUA 2018) Comédia / Romance. Duração: 121 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Rachel Chu (Constance Wu) é uma professora de economia nos EUA e namora com Nick Young (Henry Golding) há algum tempo. Quando Nick convida Rachel para ir ao casamento do melhor amigo, em Singapura, ele esquece de avisar à namorada que, como herdeira de uma fortuna, ele é um dos solteiros mais cobçados do local, colocando Rachel na mira de outras candidatas e da mãe de Nick, que desaprova o namoro. **MANAÍRA 3 DUB: 14:15 - 19:15. MANAÍRA 3 LEG: 16:45 - 21:45.**

UMA NOITE DE 12 ANOS – (Uruguai/França/Espanha/Argentina 2018) Biografia / Drama. Duração: 122 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: 1973, Uruguai. José Mujica (Antonio de la Torre), Mauricio Rosenof (Chino Darín) e Eleuterio Fernández Huidobro (Alfonso Tort) são militantes dos Tupamaros, grupo que luta contra a ditadura militar local. Eles são presos em ações distintas e encarcerados junto a outros nove companheiros, de forma que não possam sequer falar um com o outro. Ao longo dos anos, o trio busca meios de sobreviver não só à tortura, mas também ao encarceramento que fez com que ficassem completamente alheios à sociedade, sem a menor ideia se um dia seriam soltos. **MANAÍRA 11 LEG: 14:00 (somente sábado e domingo) - 20:00 (exceto sábado e domingo).**

O PRIMEIRO HOMEM – (EUA 2018) Drama / Biografia. Duração: 142 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: A vida do astronauta norte-americano Neil Armstrong (Ryan Gosling) e sua jornada para se tor-

nar o primeiro homem a andar na Lua. Os sacrifícios e custos de Neil e toda uma nação durante uma das mais perigosas missões na história das viagens espaciais. **MANAÍRA 2 DUB: 22:15. MANAÍRA 11 LEG: 14:00 (exceto sábado e domingo) - 17:00 - 20:00 (somente sábado e domingo).**

TUDO POR UM POPSTAR – (BRASIL 2018) Comédia / Romance. Duração: 88 minutos. Sinopse: A banda pop masculina Slavabody Disco Disco Boys, febre entre as mocinhas de todo o Brasil, anuncia que irá tocar no Rio de Janeiro. Fãs de carteirinha do grupo, as adolescentes e melhores amigas Gabi (Maísa Silva), Manu (Klara Castanho) e Ritinha (Mel Maia) farão de tudo para que seus pais deixem que elas assistam a um show do grupo fora da cidade onde moram. **MANGABEIRA 2: 14:00 (exceto segunda-feira) - 16:00 (exceto segunda-feira) - 18:00 (exceto segunda-feira) - 20:15 (exceto segunda-feira). MANGABEIRA 4: 13:00 (somente sábado e domingo). MANAÍRA 2: 14:00 - 16:00 - 18:00 - 20:00.**

O QUE DE VERDADE IMPORTA – (ESPAÑA 2017) Comédia / Família. Duração: 113 minutos. Classificação indicativa: 10 anos. Sinopse: Alec Bailey é um engenheiro frustrado que vive em Londres e trabalha consertando eletrodomésticos, mas o dinheiro que ganha não é suficiente para pagar as suas contas. Tudo muda quando um tio distante aparece em sua vida com uma proposta irrealizável: pagar todas as dívidas e despesas de Alec desde que ele se mude para Nova Escócia, no Canadá, por um ano. Sem muitas alternativas, o jovem aceita o acordo e inicia uma nova fase de sua vida, agora em um novo país, podendo recomeçar do zero. **MAG 4 DUB: 18:00.**

A CASA DO MEDO – (FRANÇA - CANADÁ 2018) Terror. Duração: 91 minutos. Sinopse: Pauline acaba de herdar uma casa de sua tia e então decide morar lá com suas duas filhas, Beth e Vera. Mas, logo na primeira noite, o lugar é atacado por violentos invasores e Pauline faz de tudo para proteger as crianças. Dezesesseis anos depois, as meninas, agora já crescidas, voltam para a casa e se deparam com coisas estranhas. **MANGABEIRA 2 DUB: 22:15 (exceto segunda-feira). MANAÍRA 8 DUB: 19:15. MANAÍRA 8 LEG: 21:30.**

LEGALIZE JÁ - A AMIZADE NUNCA MORRE – (BRASIL 2018) Drama / Biografia / Musical. Duração: 90 minutos. Classificação indicativa: 16 anos. Sinopse: Skunk (Icaro Silva) é um jovem músico, revoltado com a opressão e o preconceito diários sofrido pelas comunidades de baixa renda, que busca expor sua insatisfação através da música. Um dia, ao fugir da polícia, ele literalmente esbarra em Marcelo (Renato Góes), um vendedor de camisetas de bandas de heavy metal. O gosto pelo mesmo estilo musical os aproxima, assim como a habilidade de Marcelo em compor letras de forte cunho social e questionador. Impulsionado por Skunk, ele adentra o universo da música e, juntos, formam a banda Planet Hemp. **MANGABEIRA 3: 14:45 (exceto segunda e terça) - 17:15 (exceto segunda e terça). MANAÍRA 1: 14:20 - 16:20.**

VENOM – (EUA 2018) Ficção científica / Ação. Duração: 112 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Eddie Brock (Tom Hardy) é um jornalista que investiga o misterioso trabalho de um cientista, suspeito de utilizar cobaias humanas em experimentos mortais. Quando ele acaba entrando em

contato com um simbioante alienígena, Eddie se torna Venom, uma máquina de matar incontrolável, que nem ele pode conter. **MANGABEIRA 5 3D DUB: 14:30 - 17:00 - 19:30 - 22:00. MANAÍRA 6 3D LEG: 16:10 - 18:40 - 21:15. MANAÍRA 7 DUB: 19:30 - 22:10.**

PÉ PEQUENO – (EUA 2018) Animação / Aventura. Duração: 97 minutos. Classificação indicativa: LIVRE. Sinopse: Um yei, criatura conhecida como o Abominável Homem das Neves, está indo na contramão do que todos os seus semelhantes acreditam: ele tem a certeza que os seres humanos, para eles até então um mito, realmente existem, mesmo que todos da sua espécie neguem com veemência. Mas ele não irá desistir tão fácil de provar sua tese. **MANGABEIRA 5 DUB: 12:30 (somente sábado e domingo). MANAÍRA 7 DUB: 13:30 (somente sábado e domingo) - 15:45 (somente sábado e domingo).**

A JUSTICEIRA – (EUA 2018) Suspense / Ação. Duração: 95 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Quando o marido e a filha são mortos à tiros diante de um parque de diversões, Riley (Jennifer Garner) acaba de um coma e passa os anos seguintes aprendendo a se tornar uma máquina de matar. No quinto aniversário da morte de sua família, ela tem como alvo todos os responsáveis: o gangue que cometeu o crime, os advogados que os libertaram e os policiais corruptos que permitiram que tudo acontecesse. **MANAÍRA 1 LEG: 18:20 - 20:30.**

CORAÇÃO DE COWBOY – (BRASIL 2018) Drama / Musical. Classificação indicativa: 12 anos. Duração: 120 minutos. Sinopse: Lucca (Gabriel Sater) é um cantor sertanejo conhecido por suas músicas “chitetas” compostas a partir das demandas de sua empresária, Iolanda (Françoise Forton), e não pelos seus sentimentos e gostos musicais. Depois de um desentendimento na gravação de seu novo disco, Lucca foge da cidade grande e volta ao interior, onde ele procura inspirações para voltar a compor canções mais autênticas e, assim, se reconectar com seu pai (Jackson Antunes). Na volta, Lucca também encontra uma antiga parceira de composições e amor de infância (Thaila Ayala) com quem vai tentar reatar laços. **MANAÍRA 7: 14:00 (somente de segunda a sexta) - 16:30 (somente de segunda a sexta).**

GOOSEBUMPS 2 - HALLOWEEN ASSOMBRADO – (EUA 2018) Comédia / Terror. Duração: 83 minutos. Classificação indicativa: 9 anos. Sinopse: Wardenclyffe, Estados Unidos, às vésperas do Halloween. Sonny (Jeremy Ray Taylor) e Sam (Caleb Harris) são grandes amigos, que encontram um livro incompleto guardado dentro de um baú, em uma casa abandonada. Ao abri-lo, eles despertam o boneco Slappy (Avery Lee Jones), que surge inesperadamente. Criação do autor R.L. Stine (Jack Black), ele usa os jovens e ainda a irmã de Sonny, Sarah (Madison Iseman), para criar sua própria família de monstros. **MANAÍRA 6 DUB: 14:10. TAMBÁ 1 DUB: 16:20.**

NASCE UMA ESTRELA – (EUA 2018) Drama / Romance. Duração: 136 minutos. Sinopse: A jovem cantora Ally (Lady Gaga) ascende ao estrelato ao mesmo tempo em que seu parceiro Jackson Maine (Bradley Cooper), um renomado artista de longa carreira, cai no esquecimento devido aos problemas com o álcool. Os momentos opostos nas carreiras acabam por minar o relacionamento amoroso dos dois. **MANAÍRA 10 LEG: 14:30 - 17:30 - 20:30.**

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

A mais forte impressão!

Tia Dona enviuvou logo cedo. Nem contava trinta anos nem tivera filhos. Desde então, nunca mais saiu de casa; sequer se achegava à janela para espiar o sossego da rua. Do quarto para a sala, da sala para a cozinha, da cozinha para o quintal, eis o itinerário que percorria no ramerrão do silêncio e da solidão a que se decidira entregar “de corpo e alma, completamente”. O único refrigério do espírito – tudo me leva a crer ainda hoje – consistia num meticuloso cultivo de romãs, a transformar o pequenino terreno baldio do quintal num pomar uniforme, impregnado do agreste perfume daquelas frutas sagradas. Sim, também se alimentava com a leitura diária de uma velha Bíblia, curioso espólio de seus antepassados, e em cujas páginas como que inscrevia a trama secreta daquele mistério. Viveu assim até os setenta anos, na companhia de si mesma, indiferente aos chamados do mundo, invisível e encantada, não sei se na paz do Senhor ou se na guerra inevitável da vida e dos homens.

Biu Marcolino dividiu comigo a carteira do grupo escolar Major José Barbosa. Nem mal concluíra o primário, largou os estudos para cumprir o destino de criador de gado, à semelhança do pai, do avô e do bisavô, matutos arrimados no gosto da labuta do curral, no cheiro inesquecível do esterco e na cerimônia matinal da ordenha das vacas de leite. Desde menino até hoje, num ritmo que se repete em estranha monotonia, Biu Marcolino, já passando dos sessenta, recorda todos os dias, de domingo a domingo, às quatro da matina, e sai para uma terrinha que possui, voltando sempre à boca da noite, num cavalo bom e baixeiro. Seu mundo são as suas vacas, suas vacas são as suas estrelas. Nunca viajou, não conhece cidades, não anda de carro, não tem celular, não fuma, não bebe, não faz outra coisa a não ser cuidar de suas vacas. Amar e amar as suas vacas como se ama as criaturas que existem fora do tempo e numa esfera que é mais do sonho e da fantasia do que da bruta e inóspita realidade.

Meu avô Miné tinha os olhos claros e as mãos caledadas. Viveu quase cem anos e sem o desconforto das doenças do mundo. Sua morte se deu por falência múltipla dos órgãos, sem alardes, sem prantos e sem lamúrias. Gastou toda sua longa vida no trato da terra, no cabo da enxada, preparando os roçados de milho e feijão para as bênçãos aquáticas dos magros invernos de meu Cariri. Falava pouco, não se alterava com nada e só se interessava pelos hectares de terra que possuía, como a única volúpia a que se dava o direito numa vida medida e regrada entre a casa e o trabalho, e nada mais.

Zé da Maleta era o doido da cidade. Segundo os mais velhos, viera dos lados de Pernambuco, abandonado que fora pelos caprichos de mulher bonita e leviana. Nem a música, que cultivava com gosto e refinamento, evitou a tragédia da loucura. Careca, baixinho, musculoso, ganhava a vida carregando sacos de cereais pelas ruas do comércio. Cara fechada, não se relacionava com ninguém. Às vezes, pelos becos e esquinas, ouviam-se seus grunhidos sombrios, seus monólogos sornios, seus lamentos assustadores. Insultado, sobretudo pela menina, (“Corninho da calça curta!”), ficava agressivo e vociferava os palavrões mais cabeludos... Não estive no seu enterro, mas todos me asseguraram que foi o maior de toda a história da velha Comarca.

Estas criaturas e estas lembranças não passam. “O tempo desapiedado”, que a tudo rói e arruína, jamais apagará de minha memória. Não são páginas dos livros que amo, mas, como as melhores páginas dos livros que amo, ainda hoje me causam a mais forte impressão.

★ Destaque

Abertas para performances artísticas do Balaio Circense

A coordenação do V Balaio Circense – abre, nesta quinta-feira (18), inscrições para o “Cabaré Circense”. A ação acontece no dia 10 de novembro, às 18h, na Praça da Paz, dentro da programação do evento e caracteriza-se como um espaço aberto para a realização de performances de palhaçaria, circo e bufão. Haverá uma premiação surpresa para o primeiro, segundo e terceiro colocados.

Os interessados podem se inscrever até o dia 29 de outubro, por meio de formulário disponibilizado no site www.balaioircense.com. As performances devem ter, no máximo, oito minutos de duração e o resultado da seleção será divulgado no dia 1º de novembro. Não haverá cachê aos participantes.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambá [3214-4000] • Shopping Pôrta [3337460000] • Shopping Pôrta [322555885] • Shopping Manáira [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



As peças da individual, divididas entre pinturas e gravuras, ressaltam a militância do artista paraibano em defesa do meio ambiente, principalmente a partir de 1947, o ano do início da urbanização desenfreada ocorrida na capital

Exposição faz homenagem a Hermano José, na UFPB

Mostra que reúne cerca de 15 trabalhos permanece em cartaz até o próximo dia 23 de novembro, na Biblioteca Central em JP

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Hermano José - Cabo Branco até quando...? é o título da exposição que a Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba realiza no 1º andar da Biblioteca Central (BC), localizada no Campus I da própria instituição, na cidade de João Pessoa. Cerca de 15 obras - entre pinturas e gravuras - das 33 que o saudoso artista paraibano (1922 - 2015) doou para a UFPB, em 2014, foram selecionadas para integrar a mostra. A individual - que resalta a militância do pintor em defesa do meio ambiente - permanecerá em cartaz até o próximo dia 23 de novembro e o público já pode visitá-la de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h, e, aos sábados, das 9h às 12h.

“Nos anos 1990, Hermano José fez uma litogravura com este título, a qual foi o mote para a exposição. A intenção foi evidenciar sua militância em defesa do meio ambiente e os trabalhos voltados para esta temática, registrando a natureza e as paisagens da cidade: A falésia do Cabo Branco, a Barra de Gramame, denunciando e apontando a destruição e a falta de incentivo de políticas públicas voltadas para a preservação e o equilíbrio ambiental”, disse para o jornal **A União** a carioca - radicada na cidade de João Pessoa há oito anos - Marisa Pires Rodrigues, que é museóloga da UFPB e cuidou da seleção das obras do artista.

Além da litogravura que serviu de inspiração para a realização da mostra, a individual aberta na Pinacoteca ainda inclui uma obra que retrata a ponta do Cabo Branco, localizada na cidade de João Pessoa e que ilustra o convite da individual, que foi aberta na última terça-feira (23), com a presença da neta do saudoso artista, Ana Cecília. “Hermano José

já havia pintado o Cabo Branco nos anos 1940. Mas a sua militância ecológica começou em 1947 contra a urbanização desenfreada que veio passando a capital, principalmente a região do Cabo Branco e, agora, como se percebe, também a do Altiplano”, lembrou Marisa Pires Rodrigues.

Outro fator contribuinte para a realização da exposição foi o fato de Marisa Pires Rodrigues ter escrito, com mais dois bolsistas - Wilton Terto e Maycon Albuquerque, ambos do curso de Artes Visuais da UFPB - o artigo intitulado “Hermano José: o percurso de um artista em prol da natureza”, que foi apresentado durante o sexto Seminário de Informação em Arte que ocorreu no último mês de setembro, no Rio de Janeiro, e cujo tema geral foi “Arte, Cultura e Informação na perspectiva da Agenda 2030”, que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como pontos de partida para a redução da desigualdade sob todas suas dimensões e promoção de um crescimento econômico inclusivo com trabalho digno para todos, erradicação da pobreza, cidades sustentáveis e preservação do planeta.

“A UFPB foi a primeira universidade brasileira signatária dessa Agenda para 2013 e a exposição com obras de Hermano José aborda o problema da urbanização desenfreada na cidade de João Pessoa”, ressaltou a museóloga Marisa Pires Rodrigues.

No dia 19 de maio de 2017, a Universidade Federal da Paraíba inaugurou o Museu Casa de Cultura Hermano José na cidade de João Pessoa, justamente na mesma residência, localizada no bairro do Bessa, onde o saudoso artista - natural do Município de Serraria - morava e mantinha seu ateliê. “É uma honra para a UFPB cumprir a vontade de Hermano José e poder en-



Foto: Ortilo Antônio



tregar à Paraíba esse novo centro de arte e cultura”, disse, na época, a reitora da instituição, Margareth Diniz, durante a cerimônia, que contou com as irmãs do homenageado.

Localizada na rua Argemiro de Figueiredo, nº

3697, no bairro do Bessa, a casa que servia de residência e ateliê trata-se de um patrimônio que havia sido doado para a Universidade Federal da Paraíba pelo próprio Hermano José - crítico de arte, ex-professor da UFPB e um dos maiores

nomes das artes visuais do Estado - com a condição de tornar o imóvel em um espaço aberto ao público. Para concretizar o desejo do artista, a Universidade Federal da Paraíba recuperou aspectos da residência, a exemplo da reforma em ins-

O artista Hermano José (foto), nascido em Serraria, chegou a João Pessoa em 1930 e foi um dos maiores defensores das belezas naturais da cidade

talações, colocação de vidros, forro e equipamentos de segurança, além de pintura, jardinagem, tudo com o intuito de preservar as características originais.

SERVIÇO

■ **Exposição:** Hermano José - Cabo Branco até quando...?

■ **Aberta:** Até 23 de novembro

■ **Local:** 1º andar da Biblioteca Central da UFPB, em João Pessoa

■ **Endereço:** Campus I, no bairro Castelo Branco

■ **Visitação:** De segunda a sexta-feira, das 9h às 21h, e, aos sábados, das 9h às 12h



Foto: Agência Câmara

Eleição para presidente mobiliza os paraibanos

Cerca de três milhões de eleitores estão aptos a votar neste domingo nos 1.792 locais de votação em todo o Estado

Vitor Oliveira
Especial para A União



O pleito presidencial vai movimentar as urnas da Paraíba neste domingo. Com a decisão para governador cravado no primeiro turno, o dever do paraibano será optar pelo próximo presidente. Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) são as duas opções para a presidência nacional que estão postas para escolha do eleitor.

Aproximadamente 2.867.649 de eleitores paraibanos vão às urnas exercer cidadania. No geral, serão 1792 locais disponíveis para votação. 209 serão os pontos, só na capital João Pessoa, lugar com maior concentração de eleitores, com 517.607 votantes.

Algumas incertezas acerca das eleições ainda deixam interrogações. Vamos clarear algumas dúvidas, das mais simples às mais complexas.

Quem não votar no primeiro turno, pode votar no se-



Foto: Ortilo Antônio

Horário da votação é das 8h às 17h. Aqueles que estiverem nas filas às 17h poderão aguardar para o

segundo turno?

Sim. O eleitor que não votou no primeiro tem até o dia 6 de dezembro para justificar, conforme a legislação eleitoral.

O TRE-PB informou que 72.637 de eleitores justificaram o voto. Para o segundo turno, o eleitor que vai justificar o seu voto poderá utilizar qualquer das se-

ções eleitorais. Todas elas terão disponibilidade para este fim. Em João Pessoa, sete locais específicos para justificativa dos votos vão atender os eleitores.

LOCAIS PARA JUSTIFICAR VOTO EM JOÃO PESSOA:

- Sede da PBTur (Tambaú);
- Shopping Sul (Jardim

- São Paulo);
- Mag Shopping (Manairá);
- Colégio Meta, próximo ao Banco do Brasil;

- Cidade Viva (Aeroclube);
- Colégio Pio XI Bessa;
- Fundação Casa de José Américo de Almeida (Cabo Branco).

FIQUE LIGADO:

O que pode no dia da eleição:

- Demonstrar preferência por um candidato ou partido com o uso de bandeiras, broches (bottons) ou adesivos;
- Camisas e bonés podem ser permitido se forem feitos pelo eleitor. Concentração de pessoas usando camisas, bonés ou outros tipo de publicidade de um candidato ou partido, pode ser entendido como propaganda, ou seja, considerado como crime eleitoral;
- A fiscalização do partido ou coligação durante a votação na seção eleitoral;
- Levar uma "cola" com os números dos candidatos para a urna de votação.

O que não pode no dia da eleição:

- Aparelho celular ou qualquer dispositivo que fira o sigilo do voto;
- Propaganda de boca de urna;
- Comício ou carreta;
- Manifestação coletiva padronizadas;
- Distribuir qualquer tipo de propaganda eleitoral, como santinhos ou panfletos;
- Impedir que um eleitor vote;

Fique ligado:

O eleitor que presenciar alguma das proibições deve informar ao Juiz Eleitoral da zona onde o fato aconteceu. Algumas das ações ilícitas são passíveis de reclusão e pagamento de multa.

EDUCAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

Alunos do curso de Automação Industrial da Faculdade SENAI da Paraíba participaram da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECT), que aconteceu em João Pessoa, no Campus do IFPB. Durante o evento, no último dia 23, os alunos Matheus Lima e Eduardo Cláudio Filho, do 6º período, e Pedro Henrique do Nascimento, do 2º período, disputaram uma competição de robótica na modalidade corrida, e venceram em primeiro lugar. Nessa data demonstraram sustentabilidade a equipe do SENAI construiu um robô onde reutilizaram materiais eletrônicos que seriam descartados, como chapas de alumínio, cabos descartados, e peças de plástico, tudo foi reciclado e possibilitou que a equipe alcançasse o primeiro lugar, sendo, além disso, reconhecida por sua ideia sustentável. A sustentabilidade é uma das marcas do Sistema Indústria, que com uma consciência dos deveres coletivos incentiva sempre as boas práticas que seus alunos levam para a vida pessoal e profissional.



A Faculdade SENAI é uma instituição comprometida com a eficiência e a sustentabilidade.

Com o primeiro lugar obtido na competição a equipe do SENAI participou no próximo mês de novembro, entre os dias 7 e 10, da Mostra Nacional de Robótica, que aconteceu no Centro de Convenções, em João Pessoa, onde irão expor seus projetos robóticos ao público, mas uma importante oportunidade de levar a todos as boas práticas da sustentabilidade, promovida pelo SENAI nos projetos dos seus alunos. Durante a Mostra, toda a estrutura do SENAI LAB, também será apresentada para os participantes do evento que conhecerá além dos serviços oferecidos no Laboratório de prototipagem, acompanhará também os técnicos da instituição realizando manutenção básica nos robôs que estão participando da competição. Para maiores informações sobre as competições ou sobre o Curso Superior de Automação Industrial da Faculdade SENAI da Paraíba os interessados podem entrar em contato por meio dos seguintes números telefônicos: (83) 3044-6603 (João Pessoa) 3182-0236 (Campina Grande), e 3521-3100 (Socól).

Três Pontos

1 A antiga proposta de abertura comercial unilateral da economia brasileira, isto é, de redução do Imposto de Importação por decisão do Poder Executivo, voltou a circular no contexto do debate sobre as medidas a serem tomadas pelo novo governo. Se vier a ser, de fato, implementada, essa ideia eminentemente acadêmica terá consequências mais negativas, porque parte de um diagnóstico errado. Além disso, não está acompanhada de iniciativas que contribuam efetivamente para o aumento da competitividade do país. O raciocínio de quem defende a abertura unilateral embute um erro: pensar que a baixa produtividade da Brasil é resultado do custo das importações. (Trecho de Artigo do Presidente da CNI, Robinson Braga de Andrade)

2 O Índice Nacional de Custo da Construção - M (INCC-M) subiu 0,33% em outubro, superando a alta de um mês antes, de 0,17%, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta sexta-feira. O índice relativo a Materiais, Equipamentos e Serviços aumentou 0,46%, acima do mês anterior (0,38%). O índice referente à Mão de Obra registrou incremento de 0,22% no mês anterior não havia registrado variação. No grupo Materiais, Equipamentos e Serviços, Materiais e Equipamentos subiram 0,50%, ante 0,39% em setembro. Três dos quatro subgrupos componentes apresentaram acréscimo em suas taxas de variação, sobressaindo materiais para acabamento, cuja taxa passou de 0,48% para 0,76% de elevação. (Valor)

3 A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 110,664 bilhões em setembro, valor que representa aumento real (já descontada a inflação) de 0,26% na comparação com o mesmo mês de 2017. Em relação a setembro deste ano, houve aumento real de 0,35%. O valor arrecadado foi o melhor desempenho para meses de setembro desde 2015. O resultado ficou dentro do intervalo de expectativas de 14 instituições ouvidas pelo Broadcast Projeções, que lá de R\$ 106,800 bilhões a R\$ 124,400 bilhões, com mediana de R\$ 110,836 bilhões. Entre janeiro e setembro deste ano, a arrecadação federal somou R\$ 1,094 trilhão, o melhor desempenho para o período desde 2014 na série histórica com variação real (já descontada a inflação). (Exame)

EQUIPE DE NATAÇÃO DO SESI É DESTAQUE



Equipe de Natação do SESI comemora os resultados obtidos.

O SESI-PB tem se destacado em vários cenários, educação, desenvolvimento de projetos, para melhorar as condições de trabalho nas indústrias entre muitas outras frentes onde a Instituição atua. Porém, seu destaque nos esportes é recorrente. Tanto é assim que na 4ª Competição Norte-Nordeste Interclubes de Natação Máster 2018, que aconteceu na cidade de Belém (PA), a equipe do SESI Fitness, conquistou 31 medalhas, entre elas, 21 medalhas de Ouro, seis medalhas de Prata e uma medalha de Bronze, todas em provas individuais. Foram conquistadas mais uma Medalha de Ouro e duas de Prata nos revezamentos por equipes. Além dessas premiações, alguns dos atletas do SESI Fitness receberam troféu de eficiência como melhores nadadores do ano em suas categorias.

"Os atletas do SESI/PB mais uma vez participaram de uma competição de altíssimo nível, com excelente desempenho, mesmo com um número reduzido de atletas e com menos de um ano de formação da equipe máster. Podemos visualizar a força da equipe de natação do SESI, que competiu com nadadores de diversos Estados do Norte e Nordeste e, mais uma vez, conquistou um importante resultado em número de medalhas, tendo se destacado no ranking entre as três melhores equipes do Norte e Nordeste", avaliou o treinador da equipe de Natação Máster do SESI/PB, Wesley Smith. Os interessados em integrar esse time de vencedores das equipes de natação do SESI ou de outras modalidades esportivas, podem entrar em contato com a unidade do SESI mais próxima, lembrando que os trabalhadores da indústria e os seus têm prioridade, mas os serviços prestados pelo Sistema Indústria estão disponíveis para toda a comunidade. Para informações gerais os interessados podem entrar em contato por meio do telefone (83) 2101-5390.

DIRETO DA CNI

A defesa comercial é peça relevante da política de comércio exterior. Utilizada de maneira equilibrada e em conformidade com as regras, é garantia de mais e melhor comércio. Seu objetivo é combater práticas desleais, como dumping e subsídios governamentais, que distorcem a competição internacional e causam danos ao setor produtivo do país importador. Em última análise, portanto, a defesa comercial contribui para o desenvolvimento sustentável da produção e das trocas comerciais entre países. Ao longo dos últimos 70 anos, a defesa comercial tem exercido papel estratégico na liberalização do comércio. Os sucessivos esforços multilaterais de redução de tarifas vieram acompanhados de incertezas e preocupações nos países envolvidos.



A defesa comercial da indústria brasileira é algo fundamental para o progresso e desenvolvimento da Nação.

Assim, a defesa comercial foi essencial para preparar o ambiente doméstico e angariar o apoio necessário para o processo de maior abertura dos mercados desses países. Não à toa, grandes players comerciais, como os Estados Unidos, a União Europeia, o Canadá e a Austrália figuram entre os seus principais usuários. Como consequência, os mecanismos de defesa comercial foram incorporados e disciplinados nos acordos da Organização Mundial do Comércio (OMC). O sistema de defesa comercial foi desenvolvido (no Brasil) a partir da década de 1980, sendo hoje referência internacional de excelência técnica e aderência às regras da OMC. Tanto é assim, que jamais uma decisão da autoridade brasileira - o Departamento de Defesa Comercial (Decom) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) - foi contestada pela entidade. As Investigações no país são minuciosas e garantem ampla oportunidade de defesa e contraditório a todos os interessados. Seus procedimentos são modernos, transparentes e conduzidos em plataforma digital.



TV Câmara vai exibir especial sobre a síndrome de Down

No mesmo especial previsto para o próximo mês de novembro está incluso a participação feminina na política

Fotos: Agência Câmara

A produção audiovisual de alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB) ganhou um espaço nobre. Dois documentários apresentados como trabalhos de conclusão de curso estreiam na programação de novembro da TV Câmara.

O documentário 'Uma Página por Dia', dirigido e roteirizado pelas alunas Camila Castro e Victoria Cristina Costa, estreia no dia 2 de novembro. Já o documentário 'Lugar de mulher é na política', de Tainá Seixas e Marina Luísa Oliveira, vai ao ar no dia 16 de novembro. Os dois trabalhos foram orientados pelo jornalista e professor Paulo José Cunha, que ministra a disciplina Jornalismo em Televisão.



No documentário televisivo previsto para o dia 2 de novembro, intitulado de 'Uma Página por Dia', é retratada a perspectiva materna sobre a síndrome de Down; quatro mães compartilham experiências

Superação

'Uma Página por Dia' é o retrato da perspectiva materna sobre a síndrome de Down. Por meio de uma série documental, quatro mães compartilham suas experiências e aprendizados em diferentes fases da maternidade - Maria do Socorro é mãe da Valentina, de um ano de idade; Edvânia é mãe da Geovanna, de 6 anos; Tatiana, mãe do Augusto, de 16 anos; e Edilsa, mãe do Bruno, que tem 31 anos.

Com muitas histórias de força e superação, os relatos dessas mães tratam de assuntos como o momento da notícia do diagnóstico; os cuidados que são tomados exclusivamente por conta da síndrome de Down, os preconceitos, a inclusão e as histórias de superação vividas pelos filhos.

Além de ser uma oportunidade para entender melhor a síndrome de Down e a realidade de mães que convivem diariamente com ela, o projeto também é uma forma de auxiliar e dar apoio a futuras mães que venham a ter filhos com a síndrome. Durante as gravações, Tatiana dizia: "a síndrome de Down não é problema", e Edilsa acrescentava: "com amor, se torna fácil para qualquer mãe". E é essa a mensagem que essas quatro mães ajudam a passar.

Representação feminina

'Lugar de Mulher é na Política' retrata a realidade da participação feminina no Congresso Nacional, onde cerca de 10% das



A produção a ser exibida pela TV Câmara Federal sobre a participação da mulher na política explora bem as dinâmicas do gênero dentro do Poder Legislativo brasileiro nos dias atuais

cadeiras (segundo as bancadas de 2017, quando o documentário foi produzido) são ocupadas por mulheres, número ainda muito aquém da presença feminina na sociedade.

O filme explora as dinâmicas de gênero dentro do Poder Legislativo e apresenta, sobretudo, o motivo e as consequências da baixa representatividade feminina no parlamento.

Para a composição do documentário foram feitas entrevistas com parlamentares de ambos os sexos e das duas casas do Congresso, além de especialistas no assunto.

Até 2023

Projeto estende regra de reajuste do salário mínimo para até 2023

Um projeto de lei do Senado estende até 2023 as regras usadas atualmente para o cálculo do salário mínimo. De acordo com a proposta (PLS 416/2018), a remuneração dos trabalhadores deve ser corrigida pela inflação do ano anterior mais a variação do produto interno bruto (PIB) verificada dois anos antes. O texto, do senador Lindbergh Farias (PT-RJ), aguarda a apresentação de emendas na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) até a próxima quarta-feira (31).

O atual modelo de correção do salário mínimo vale desde 2006. As regras foram confirmadas em 2011 e 2015, mas

a legislação em vigor (Lei 13.152/2015) só prevê a manutenção desses critérios até 1º de janeiro de 2019. A partir desta data, o Poder Executivo fica livre para definir se haverá e de quanto será o reajuste.

O projeto traz duas novidades em relação à política em vigor. O texto assegura um aumento de real de 1% ao ano, mesmo que o PIB apresente variação menor ou negativa. Além disso, estende as regras de reajuste a todos os benefícios pagos pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS). É o caso de aposentadorias, auxílios (doença, acidente e reclusão), salário-maternidade, salário-família

e pensões por morte.

"Ao longo dos anos, a discrepância entre as correções concedidas aos beneficiários equivalentes ao salário mínimo e as concedidas aos beneficiários cujos valores superam esse patamar conduziu a um achatamento inaceitável das rendas dos aposentados e pensionistas. Isso tem que acabar. Todos merecem a mesma valorização de suas rendas", argumenta Lindbergh na justificativa do projeto.

Inflação

O PLS 416/2018 adota o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para o cálculo da inflação. Caso o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) deixe de divulgar o indicador em um ou mais meses, cabe ao Poder Executivo estimar o percentual dos períodos não disponíveis. Também cabe ao Palácio do Planalto informar a cada ano os valores mensais, diários e horários do salário mínimo.

Lindbergh Farias afirma que a política de valorização do salário mínimo "exerceu um papel central nas quedas da pobreza e da desigualdade de renda" desde 2006. "Justamente nos momentos de crise, é necessário aumentar o salário dos trabalhadores para que haja um aumento da demanda agregada via consumo e a economia volte a crescer", afirma o autor.

SERVIÇO

'Uma página por dia'

■ **Estreia:** 2/11 - às 21h30
 ■ **Reprises:** 3/11 - 8h, 15h e 22h30, 4/11 - 6h30, 12h, 20h, 5/11 - 19h

'Lugar de Mulher é na Política'

■ **Estreia:** 16/11 - às 21h30
 ■ **Reprises:** 17/11 - 8h, 15h e 22h30, 18/11 - 6h30, 12h, 20h, 19/11 - 19h

Trump quer fechar fronteira para os imigrantes latinos

Há tempos que o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, insiste no discurso contra os migrantes

Agência EFE
Washington

O presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, analisa a hipótese de fechar a fronteira sul para imigrantes da América Central que pedem asilo, em uma medida similar ao veto "migratório" a muçulmanos de 2017, segundo veículos de imprensa americanos.

A medida coincide com o avanço, pelo México, de uma caravana com milhares de imigrantes hondurenhos que seguem para os EUA e que Trump colocou entre seus objetivos nas últimas semanas.

A lei americana ampara os imigrantes que fogem da perseguição para buscar asilo assim que chegam aos EUA. Trump, no entanto, preten-

de suspender essa provisão para os centro-americanos por "segurança nacional", segundo fontes familiarizadas com a medida citada pelos jornais The Washington Post e The New York Times.

A medida, segundo as publicações, provocaria imediatamente uma batalha legal em um sistema judicial que foi hostil às decisões migratórias de Trump até o momento.

No entanto, o plano seria um impacto na mídia para as bases de Trump, a duas semanas das eleições legislativas.

O presidente anunciou o envio de mil soldados para a fronteira, além do contingente de aproximadamente 2 mil soldados destacados há alguns meses por ocasião de outro comboio migratório.

Agatha Justino

ari_agatha@hotmail.com

Por que não podemos esquecer a Ditadura Militar

"Deixa isso pra lá", me respondeu um seguidor quando publiquei imagens de algumas vítimas do coronel Brilhante Ustra. As eleições de 2018 foram reveladoras quanto ao brasileiro, em caráter e personalidade, mas de tudo, o desprezo pela história e a incapacidade de aprender com a experiência estão entre as que mais me causaram perplexidade. Sugerir o apagamento daquilo que nos envergonha é um jeito peculiar de minimizar nossa cumplicidade com os erros do passado. Por aqui, frases infelizes não duram até quinta-feira e o passado vai junto com o lixo, para o esquecimento ou reciclagem - que é o nosso atual momento. É comum dizer que de quinze em quinze anos, o Brasil esquece dos últimos quinze anos e que por aqui, até o que aconteceu é incerto.

Lembrar as desumanidades que ocorriam nos porões e a censura como marca registrada de um governo intolerante às críticas é essencial, mas insuficiente em termos de construção de uma memória, principalmente por que boa parte da nossa estrutura como nação é reflexo do que aconteceu entre 1964 a 1985 no âmbito social e econômico.

Embora a sucessão de generais na presidência, os Ministérios da Fazenda e Planejamento era reduzido de civis com poderes de fazer inveja a um rei medieval, nas palavras de Mailson da Nóbrega. Dessas casas participaram liberais do porte de Roberto Campos, Octávio Gouveia de Bulhões, Antônio Delfim Netto, Hélio Brandão e Mário Henrique Simonsen com apoio e carta branca de muitos empresários. Foi o governo Castello Branco responsável pelo modelo de desenvolvimento com prioridade a um programa de estímulo ao investimento estrangeiro e incentivo às exportações com desvalorização do cruzeiro em relação ao dólar. Controlou salários, reduziu idade mínima para aposentadoria, criou o FGTS, o BNH e enquanto os opositores agonizavam. A partir das bases criadas no governo Castello, no período obscuro do regime entre 1968 e 1973, o país chegou a ter 10% de crescimento.

Durante o "Milagre", a classe média feliz com o crédito fácil e o acesso a bens como TV em cores fingia não ver a concentração de renda e a escalada de violência que acontecia. Foi um período de incubação do pensamento que levou várias gerações a acreditar em justificação como solução para os graves problemas de segurança pública. A oposição da figura do bandido ao trabalhador tornou-se ameaçadora e fez com que a sociedade aceitasse a atuação de grupos de extermínio. São os mesmos brasileiros que hoje normalizam a violência policial que prejudica os negros e pobres e se sentiram vingadas com a vassoura do Capitão Nascimento.

Por outro lado, a censura combinada a uma educação que contraria o caráter libertador do conhecimento minava o desenvolvimento de uma sociedade crítica. Na escola, crianças não aprendiam filosofia ou sociologia, mas "Educação Moral e Cívica", formador um patriotismo frágil e avesso à reflexão. Eram horas de culto ao Brasil, símbolos e moralidade a partir de "valores familiares". "Os centros cívicos deverão, até mesmo, elaborar o 'código de honra do aluno' e considerarão o civismo nos três aspectos fundamentais: caráter, com base na moral, tendo como fonte Deus; amor à Pátria, com capacidade de renúncia; e ação permanente em benefício do Brasil", diz uma reportagem da época. Não é a toa que o brasileiro médio é "intelectofóbico". EMC foi criada pela ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas, tornada obrigatória pelo governo Costa e Silva e extinta por Itamar Franco, que não considerava a disciplina coerente com um ambiente democrático. Ficamos culturalmente viciados em novelas, acreditamos em uma falsa grandeza nacional e numa harmonia racial fabricada para aplacar a consciência.

Quando o governo dos militares finalmente chegou ao fim, não havia mais o milagre, mas uma inflação de 235% e um país completamente endividado. A sociedade era o que Edmar Bacha chamava de "Belíndia", um reino de concentração de renda em que uns viviam na avançada Bélgica e outros em estado de pobreza absoluta como na Índia. Polícias militares criadas por decreto permanecem até hoje e os autores de grandes atrocidades nunca foram punidos. Diferente do que acontece no Chile e Argentina, onde a Ditadura Militar é um período do qual a população não alimenta saudosismos, os brasileiros não quando um notável sanguinário do período é exaltado. Veja bem, não se trata de homenagens aos próprios presidentes do período, mas de um indivíduo cuja única função no governo era ser o operador de torturas e assassinatos.

Regimes opressores não existem sem a adesão popular, classe empresária e até de intelectuais, que vislumbraram a possibilidade de colocar em prática seus planos econômicos sem a perturbação democrática ou questionamentos da mídia. Os responsáveis pelos excessos nunca manifestaram um gesto de contrição ou autocritica pelo legado desastroso do período militar que até hoje se manifesta nas estruturas políticas e sociais que temos. Passamos por diversas gerações que falharam na tarefa de fazer o futuro o presente e nenhuma época. Por isso, meu caro seguidor, eu não deixarei este ou qualquer outro pedaço da história para lá.



Imigrantes sobem no muro de grades na fronteira com o México, última etapa para acesso aos Estados Unidos

Foto: Esteban Bibo

Cesar Sayoc

Suspeito de enviar bombas nos EUA é acusado de cinco crimes

Jornal do Brasil

O suspeito preso nos Estados Unidos ligado ao envio de mais de uma dúzia de pacotes com explosivos a opositores do presidente Donald Trump foi indiciado por cinco crimes federais, informou nessa sexta-feira (26) o procurador-geral Jeff Sessions.

As acusações incluem

transporte interestadual de explosivo, envio de explosivos, ameaça contra um ex-presidente e ameaça às comunicações entre estados, explicou Sessions em coletiva de imprensa.

Se for julgado e condenado, o suspeito enfrenta uma pena de até 58 anos de prisão, acrescentou.

O chefe do FBI, Christopher Wray, confirmou,

por sua vez, que o suspeito é Cesar Sayoc, de 56 anos e morador da Flórida.

Wray ressaltou, contudo, que ainda é "muito cedo para falar sobre os motivos" do suspeito detido.

Vários veículos de mídia mostraram imagens da caminhonete do detido, apreendida pelas autoridades, cheia de adesivos a favor de Trump.

Ex-presidente Fujimori volta ao banco dos réus

A Justiça peruana citou o ex-presidente Alberto Fujimori para comparecer em 23 de novembro em um julgamento pelo massacre de seis camponeses executado por militares durante o seu governo (1990-2000), segundo uma ordem judicial.

Fujimori, de 80 anos e hospitalizado desde que, em 3 de outubro, a Justiça anulou o seu indulto e ordenou que retornasse à prisão, é obrigado por lei a comparecer à audiência.

Na "Sala Penal Nacional" foi fixado para 23 de novembro a audiência de controle de acusação fiscal do caso Pativilca, causa na qual o ex-presidente da República Alberto Fujimori é processado", diz a ordem judicial, publicada no jornal El Comercio nesta sexta-feira (26).

A Procuradoria deverá detalhar na audiência se continuará acusando Fujimori por homicídio qualificado, o que a defesa pediu para que fosse retificado.

Os procuradores acusam Fujimori de ser o autor mediato do massacre, tipificação que envolve a cadeia de comando de uma organização. A lei peruana estabelece que o presidente é "o chefe supremo das Forças Armadas".

O ex-presidente é processado com outras 23 pessoas pelos crimes supostamente executados por um esquadrão da morte do Exército em 1992, no âmbito da luta contra as guerrilhas.

Seis palestinos morrem na Faixa de Gaza e Cisjordânia ocupada

Jornal do Brasil

Soldados israelenses mataram cinco palestinos nessa sexta-feira (26) em incidentes na Faixa de Gaza e nos territórios palestinos, enquanto um sexto morreu depois que uma granada de mão estourou acidentalmente, indicaram fontes oficiais.

Os cinco palestinos que morreram na fronteira entre a Faixa de Gaza e Israel tinham entre 19 e 27 anos. Eles morreram em incidentes separados, segundo o porta-voz do ministério da Saúde de Gaza, Ashraf al Qodra.

Os soldados israelenses mataram a tiros três palestinos em Khan Yunes, no sul

do território palestino, e um quarto em Jabaliya, no norte. O quinto morreu acidentalmente pela explosão de uma granada de mão que levava consigo em Bureij (centro), segundo testemunhas.

Paralelamente, um sexto palestino morreu por disparos dos soldados durante outros protestos que estouraram na Cisjordânia ocupada, segundo o ministério da Saúde em Ramalá.

Os militares israelenses não fizeram comentários sobre os quatro palestinos mortos em Khan Yunes e Jabaliya, mas indicaram que cerca de 10.000 manifestantes palestinos se reuniram ao longo da cerca de segurança "queimando pneus e lançando artefatos explosivos" em

direção dos soldados.

Segundo um porta-voz militar as tropas israelenses "responderam utilizando meios antidistúrbios".

Desde 30 de março os palestinos da Faixa de Gaza protestam na fronteira com Israel contra o bloqueio imposto ao enclave há dez anos e pelo direito de retorno às terras que deixaram ou das quais foram expulsos após a criação do Estado de Israel em 1948.

Os soldados israelenses mataram com disparos pelo menos 213 palestinos desde que começaram as manifestações, a maioria em protestos ao longo da fronteira, outros por bombardeios de artilharia ou da aviação. Um soldado israelense morreu.

Ministro vê riscos para sistema de solução de controvérsias da OMC

Para o ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes, o Brasil aceita discutir o aprimoramento da organização

Ana Cristina Campos
Da Agência Brasil

Ao participar nessa quinta-feira (25) da reunião ministerial do Grupo de Fortalecimento e Modernização da Organização Mundial de Comércio (OMC), em Ottawa, Canadá, o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, alertou para os riscos de paralisação do mecanismo de solução de controvérsias do organismo multilateral. O Brasil foi um dos 12 países convidados pelo Canadá para discutir o futuro da organização.

Desde o ano passado, os Estados Unidos têm resistido a liberar a nomeação de novos juízes para o Órgão de Apelação da OMC, composto por sete membros. Atualmente, o tribunal tem apenas quatro juízes, o que acarreta atrasos na análise de disputas comerciais entre os países.

Segundo o Itamaraty, o chanceler reafirmou a posição brasileira de que é fundamental garantir o ple-

no funcionamento do instrumento responsável pela fiscalização e punição das violações de regras da OMC e que o órgão desempenha um papel fundamental para o cumprimento das normas do sistema multilateral de comércio.

“Lembrou que todos os países-membros eram usuários do mecanismo e que, por meio dele, haviam obtido a reversão de medidas irregulares aplicadas a suas exportações por outros países. Afirmou que o Brasil aceita discutir o aprimoramento do sistema, e que aguardava propostas concretas de melhoria do órgão pelos países-membros mais críticos ao sistema para poder discutir seu aperfeiçoamento”, diz a nota do ministério.

O diretor-geral da OMC, embaixador Roberto Azevêdo, informou recentemente que, em 2018, foi batido o recorde de número de disputas abertas na instituição - fruto das crescentes tensões comerciais no mundo. “Cerca de 30 novas disputas foram

Os Estados Unidos têm resistido a liberar a nomeação de novos juízes para o Órgão de Apelação da OMC, composto por sete membros

iniciadas apenas este ano. Esse já é o maior número de novos casos em 16 anos - e estamos ainda em outubro”, afirmou Azevêdo.

Brasil-Canadá

A ministra de Relações Exteriores do Canadá, Chrystia Freeland, e o chanceler Aloysio Nunes, se reuniram para o terceiro Diálogo de Parceria Estratégica entre os dois países em que analisaram temas da agenda bilateral e global, principalmente nas áreas de cooperação em defesa, mobilidade e assistência a refugiados e



Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Aloysio Nunes discutiu essa semana a modernização da Organização Mundial de Comércio em reunião no Canadá

migrantes. Como parceiros na Organização dos Estados Americanos (OEA) e no Grupo de Lima, os dois ministros discutiram a crise na Venezuela, “em particular o impacto regional da recente migração externa em massa”.

“Comprometemo-nos a acelerar as negociações para um acordo de comércio livre, ambicioso e abrangente entre o Canadá e os países do Mercosul - Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai - e continuar a melhorar a colabo-

ração para implementar o Acordo de Paris e continuar a coordenação bilateral na liderança até a Conferência sobre Mudança Climática de Katowice, Polônia, em dezembro”, disseram os ministros em declaração conjunta.

Quanto mais a gente viaja,
mais a gente descobre o Brasil.



A Guanabara interliga o país de norte a sul. Transportamos milhares de clientes para centenas de cidades em 18 estados e no Distrito Federal. Com a frota mais nova e moderna do Brasil, a Guanabara é uma empresa que preza pela segurança e o conforto de cada passageiro. A estrada pode ser longa, mas a gente ajuda a encurtar as distâncias com toda satisfação.

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

www.viajeganabara.com.br | 0800.728.1992



Foto: Custom Biologics

Maus-tratos a animais: BPAmb realizou 15 autuações este ano

Desde 1934 os animais estão sob a proteção da legislação, que prevê a pena de prisão e multa para atos de violência

Gislayne Borges
Especial para A União

Apesar das conquistas em relação às leis em defesa da vida e bem-estar animal, é comum encontrar animais, principalmente domésticos, vítimas de maus tratos. Em João Pessoa, o Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses é o órgão responsável por receber animais em situação de risco e de morte. Além de agressões físicas e abandono, a alimentação inadequada, má condição de higiene e abrigo inadequado para os animais, são alguns dos exemplos mais comuns da prática de maus tratos.

Em março deste ano, o caso onde mais de 30 cachorros foram mortos pela prefeitura do município de Igaracy, Sertão da Paraíba, revoltou a população. A denúncia ocorreu após a prefeitura do município, através da Secretaria Municipal de Saúde, matar os animais alegando que os cachorros abandonados possuíam um perfil violento e estariam doentes, o que justificou a eutanásia - procedimento que interrompe a vida de forma indolor, assistida por um médico veterinário.

Havia suspeita de que os animais teriam sido sacrificados a pauladas e descartados no lixão da cidade. Após a realização do inquérito policial, o laudo constatou que os animais foram mortos com crueldade, devido aos resquícios de sangue encontrados nas paredes do galpão onde os cachorros foram sacrificados e não por eutanásia, como afirmou o prefeito. O caso foi apenas mais um dos que ocorrem diariamente nas ruas e domicílios dos paraibanos, apenas em 2017, cerca de 115 animais foram vítimas de maus-tratos. Segundo o Batalhão de Polícia Ambiental (BPAmb), durante o ano



Foto: Marcos Russo

Segundo a legislação, animais destinados ao convívio e serviço do homem devem receber tratamentos dignos

passado foram 18 autuações ambientais por maus-tratos a animais, em 2018, até o mês de agosto, 15 autuações foram registradas.

O Núcleo de Educação Ambiental do BPAmb trabalha com palestras e exposições em todo o Estado, agindo em combate a degradação do meio ambiente. "O núcleo aborda temas como crimes e infrações ambientais, a importância da preservação e do cuidado com os animais e orienta crianças, jovens e adultos a ligarem para o 190 e acionarem a Polícia Militar caso tomem conhecimento da prática de maus-tratos a animais.", disse a tenente do BPAmb, Mônica Lins.

Desde 1934 os animais estão sob a proteção da legislação, que prevê a pena de prisão e multa, à depender dos casos. De acordo com a Declaração Universal dos Animais, proposta por ativista à Unesco, em 1978, "todos os animais são sujeitos de direitos e estes devem ser preservados", assim como os mesmos, "destinados ao convívio e serviço do homem, devem receber tratamentos dignos". A declaração possui

propostas em defesa dos animais, composta por 14 artigos.

Conhecida como Lei de Crimes Ambientais, a Lei Federal 9.605/98, prevê como crime abandonar animais com pena e multa prevista, assim como a promoção da educação ambiental com intenção de conscientizar e preservar o meio ambiente, disposto no Parágrafo 1º do artigo 255, direcionado ao Poder Público.

Lei Federal 9.605/98

"Art.32 - Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos."

Pena: 3 meses a 1 ano de prisão e multa, aumentada de 1/6 a 1/3 se ocorrer a morte do animal.

Constituição Federal - Artigo 225, Parágrafo 1º

Cabe ao Poder Público: "VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente;"

"VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem

em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies e submetam os animais a crueldade."

Animais mais velhos e portadores de doença são mais suscetíveis aos abandonos, principalmente gatas gestantes. De acordo com o a Lei Nº 24.645, são muitos os exemplos considerados maus-tratos, a lista inclui: a utilização de animais em circos e touradas ou em sacrifício de rituais religiosos; assim como negar assistência veterinária ao animal doente ou ferido; obrigar o animal a trabalho excessivo ou superior a sua força e outras práticas que promova o sofrimento e estresse do animal.

De acordo com o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Paraíba, Domingos Lugo, as leis vem beneficiando a saúde e vida dos animais, pois graças à elas as pessoas sabem que não ficam impunes. De acordo com o presidente: "É muito importante que as pessoas tenha o costume de denunciar, pois é a partir da denúncia que a polícia pode verificar se houve maus-tratos ou não".

+ Fique atento

Para denunciar é importante colher o máximo de informações antes de fazer a denúncia, evidências como fotografias e vídeos do animal são fundamentais para comprovar os maus-tratos, assim como informações sobre o local da agressão, nome e endereço do agressor também são importantes para completar as investigações. As denúncias podem ser feitas na delegacia da Polícia Militar, através do 190, cumprindo à autoridade policial receber a denúncia e fazer o boletim de ocorrência.

Os maus-tratos também podem ser denunciados para o Ministério Público, sendo o órgão responsável por propor ações contra os que desatam a Lei de Crimes Ambientais. Com o objetivo de informar sobre a importância da proteção aos animais, o órgão disponibiliza uma cartilha online de 24 páginas que esclarece dúvidas sobre maus-tratos, denúncias, o papel das ONGs e outros temas. A cartilha também disponibiliza modelos escritos para quem deseja fazer a denúncia ao MP.

Amor pela causa animal

Andrea Medeiros, atualmente estudante do Curso de Medicina Veterinária, atua no resgate de animais em situação de abandono desde os 6 anos. "Minha mãe não deixava ficar com os animais e eu sempre dizia que um dia eu teria um local só meu pra viver com eles", relembra. Andrea atua de forma independente e desde que começou os resgates mais de 800 animais tiveram a oportunidade de uma nova vida.

Em 2015, criou o grupo e projeto Missão Patinhas Felizes, legalizado como ONG em 2016. O projeto atua no resgate de animais doentes com risco de vida ou condenados a eutanásia, a manutenção e o tratamento desses animais podem chegar a 3 mil reais em alguns casos e Andrea afirma que a legalização para possuir um espaço próprio para adoção des-

ses animais é ainda mais alto. "Os custos para legalização de um abrigo são exorbitantes, uns 5 mil reais de licença, fora o padrão exigido pelo Ministério Público, que gera mais uns 20 mil reais em reformas, fora os funcionários para trabalhar"

Através da sua página na internet (@missaopatinhasfelizes), 80% por cento dos animais são adotados, com uma média de 5 a 10 adoções por mês. Andrea possui 80 cães sob seus cuidados, além de quase 80 animais, entre cães e gatos, na casa de amigos que ajudam na causa. A ONG não recebe auxílio para manter os animais, apenas rações para alimentação e ajuda de voluntários que se disponibilizam a cuidar dos bichos.

"Hoje, faço o curso de veterinária e tenho planos de criar um santuário para eles quando me formar", disse.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Em torno das novas "pirâmides digitais"

Uma vez reuni frases soltas de Carlos Drummond de Andrade. Fiz uma colagem. Vi o quanto somos pequenos.

Drummond mexeu mais com meus ossos e músculos e tudo o mais do que todas as febres que tive quando criança. As febres hoje são delírios iguais aos de todos os habitantes desta larga e virulenta "comunidade" capitalista.

É melhor assumir ser pequeno mesmo. Recordar aquele cientista que, numa cena do filme "Viagem fantástica" (foto), de

Richard Fleischer, desiste de esmagar uma formiga. Ele lembrou que cientistas miniaturizados "passeavam" pelas veias, artérias, etc., de um corpo humano anestesiado. A formiga não morreu e a simbologia adotada pelo roteirista do filme foi tão fantástica quanto sua viagem.

O delírio é viver? Seja pequeno. Não deseje ser mais um dos grandes (?). Que besteira esse sonho de querer ganhar sozinho a Loteria, sem admitir

nem ao menos ganhar com mais umas cinquenta pessoas...

É quando vem aquele papo pra-cá-da-arca-perdida: "Se eu ganhasse sozinho na Loto, eu passava o resto da vida viajando"; "Eu pagava minhas dívidas todas, botava uma parte na poupança,

investia num negócio seguro e o resto contribuía com um hospital espírita"; "Eu contribuiria com um partido político de esquerda verdadeira..."

Papós assim são os que circulam em torno das novas "pirâmides digitais" invadindo a oscilante classe média.

No meio dos delírios, as patrulhas ecológicas acrescentaram-se às patrulhas ideológicas.

Quem foi que disse que o início deste século afundou as patrulhas ideológicas? Agora são os patrulheiros da linguagem, patrulheiros universitários. "Black and white"!

O melhor delírio é acreditar que ao dobrar uma esquina surge uma onda gigante, vinda do Havaí, trazendo a prancha da alegria, da filosofia, da comida, do amor, da saúde, da cultura, da educação; a prancha da salvação.

Salvação? Sim, pois os modelos da "terra brasilis" estão cínicos, podres, cretinos demais.

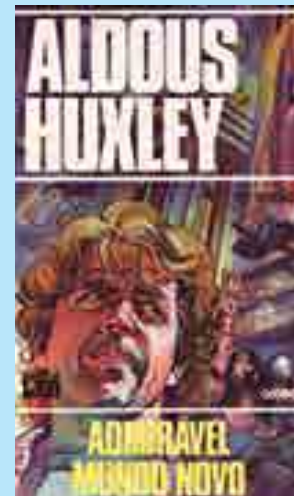
Neotecnologia

Creio que posso concentrar-me em três revoluções no planeta. Em seqüência: a industrial, a tecnológica, a da informatização. Esta agrupa as duas anteriores buscando que as grandes corporações propiciem, liderem, consolidem a nova revolução: a da evolução social.

Sim, não é "Fahrenheit 451" nem "1984" ou "Admirável mundo novo".

Ray Bradbury, George Orwell e Aldous Huxley fizeram previsões do controle do Estado sobre toda a população. Não previram a forte exclusão social, com o uso restrito de neotecnologia, fazendo voltar à pobreza mais de 50% da população. Até 2025. Faltam sete anos.

Talvez, mesmo com dificuldades, escapem os países totalmente nórdicos: Finlândia, Noruega e Dinamarca. Os geógrafos não me "excluem" porque



a Suécia não foi incluída. Esta é uma questão geopolítica, geoeconômica, geotecnológica.

Talvez os últimos esquimós se multipliquem e façam o seu país, com diferentes recursos próprios e desligados do Canadá e adjacentes da "nova ordem mundial" que nem Caetano Veloso "traduziu" (seria um difícil começo, reconheço).

Enfim, uma "nova ordem mundial".



Brasil registra aumento no número de doador de órgão

País prevê quebra de recordes em números de procedimentos ainda em 2018, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO)

No primeiro semestre de 2018, o Brasil registrou um aumento de 7% no número de doadores de órgãos, de acordo com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Apesar de a fila ainda ser grande, chegando a quase 33 mil pacientes, o Ministério da Saúde espera que sejam realizados mais de 26 mil transplantes de órgãos e tecidos até o final deste ano. Entre os mais comuns estão os de coração, fígado, pâncreas, pulmões e rins. Além desses, tecidos como medula óssea, córneas, valvas cardíacas e vasos sanguíneos também podem ser transplantados.

Considerado o segundo país com maior número de transplantes realizados, atrás apenas dos Estados Unidos, segundo informações do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), da ABTO, o Brasil possui o maior índice de aprovação de doações e é considerado referência mundial em transplantes. A lista de espera para o procedimento é organizada de acordo com a gravidade do caso e a escolha dos receptores

são feitas, preferencialmente, de forma regional. "A compatibilidade entre doador e receptor é o maior desafio do transplante. No pós-transplante medicamentos imunossupressores ajudam a adequar o sistema imunológico contra a rejeição de um órgão ou medula", explica o gerente de laboratório da Biometrix Diagnóstica, Marcelo Mion, que atende todos os laboratórios de histocompatibilidade e imunogenética do Brasil. "Quanto maior a compatibilidade HLA menor o índice de rejeição. Com os exames buscamos a máxima compatibilidade entre doador e receptor", enfatiza Mion.

Exames moleculares de histocompatibilidade permitem a identificação e comprovação da compatibilidade e são considerados de altíssima precisão e com resultados rápidos. Mion explica que, primeiro, o paciente passa pela classificação genética e, logo depois, são iniciadas as buscas por um doador da própria família. No caso de órgãos sólidos, existe a probabilidade de doador falecido ou em medula óssea a busca de doador através do REDOME ou bancos internacionais. "Por último, é feito o exame de prova cruzada. Pode-se dizer que ele simula um transplante in vitro", diz o gerente. Quando a prova cruzada apresenta resultado positivo, significa que o risco de rejeição após o transplante é maior.

Assunto é tema de congresso

De 1º a 5 deste mês, cerca de mil profissionais da área de saúde participaram da reunião anual promovida pela American Society for Histocompatibility & Immunogenetics, em Baltimore, no estado de Maryland, Estados Unidos. Entre eles, o CEO, Hallison Almeida, o gerente do laboratório, Marcelo Mion, e a assessora de desenvolvimento de produto, Thereza Carvalho, da Biometrix Diagnóstica. Foram cinco dias de evento, com palestras, workshops e atualizações sobre histocompatibilidade, imunogenética e imunologia de transplantes.

Assunto é tema de congresso

De 1º a 5 deste mês, cerca de mil profissionais da área de saúde participaram da reunião anual promovida pela American Society for Histocompatibility & Immunogenetics, em Baltimore, no estado de Maryland, Estados Unidos. Entre eles, o CEO, Hallison Almeida, o gerente do laboratório, Marcelo Mion, e a assessora de desenvolvimento de produto, Thereza Carvalho, da Biometrix Diagnóstica. Foram cinco dias de evento, com palestras, workshops e atualizações sobre histocompatibilidade, imunogenética e imunologia de transplantes.

+ Doação em vida para alguém da família

A doação de órgãos também pode ser feita em vida para algum membro da família até o quarto grau (avós, pais, irmãos, tios, sobrinhos, primos e netos) e cônjuges. Fora esse critério também é possível fazer a doação, mas somente com uma autorização judicial.

Em caso de doação em vida, ela deve respeitar os seguintes requisitos:

*Apresentar bom estado geral de saúde (não ter doença infecciosa ou incapacitante);

*Ser um cidadão juridicamente capaz (maior de 18 anos ou menor de idade antecipado, com condições de saúde que não comprometam a manifestação válida da sua vontade);

*Estar em condições de doar o órgão ou tecido sem comprometer a saúde e aptidões vitais;

*Ter um receptor com indicação terapêutica indispensável de transplante

Após isso, o doador deve comparecer à unidade hospitalar em que o receptor é acompanhado e fazer exames de compatibilidade. Caso doador e paciente sejam compatíveis, ambos serão encaminhados para acompanhamento multidisciplinar e depois é agendado o transplante.

CAMINHO DO TRANSPLANTE

1 Diagnóstico de morte encefálica

2 Família é avisada e precisa assinar termo por escrito mediante testemunhas para autorizar retirada

3 Entrevista com família para investigar histórico clínico (diabetes, fumo, uso de drogas, tatuagens) e rastrear possíveis doenças; se necessário, pede biópsia

4 É feita a cirurgia para retirar o órgão, que é refrigerado e levado para a central de notificação até se definir quem será o receptor ideal

5 Órgão é levado para o hospital onde está o receptor, enquanto ele passa pelo pré-operatório

6 Medicação para evitar rejeição

Elejé

Dalmo Oliveira

A ultrapolítica no Brasil pré-fascista

Hoje nós tomaremos uma decisão coletiva no Brasil que definirá nosso futuro enquanto nação. Os eleitores, estamos numa encruzilhada história, das mais perigosas, na hora de escolhermos qual das bifurcações ideológicas seguir nessas poucas décadas de experiência democrática, desde 1964, quando setores golpistas militares e empresariais impuseram a humilhante ditadura ao povo desse país.

Esse dilema (ou trilema) social e político foi sendo nutrido ao longo dos últimos anos, então, precisamos dizer inicialmente que esse fenômeno antipetista não é fruto apenas da candidatura protofascista de Jair Bolsonaro (PSL). É resultado de uma campanha sistemática de setores da Direita e da Extrema Direita, com apoio de parte das empresas de comunicação (leia-se, Partido da Imprensa Golpista - PIG), e foi alimentado por um "filtro moralista" e por falsas polarizações.

Segundo os estudiosos, a

ideia de "ultrapolítica" surge a partir do momento em que a percepção política da sociedade se descoloca da realidade concreta. O filósofo, psicanalista Slavoj Žižek, um dos principais teóricos da contemporaneidade, sugere que os sintomas de uma ultrapolítica contemporânea surgem, por exemplo, quando algum tipo de fundamentalismo tenta se impor no ambiente da opinião pública para justificar e ou naturalizar posições ideológicas que foram demarcadas em algum momento histórico, como, por exemplo, a essencialização do fascismo.

É assim que a ultrapolítica que se manifesta agora no Brasil se ancora em aforismos como "bandido bom, é bandido morto", ou na ideia de que crianças que foram criadas pelas avós acabam por desenvolver algum tipo de desvio de caráter ou algo parecido.

A ultrapolítica adotada por bolsonaristas usa estratégias discursivas generalizantes, para afirmar no ambiente

social coletivo, especialmente através dos veículos de comunicação, notadamente agora pelas redes sociais, via smartphones, que o Partido dos Trabalhadores (PT) não é mais uma agremiação político-partidária, mas somente uma "organização criminoso".

Esse discurso deu suporte a todo o processo de lawfare que cominou com a derrubada golpista da Presidenta Dilma Rousseff e o aprisionamento inconstitucional do ex-Presidente Lula. Esse antipetismo foi assentado em três estratégias discursivas de seus opositores: anticomunismo, anticorrupção e a histórica luta de classes sociais, que se posiciona fortemente contra as políticas públicas de inclusão social. O discurso ultrapolítico bolsonarista, então, é, na prática, um mix desses três argumentos antipetistas.

Oposição de esquerda ou oposição crítica

Nem todo mundo que prefere votar na candidatura protofascista, entretanto, aderiu

à ideologia de Benito Mussolini ipsis litteris. Muito do voto contra Fernando Haddad (PT) é motivado por pura inconsciência de classe ou por ódio ao fato de que o partido promoveu inclusão dos brasileiros pauperizados no mercado de consumo, obrigando, principalmente a setores da pena burguesia (leia-se, classes médias), a dividir o bolo da riqueza coletiva social.

O mais aberrante é que grande parte da mídia local paraibana adotou o discurso ultrapolítico, sem qualquer cuidado em proporcionar aos seus públicos uma leitura mais crítica da realidade, aprofundando sua parcialidade pró-Direita. O fenômeno assolou especialmente radialistas famosos que ocupam o horário nobre da radiofonia paraibana. Os programas radiofônicos do meio dia foram transformados, assim, num tribunal parcial contra os petistas, generalizando acusações e repetindo de maneira acrítica a cantilena ultrapolítica anti-esquerdista.

Afora a imprensa, uma parte considerável de lideranças políticas abriu mão de exercer uma oposição de esquerda aos encaminhamentos equivocados do PT. No cenário nacional, o ex-presidenciável Ciro Gomes (PDT) é um exemplo clássico daqueles que descartaram uma oposição crítica e preferiram "lavar as mãos" diante da ameaça real protofascista bolsonariana.

Ficou evidente, pela disputa eleitoral de 2018, que a defesa da democracia e do Estado Democrático de Direitos, ainda é uma tarefa assumida apenas por setores minoritários da sociedade civil organizada brasileira. Discursos da ultrapolítica como "culpa", "organização criminoso", "aparelhamento do Estado" tentam justificar todo o arbítrio e violência institucional para "acabar com o PT".

A estrada vai continuar e a caminhada coletiva não é opcional. Deveremos ficar atentos para os obstáculos que poderão surgir à frente a depender das nossas escolhas agora.

Empresas vão desenvolver teste inovador para hepatite C

Juntas, empresas do Brasil e Canadá desenvolvem teste simples e de baixo custo para o diagnóstico da doença

Claudia Izique
Pesquisa para Inovação

A DGLab, startup incubada no Supera Parque de Inovação Tecnológica de Ribeirão Preto, associou-se à canadense Custom Biologics, em Toronto, para juntas desenvolverem um teste de ácido nucleico (NAT) simples e de baixo custo para o diagnóstico da hepatite C viral.

A proposta dos parceiros foi selecionada em edital da Fapesp e do National Research Council Canada (NRC). Para a implementação do teste a DGLab terá apoio da Fundação, no âmbito do Programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (Pipe), e a Custom Biologics contará com recursos do Canadian International Innovation Program (CIIP).

“Essa parceria possibilitará que a Custom Biologics e a DGLab desenvolvam um NAT para a hepatite C rápido e eficaz em termos de custo, utilizando amostras de sangue”, afirma Daniel Mamelak, CEO da Custom Biologics.

As duas empresas têm expertises que se complementam. “A DGLab domina a metodologia de coleta de sangue em papel filtro e armazenamento em cartão”, explica Daniel Blasioli Dentillo, sócio da startup brasileira. A Custom Biologics desenvolveu e patenteou a tecnologia DASL RAPID, de alta precisão analítica, cuja aplicação não exige um ambiente de laboratório. “O teste pode ser executado no local, mesmo em regiões que não tenham instalações médicas”, explica o CEO da empresa canadense.

Atualmente, os testes de hepatite C seguem, basicamente, duas opções técnicas, de acordo com Mamelak. “Os imunoenaios são rápidos e de baixo custo, mas não têm precisão para subsidiar decisões sobre cuidados com pacientes. As tecnologias baseadas no método de reação em cadeia da polimerase [PCR], por sua vez, têm excelente sensibilidade e desempenho, mas são demoradas e caras”, ele compara.

A expectativa é demons-

trar, com o apoio do Pipe da Fapesp, que o NAT para hepatite C é mais fácil de ser executado, gera resultados num período de tempo mais curto e a um custo menor do que o PCR, credenciando o teste para transformar-se em rotina de saúde pública.

A eficácia da plataforma diagnóstica será testada com a utilização de amostras clínicas do Instituto Adolfo Lutz (IAL), sublinha Mamelak. “Assim, poderemos comparar nossa tecnologia com o PCR, o teste padrão ouro atual”, diz ele. O IAL, vinculado à Secretaria Estadual da Saúde, opera como Laboratório Central de Saúde Pública, atuando nas áreas de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental na prevenção, controle e eliminação de doenças.

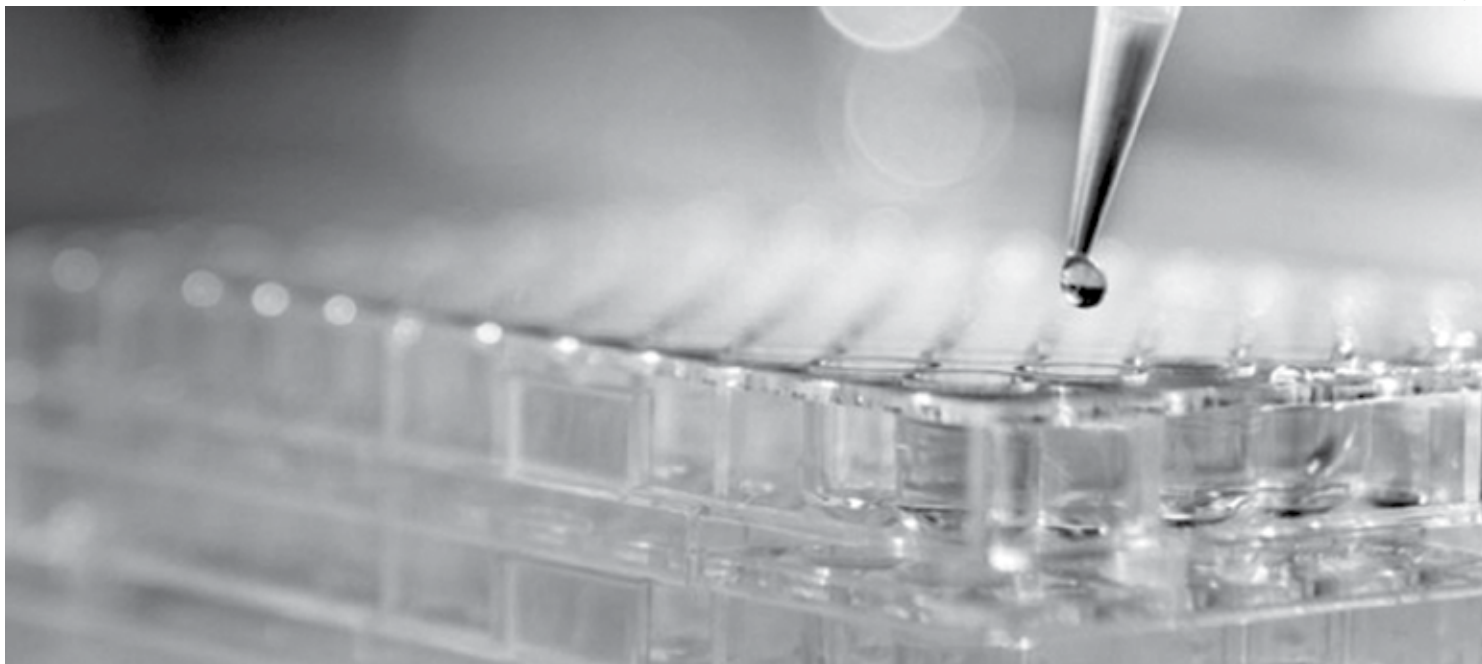
“Vislumbramos dois mercados principais. Para um grande laboratório como o IAL, o DASL RAPID permite executar um grande número de amostras de teste rapidamente, com precisão e a um custo muito menor do que os métodos atualmente em-

pregados”, afirma Mamelak. E acrescenta que o DASL RAPID também pode ser utilizado na realização de testes em regiões remotas, onde tecnologias que exigem pessoal treinado não estão disponíveis.

Apesar de o teste para o diagnóstico da hepatite C viral em desenvolvimento pelas duas empresas ser baseado em uma nova tecnologia isotérmica de amplificação de ácido nucleico protegida por patente, Mamelak reconhece que tecnologias concorrentes estão em desenvolvimento. “No entanto, por meio da colaboração com a DGLab no Brasil, devemos ser os primeiros a desenvolver com sucesso um NAT rápido para a hepatite C viral.”

O Brasil, aliás, será o primeiro mercado global a testar e validar essa nova tecnologia. “Acreditamos que a Custom Biologics pode ajudar a DGLab a emergir como líder em NATs rápidos e econômicos para o HCV [vírus que causa a hepatite C] e muitos outros organismos.”

Foto: Custom Biologics



DGLab domina a metodologia de coleta de sangue em papel filtro e armazenamento em cartão e a Custom Biologics desenvolveu e patenteou a tecnologia DASL Rapid

Firmado acordo de propriedade intelectual

A DGLab foi concebida em 2014, quando Dentillo concluiu seu pós-doutorado na Faculdade de Medicina da Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo (USP) com a ideia de criar uma empresa para desenvolver inovação em diagnóstico envolvendo genética. “Associe-me a Dante Gavio, que tinha concluído o doutorado na mesma área, e submetemos proposta ao Supera Parque e ao Pipe fase 1 [de pesquisa de viabilidade técnica do projeto] da Fapesp”, ele diz.

A proposta aprovada pela Fapesp propunha o teste de conceito de um método diagnóstico barato para hepatite B que integrasse desde o armazenamento do sangue coletado pelo próprio paciente e o transporte de amostras em cartões até o exame do material para a identificação e quantificação de ácido nucleico – uma espécie de marcador da doença.

Concluído em maio de 2017, o projeto contou com o apoio da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, do Hospital de Clínicas da USP e do Instituto Adolfo Lutz, que forneceram as amostras e os equipamentos para a realização de exames.

“O problema é que os equipamentos disponíveis não estavam prontos para ser utilizados em grande escala. Além disso, as técnicas de reação química disponíveis permitiam identificar o vírus, mas não classificá-lo”, conta Dentillo. “Precisávamos de equipamentos mais potentes, de reagentes mais eficazes e de parceiros para o seu desenvolvimento.”

A solução apareceu na BIO Latin America 2016, feira de negócios e de network que reúne indústria, empreendedores e pesquisadores de todo o mundo, realizada em São Paulo. “Foi lá que conhecemos a Custom Biologics e constatamos que as tecnologias eram complementares. Quando a Fapesp e o NRC lançaram o edital, formalizamos a parceria”, afirma Dentillo.

A Custom Biologics tem experiência de mais de uma década

no desenvolvimento, validação e implementação de ensaios bioanalíticos e imunológicos e na caracterização e avaliação de testes clínicos de moléculas, biomarcadores, entre outros.

O acordo de propriedade intelectual já firmado entre as duas empresas contempla a realização de testes para o vírus da hepatite C. “O projeto encerra em 2020, mas o desejo das partes é estender a parceria para outros projetos”, diz Dentillo.

“Já temos vários projetos futuros em mente. Desenvolvemos ensaios protótipos usando a mesma tecnologia para identificar rapidamente os vírus zika, chikungunya e dengue em amostras biológicas humanas. A parceria com a DGLab e o IAL abrirá o caminho para o desenvolvimento e a validação de muitos outros NATs mais rápidos e econômicos que poderíamos ajudar a reduzir as taxas de fatalidade de muitas doenças e a carga de custos nos sistemas de saúde em muitos países”, afirma Mamelak.

Lúri
Moreira

urimoreira.imprensa@gmail.com

Novos paradigmas da privacidade de dados

Foto: Reprodução/Internet



Além de inovações nas ciências médica e laboratorial, o setor da saúde se depara, atualmente, com um grande desafio relacionado à privacidade de dados. Recentemente, foi aprovada no Senado a nova Lei de Proteção de Dados Pessoais, que demandará das instituições uma revisão das políticas internas de processamento, retenção e compartilhamento de informações. As empresas terão 18 meses, contados a partir de 14 de agosto de 2018, para se adequar à nova lei, que foi lançada quase que simultaneamente e com bastante semelhança às recentes revisões da GDPR (General Data Protection Regulation) na União Europeia.

Mas, por que esse tema está na pauta do Brasil e do mundo? Com o aumento da facilidade de acesso e compartilhamento de informações via redes sociais e outros meios na internet, a manutenção e a segurança de dados sensíveis têm se tornado um tema cada vez mais complexo e que envolve toda a cadeia de saúde, incluindo governo, provedores, seguradoras e profissionais da área.

Cada vez mais os pacientes entendem que seus registros médicos e informações de saúde devem ser mantidos seguros e privados por todos os profissionais envolvidos na jornada de saúde. Políticas tradicionais, que garantiram a privacidade dos registros em papel, tornaram-se obsoletas em um sistema operado por meios eletrônicos e precisam ser revisitadas no que tange à adoção de sistemas, bem como em processos e políticas institucionais que garantam a segurança dos dados sensíveis.

Os princípios da GDPR e da LGPD são extensos e é importante entender suas implicações para implementá-los no contexto adequado e sem exageros, de forma a não prejudicar a eficiência operacional e a interoperabilidade entre sistemas e instituições. Conheça alguns exemplos do que dizem, de forma geral, a GDPR e a LGPD:

- Processamento legal, justo e transparente: as empresas que processam dados pessoais são solicitadas a processá-los de maneira legal, justa e transparente. O processamento para qualquer finalidade precisa da devida informação aos titulares.

- Direitos dos titulares de dados: os titulares de dados têm o direito de perguntar às empresas quais informações elas têm sobre eles e o que fazem com os dados. Além disso, podem solicitar a correção, contestar o processamento, apresentar uma queixa ou solicitar a eliminação ou transferência de seus dados pessoais.

- Consentimento: o consentimento claro e explícito deve ser solicitado. Uma vez coletado, esse consentimento deve ser documentado. O titular dos dados pode retirar seu consentimento a qualquer momento.

- Violações de dados pessoais: as organizações devem manter um registro de violação de dados pessoais e, com base na gravidade, o regulador e o titular de dados devem ser informados dentro de 72 horas após a identificação da violação.

- Privacidade por design: as empresas devem incorporar mecanismos organizacionais e técnicos para proteger os dados pessoais no projeto de novos sistemas e processos.

- Transferências de dados: o controlador de dados pessoais tem a responsabilidade de garantir que eles sejam protegidos e respeitados, mesmo se o processamento estiver sendo feito por terceiros.

- Oficial de Proteção de Dados: quando houver um processamento significativo de dados pessoais em uma organização, será necessário designar um responsável pela proteção de dados, cuja responsabilidade é aconselhar a empresa sobre a conformidade com os requisitos da GDPR.

- Conscientização e treinamento: as instituições devem criar conscientização entre os funcionários sobre os principais requisitos das normas e realizar treinamentos regulares para garantir que todos permaneçam cientes de suas responsabilidades com relação à proteção de dados pessoais e à rápida identificação de violações. (Por Evandro Garcia, Head de Healthcare Informatics Latam da Philips).

Aço Brazil

Maior distribuidora de aço da Paraíba, a Aço Brazil automatizou sua força de vendas com a companhia de TI Máxima Sistemas, especializada em desenvolver sistemas para força de vendas, e-commerce, trade e logística para o atacado distribuidor. Uma das novidades, conquistadas graças à automação de processos, é a possibilidade do cliente pagar com cartão de crédito sem o uso da maquininha, fazendo a transação direto no aplicativo desenvolvido pela Máxima Sistemas, o maxPedido. Além disso, os vendedores da empresa reduziram o tempo de venda pela metade após a digitalização, tendo mais tempo para prospectar novos clientes.



“ Que maravilhoso é que ninguém precise esperar nem um só momento antes de começar a melhorar o mundo ”

ANNA FREUD

Coluna do meio

por Dandara Costa

“ Até onde conseguimos discernir, o único propósito da existência humana é acender uma luz na escuridão da mera existência ”

CARL JUNG



scosta.dandara@gmail.com

Entrevista

Eduardo Cavalcanti
Professor e advogado



O professor Eduardo Cavalcanti nasceu em Rio Claro, São Paulo, mas morou toda sua vida em João Pessoa

Além de atuar como advogado criminalista, Eduardo Cavalcanti ensina Direito Processual Penal na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP).

Queremos saber um pouco sobre essa nova lei de importação sexual.

A nova lei veio tratar de uma situação muito corriqueira atualmente, mas que não havia previsão legal a respeito. Os casos de assédio em transportes públicos, por exemplo, bolinação em mulheres ou masturbação nos trens, metrô e ônibus, agora serão punidos com mais rigor. Antes,

no máximo, o infrator respondia a processo no Juizado Especial e podia se safar pagando cestas básicas. Agora, há a previsão de prisão de até cinco anos.

Como você se relaciona com a política neste momento atual?

Na sala de aula eu não falo em política, não acho conveniente. Nas redes sociais eu posto

uma coisa ou outra daquilo que eu acredito, pois é um ambiente privado. Democracia é exatamente ter essa liberdade de se expressar. Espero que

o país continue assim, independentemente do resultado de domingo.

Qual a sua opinião, como educador, sobre a proposta de ensino a distância desde o Ensino Fundamental. É viável para o Brasil?

Jamais! Basta conhecer o interior carente do nosso país pra concluir que isso não passa de mais uma bravata irresponsável de Bolsonaro. Ensino a distância é uma realidade mas não num país pobre e continental como o Brasil. Aqui nós temos Bélgica e Sudão, tudo misturado. Não dá pra falar em Wi-Fi para aqueles que frequentam

a escola pra tomar sopa.

Você vê alguma ameaça ao estado democrático de direito e ao pleno funcionamento das instituições na hipótese de o candidato Jair Bolsonaro, favorito nas pesquisas, ser eleito presidente?

Levando em consideração o que Bolsonaro e seu vice já falaram abertamente, eu vejo um sério risco de ruptura constitucional. O discurso de Bolsonaro no domingo passado reafirmou esse temor, ao dizer que a minoria vermelha será banida ou presa. Ele representa o que há de pior na nossa democracia.



Foto: Leo Vidal

Depois de cinco anos de muito amor e cumplicidade, Kamyla Mesquita e Pablo Lima subiram ao altar

CHUVA DE ARROZ

O final feliz de Kamyla Mesquita e Pablo Lima se deu no último dia 19, data em que completaram exatos cinco anos de relacionamento. A cerimônia religiosa aconteceu na Capela Nossa Senhora de Auxiliadora, no Bessa, e para celebrar a união o casal recebeu os convidados em uma festa animada pela dupla Jorge e Gabriel e DJ Astek no Terrasse Jardin. Aos lindos recém-casados, desejamos infinita luz e prosperidade.



Foto: Leo Vidal

Kamyla e Pablo, enfim casados!

Ui!

★ O juiz federal Bruno Teixeira de Paiva, diretor do Foro da JFPB, representará o país em evento na Argentina.

★ Ele participará, nos dias 29 e 30 de outubro, da "1ª Conferência Internacional sobre Cooperação Judiciária Internacional", em Buenos Aires, onde discursará em nome dos juizes federais brasileiros, no primeiro dia do evento.



Foto: Leo Vidal

Marco Galdino emocionado no grande dia de sua filha

● **Nova coordenação - O Hardman Praia Hotel, instalado na Praia de Manaira, em João Pessoa, entrou numa nova fase. Após a conclusão da reforma de todos os seus apartamentos e suítes, o Novo Hardman, como está sendo chamado pelo trade, anuncia agora uma nova liderança para seu setor de eventos. Ana Gabriela Catunda é a nova coordenadora de eventos do empreendimento.**

● **Turismo - Na última sexta, a Azul Linhas Aéreas Brasileiras confirmou o início de operação de dois voos diretos entre Belo Horizonte e João Pessoa no período de alta estação, que compreende 20 de dezembro deste ano até 4 de fevereiro de 2019.**

CONVITE

Nesta quarta-feira, 31, A Oculum e a Cartier realizam um coquetel para promover o lançamento de peças de luxo da cobiçada marca francesa. Às 19h. Estaremos lá!

PARABÉNS

Carleana Barros Sobreira, Caroline Ramos, Cassiano Carneiro Nóbrega Neto, Clélia Barbosa, Daniela Henriques Jurema, Eurides Dantas de Oliveira Alves, Gilson Régis Toscano, Itallo Bonifácio, João Leuson Palmeira, Josemar Nóbrega de Moraes, Luiz Felipe Lopes Mendonça, Jurandir Pereira Amaranter Júnior, Paula Chaves Sabadelhe, Rafaela Pedrosa e Rodrigo Nóbrega Farias.

Empreendedorismo

A Rede Mulheres Empreendedoras (REM), primeira e maior rede de apoio ao empreendedorismo feminino do Brasil, com aproximadamente 300 mil participantes, realiza seu primeiro evento na Paraíba. O Café com Empreendedoras é gratuito, acontece no dia 13 de novembro, das 9h às 12h, no auditório do Sebrae, em João Pessoa, e conta com palestras e workshops. A REM tem apoio de empresas como Google, Itaú, Natura, Fundação Getúlio Vargas, Sebrae. No evento em João Pessoa, conta com patrocínio da Be.labs, primeira aceleradora de empresas lideradas por mulheres no Brasil.



Foto: Leo Vidal

A bela noiva sendo vestida por sua mãe (que mais parece irmã!), Katia Moroni

BAILE

Depois de votar, quem estiver em clima de festa tem a opção de ir à Usina Cultural Energisa, que vai estar promovendo o Baile dos Sonecas. As atrações da noite são os DJs Vini Santos e Victor Souza, vindos diretamente de Recife para animar o domingo da capital paraibana.



Renato é o treinador brasileiro mais vitorioso na Libertadores

Retrospecto do gaúcho é bem superior a vários clubes na competição sul-americana. Ele agora vai em busca do bi

Srgool

O técnico Renato Gaúcho ficou a um empate de colocar o Grêmio pela segunda vez seguida na final da Libertadores. O Tricolor superou o River Plate, por 1 a 0, na última terça-feira, em pleno Buenos Aires, e poderá empatar o duelo de volta, em Porto Alegre, para ficar a dois jogos do bicampeonato. Renato Gaúcho ainda chegou a 31 vitórias como treinador, dado que supera a campanha de 18 clubes brasileiros na principal competição da América do Sul, segundo levantamento do Sr. Gool.

“Foi uma vitória contra um time gigante. E o Grêmio também é gigante. Além da vitória, foi uma grande partida do Grêmio”, disse ele em entrevista coletiva ainda em solo argentino.

Esta é a quarta vez que Renato Portaluppi disputa a Libertadores como comandante, sendo a terceira pelo Grêmio. A estreia, no entanto, foi com o Fluminense. Em 2008, os cariocas triunfaram em nove oportunidades e acabaram com o vice-campeonato. Renato Gaúcho voltaria a disputar o torneio apenas em 2011.

Pelo Grêmio são 22 vitórias. Em 2011 foram só quatro, mas em 2017 a marca chegou a dez. Não por acaso, o Grêmio foi campeão da Libertadores. Na atual temporada, Imortal acumula oito triunfos, sendo cinco em casa e três fora, além de dois empates como visitante e uma derrota longe da torcida.

Com as 31 vitórias em Libertadores, Renato Gaúcho supera 18 clubes nacionais, inclusive, o Fluminense. O Tricolor carioca tem 26 vitórias em seis participações. Atlético Paranaense (23), Botafogo (21) e São Caetano (13) também superam os dez triunfos, mas estão longe do comandante de Guaporé, no Rio Grande do Sul. O Grêmio, como comparação, é o recordista entre os brasileiros, tendo chegado a 95 sucessos em 18 participações.

A volta contra o River Plate será na próxima terça-feira, às 21h45. O Grêmio jogará pelo empate para chegar à final. Antes, porém, os gaúchos enfrentarão o Sport no sábado, às 16h30, também em Porto Alegre, pela 31ª rodada do Brasileirão. O Tricolor ocupa a 5ª colocação com 52 pontos.



Foto: Lucas Uebel

Renato Gaúcho mostra o caminho do Grêmio para chegar mais uma vez à decisão do título da Libertadores

+ Time tem o melhor ataque da competição sul-americana

Globo Esportes

Sem Luan e Everton, as referências do sistema ofensivo do Grêmio, Renato Gaúcho precisou não somente modificar a formação para o confronto diante do River Plate no Monumental de Nuñez. Teve de alterar também a natureza da equipe, para ceder a posse de bola e apostar em uma das principais armas no futebol: as bolas alçadas à área adversária. A vitória por 1 a 0 nasceu justamente deste expediente, em cobrança de escanteio por Alisson desviada de cabeça pelo volante Michel, o que levou os tricolores ao êxtase.

Esta jogada, aliás, não foi um artifício isolado em Buenos Aires na noite da última terça-feira. Virou um trunfo recorrente de Renato ao longo da campanha, à qual se aproxima de mais uma decisão. Dos 23 gols marcados na Libertadores, o melhor ataque da competição, nove foram oriundos das jogadas, o que representa 39,13% do total. Ainda foi o quarto gol de escanteio do Tricolor (um deles saiu por baixo, quando Luan bateu para Geromel, que desviou para Jael na goleada por 5 a 0 contra o Cerro Porteño).

Renato sabia que pegaria um adversário complicado fora de casa. Por isso, tratou de aumentar a força aérea do time. Colocou Michel na vaga de Luan



Foto: AFP

Na última terça-feira, o Grêmio conseguiu um importante resultado ao vencer o River

e reforçou o meio-campo com outros três volantes – Maicon, Cicero e Ramiro – no sistema 4-1-4-1. Deu mais do que certo. Além de envolver completamente Los Millonarios, venceu a partida com gol de cabeça do camisa 5.

“Nós treinamos bastante essa bola parada porque a gente tinha uma equipe alta, sabíamos que o time do River não era tão alta assim. Conseguimos essa vantagem, mas ainda tem mais 90 minutos lá “disse Renato, que espera um jogo bem mais complicado na próxima terça-feira em Porto Alegre.

Artífice da vitória, o jogador

de 28 anos foi a principal surpresa do Tricolor gaúcho para o embate no Monumental de Nuñez. Ainda mais pela falta de ritmo e poder de superação – ressurgiu após se recuperar de três lesões seguidas e um hiato de cinco meses longe dos gramados – com o gol mais importante da carreira.

Aos 16 minutos do segundo tempo, adiantou-se à marcação do River para cabecear o cruzamento de Alisson no fundo da meta de Armani. Suportou até o final do confronto e virou fiador do resultado, fundamental para fechar espaços e controlar as investidas dos argentinos.

“Passou um filme desses cinco meses, três lesões seguidas. Para um jogador profissional, isso é muito raro. Tive paciência e tranquilidade para passar por cima disso tudo. Trabalhei, esperei a oportunidade de reaparecer e fui feliz” disse Michel ainda na zona mista do Monumental de Nuñez, para completar. “Sem dúvida, sem dúvida (o gol mais importante na carreira). Ainda mais no Monumental. É especial.

As bolas alçadas para a área adversária têm sido fundamentais para o Grêmio na fase de mata-mata. O Grêmio utilizou da “arma” em todos os jogos depois da fase de grupos, sendo o mais emblemático na vitória por 2 a 1 sobre o Estudiantes, na Arena, pela volta das oitavas de final.

No fim do jogo contra o Estudiantes, cheio de atacantes e sem esquema tático, o Tricolor fez o 2 a 1 aos 47. Luan cobrou falta do lado da área, e Alisson deu uma casquinha de cabeça. A bola ainda bateu no travessão antes de morrer no fundo da rede de Andújar. Na cobrança de pênaltis, o Tricolor superou o adversário e garantiu vaga.

Renato agora começa a definir novas estratégias para o duelo de volta na Arena do Grêmio. Só que o Grêmio dividiu, mais uma vez, sua atenção entre a Libertadores e o Brasileirão. Ontem, recebeu o Sport na Arena, em duelo válido pela 31ª rodada, com um time misto.

Pelé, 78 anos: 11 momentos do rei também fora do gramado

Maior jogador de todos os tempos já foi ator, garoto-propaganda de pílula contra impotência e inspirou também obra de arte



Pelé vibra com gol na Copa do Mundo de 1970 quando o Brasil conquistou o Tri

Portal iG

Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, o melhor jogador de futebol de todos os tempos, completou na última terça-feira 78 anos de idade. Celebração que vem a calhar

depois de alguns momentos complicados de saúde, em que chegou a ser internado por três oportunidades devido a problemas de rim, próstata e coluna. Recentemente, foi visto de muletas e até cadeira de rodas.

Dentro de campo, as façanhas de Pelé são conhecidas: Foram 1.281 gols em 1.363

partidas, se sagrou tricampeão do mundo pela seleção brasileira e bi pelo Santos, conquistou dez vezes o Campeonato Paulista, foi eleito o Atleta do Século 20 e recebeu centenas de honrarias individuais.

O Rei, porém, transcende os campos e atinge a cultura popular brasileira e mun-

dial. Ele já foi ator, cantor, namorado, inspirou obra de arte, ganhou o status de cavaleiro da rainha da Inglaterra e até teve sua voz usada como despertador! No seu aniversário, o iG relembra 11 episódios pitorescos da carreira de Pelé como personalidade global.

1) ASTRO DO CINEMA

O ex-jogador se aventurou no cinema em diversas oportunidades e não foi só com pequenas participações. Além dos documentários "Isto é Pelé" e "Pelé Eterno", atuou ao lado de Didi, Dedé, Mussum e Zacarias no filme "Os Trapalhões e o Rei do Futebol", com Raul Cortez e Paulo Goulart na produção "Os trombadinhas" (também conhecido como "Pelé contra o crime") e contratou com Sylvester Stallone e Michael Caine no hollywoodiano "Fuga para a vitória" - ele interpretou um goleiro chamado Luis Fernandez.

Além disso, foi o protagonista de "Pedro Mico", no qual foi dublado pelo ator Milton Gonçalves, e participou do "O Barão Otelo no Barato dos Bilhões".

No filme "Os Trombadinhas", Pelé acabou ficando famoso por uma cena no fim do filme, em que a personagem de Katia D'Angelo pergunta se ele é o Pelé... A resposta do Rei se tornou um viral na internet.

2) PROTAGONISTA DE NOVELA

Além da vasta carreira cinematográfica, Pelé também atuou na TV. Além de participações em séries (como "Sai de Baixo" e "A Família Trapo"), o Rei foi protagonista da novela "Os Estranhos", de 1969, na extinta TV Excelsior. Na trama, Pelé vivia Plínio Pompeu, que faz contato com seres extraterrestres do fictício planeta Gama Y-12. O ex-jogador atuou ao lado de Rosamaria Murtinho, Regina Duarte, Gianfrancesco Guarnieri, Carlos Zara e Stênio Garcia, entre outros.

3) O DESPERTADOR DA COPA DE 2002

A Copa do Mundo de 2002, disputada na Coreia do Sul e no Japão, causou problemas no relógio biológico dos brasileiros com suas partidas durante as madrugadas. Para não perder a hora dos jogos do Brasil, a Coca-Cola criou o Despertador da Torcida, em que você ligava para determinado número e seu telefone, gratuitamente, recebia uma ligação próxima ao horário das partidas. A mensagem tinha a música criada pela empresa para a Copa e o Rei falando: "Vamos, torcedor brasileiro! É hora de acordar para torcermos juntos por nossa seleção! Rumo ao pentágono! O bom dia do Rei foi péqueno e o Brasil deixou a Ásia com o pentacampeonato mundial.

4) GAROTO-PROPAGANDA

Como um mito do esporte, Pelé tem uma imagem valiosa, de alcance global, um prato cheio para o mercado publicitário. Além de

comerciais para celulares, bebidas e roupas, as mais famosas campanhas protagonizadas pelo Rei são dos videogames Atari, veiculada em espanhol na América Latina, em que atua ao lado do piloto Michael Andretti e da lenda da NBA Kareem Abdul-Jabbar, e dos laboratórios Pfizer, que fabrica remédio para combater a impotência masculina.

5) MINISTRO DO ESPORTE

Pelé teve participação política relevante no Brasil durante os anos 1990. No governo Fernando Henrique Cardoso, o ex-jogador se tornou ministro extraordinário do Esporte no recém-criado Ministério do Esporte. Foi o primeiro negro a assumir um posto do alto escalão político na história do Brasil.

Em seu período como ministro, entre 1995 e 1998, ele foi o idealizador da Lei nº 9.615/98, conhecida como Lei Pelé. A legislação tomou o lugar da Lei Zico e regulou o esporte brasileiro a partir de então. Antes, os clubes eram donos do passe do atleta por tempo indeterminado. Depois da lei, o clube é dono dos direitos federativos, mas os direitos econômicos podem pertencer a empresários e investidores, o que gerou muitas críticas ao Rei e os demais legisladores.

6) OBRA DE ARTE

Ícone da chamada Pop-Art, o americano Andy Warhol teve momentos de inspiração graças a Pelé. Em 1975, quando o Rei atuava pelo New York Cosmos, o artista o fotografou e tornou a imagem do jogador com uma bola de futebol uma obra de arte. Não é nenhuma lata de sopa ou uma banana, outras criações marcantes do artista, mas a imagem se tornou emblemática no trabalho de Warhol.

Pelé contou que o artista, criador da expressão "15 minutos de fama", lhe disse na conversa que tiveram que ele seria a única celebridade do mundo que não duraria apenas 15 minutos, e sim perduraria por 15 séculos.

Além da obra de Andy Warhol, Pelé possui estátuas, fotos e outros objetos de arte em sua homenagem, que foram reunidos em uma exposição denominada "Pelé: Art, life, Football" no museu Helcyon Gallery, em Londres.

7) IRRITOU GALVÃO BUENO DURANTE A COPA DE 1994

Durante a Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos, Pelé foi contratado para ser comentarista da Rede Globo e trabalhou nos jogos do Brasil ao lado de Galvão Bueno. Falador, o Rei acabou tirando o narrador do sério durante a transmis-

são do empate entre Brasil e Suécia. Depois do jogo, quando a jornada já estava fora do ar, Galvão detonou o companheiro para produção reclamando que "ele fala demais". Mas depois, com o tetra garantido, tudo ficou certo entre os dois.

8) O REI E A RAINHA XUXA

O Rei do Futebol e a Rainha dos Baixinhos. Assim poderia ter sido a corte brasileira se o relacionamento do ex-jogador com a apresentadora de TV Xuxa Meneghel tivesse prosperado. O casal teve um breve romance durante a década de 1980. Recentemente, Xuxa disse se arrependeu do relacionamento e que "o pé do Pelé é uma das coisas mais feias que ela já viu". O ex-jogador respondeu com seu peculiar bom-humor "Se ela lembra do pé, imagine do resto!".

A vida amorosa de Pelé sempre foi notícia. Ele passou por três casamentos e tem sete filhos: o ex-goleiro Edinho, Kelly Cristina, Sandra Regina (que morreu em 2006), Flavia Christina, Joshua, Jennifer e Celeste.

Flavia e Sandra foram filhas que Pelé teve fora do casamento. A existência da primeira se tornou pública em 2002. Já a segunda precisou travar uma batalha judicial com o Rei para que a paternidade fosse reconhecida.

9) COROA BRITÂNICA

Pelé já é Rei desde os tempos de jogador, mas Cavaleiro da Rainha ele só se tornou em 1997. O atleta foi condecorado pela rainha Elizabeth II e se tornou Sir Edson ou, popularmente, Sir Pelé. Como não é britânico, o jogador não pode usar o título de forma fixa, sendo apenas Cavaleiro Honorário. Mas isso pouco importa, já que quem é Rei nunca perde a majestade, não é mesmo?

10) ÍDOLO DE CHESPIRITO

"Era melhor ter ido ver o Pelé". A tradução feita pelo SBT para o episódio "Vamos ao cinema" da série "Chaves" não traduz a fala real do personagem (o original fazia alusão ao filme "El Chanfle"), mas representa muito bem o sentimento de Chespirito com relação ao ex-jogador.

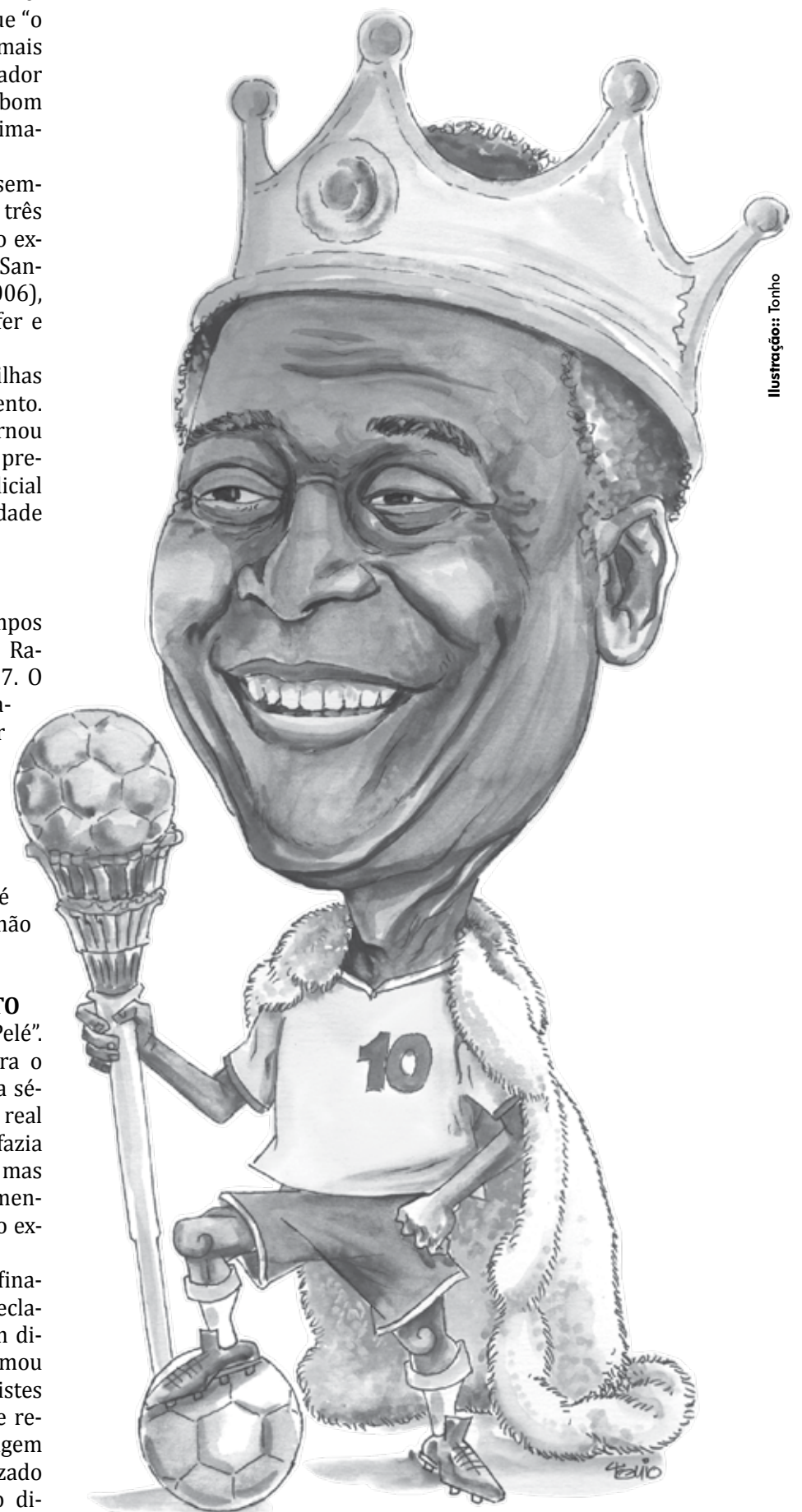
Apaixonado por futebol, o finado Roberto Gomez Bolaños declarou-se fã do Rei do Futebol em diversas oportunidades. Ele afirmou que um dos momentos mais tristes de sua vida foi quando teve de recusar interpretar o personagem Chaves em um filme protagonizado pelo ex-jogador, mas isso não di-

minuiu a idolatria e fez nascer uma amizade entre os dois

"Pelé, meu ídolo máximo, me ligou! Eu achei que era um trote dos companheiros de produção, mas atendi e era ele de verdade. Infelizmente não pudemos fazer o que ele queria, que era um filme com o 'Chaves', mas eu havia prometido que 'Chaves' seria para TV, e não cinema. Imagina minha cara naquela tela gigante! Mas ficamos muito amigos, e eu fiquei muito orgulhoso. Contava para todos: 'Sabe quem me ligou? O Pelé!", contou Chespirito.

11) CANTOR E COMPOSITOR

Nem só da imagem viveu Pelé. O ex-jogador sempre gostou muito de soltar a voz sempre que teve chance. Além de cantar, o Rei ainda toca violão e compõe músicas. Entre seus sucessos estão as músicas "ABC", "Quem sou eu? Quem é você?" (que cantou para Diego Maradona) e "Recado para as crianças" (que canta ao lado do Trem da Alegria). Pelé também gravou um compacto de sucesso chamado "Tabelinha" ao lado de Elis Regina.





Vinicius Júnior tem mostrado o seu potencial em alguns jogos do Real Madrid, convencendo a crítica espanhola, mas no time principal só atuou até agora apenas 12 minutos. É um jogador que vem sendo trabalhado pelo técnico

Vinicius Júnior se adapta na Espanha e quer a seleção

Desejo do atacante brasileiro é ganhar uma oportunidade do técnico Tite e disputar uma Copa do Mundo

CBF

Antes mesmo de ser titular da equipe profissional do Flamengo, Vinicius Jr. já era destaque e chamava atenção pelas suas exibições nas bases rubro-negra e da Seleção Brasileira. Com tanta habilidade, o garoto rapidamente despertou o interesse do gigante Real Madrid, que tratou logo de acertar a ida dele para a Europa. Em entrevista exclusiva ao site da CBF, Vinicius contou sobre os primeiros meses no clube merengue.

“A adaptação está sendo muito boa. Cheguei em julho e nesses meses já aprendi bastante. Minha família ter ido tem me ajudado muito também, assim como os brasileiros do time. Sempre falo do Marcelo e do Casemiro, que me indicam o caminho certo para eu conseguir ter sucesso como eles” afirmou o atacante, antes de revelar que conta com um grande amigo no elenco:

“Cheguei um pouco ansioso, mas os caras me receberam muito bem. Hoje me sinto enturmado. Eles sempre me alertam. O Benzema, que virou um cara mais próximo dentre os outros, também vem me ajudando muito.

Com apenas duas partidas pela equipe profissional, ficando em campo pouco mais de 12 minutos, Vinicius Jr. já é pedido frequente da torcida nos jogos do Real. O brazuca se diz motivado com isso.

“Brasileiro sempre que vai para fora gera uma expectativa muito grande, e comigo não tem sido diferente no Real Madrid. A torcida tem me apoiado. Quando eu entrei no Santiago Bernabéu gritaram meu nome. Fico muito feliz com isso tudo” declarou.

Desde a categoria sub-15, Vinicius Jr. é presença cons-

tante nas seleções de base do Brasil. Reunido com a Sub-20 em Santiago na semana passada para os amistosos contra o Chile, o atacante destacou a importância do trabalho de base para os garotos.

“Vir para a Seleção é sempre bom. Estar com os melhores não tem coisa melhor. Já jogo com o Amadeu desde os 15, 17 anos. A maioria dos garotos que estão aqui me viram crescer, e isso ajuda muito na minha formação. Estou feliz por estar aqui com eles e ajudando de alguma forma” disse.

Por fim, o jovem não escondeu o desejo de um dia vestir a camisa da Seleção Brasileira principal. Mesmo assim, Vinicius entende que tudo faz parte de um processo natural.

“Estou trabalhando muito para chegar esse momento. Mas tem que ser um passo de cada vez. É importante passar por todas as categorias de base, como passaram Neymar, Casemiro... os caras venceram muito na base. Assim como eu, Paulinho e Vitão viemos fazendo na base para, um dia, jogar uma Copa do Mundo com a Seleção” finalizou.

Expulsão

Oficialmente integrado ao Real Madrid desde o dia 20 de julho, quando foi apresentado pelo clube, Vinicius Júnior se envolveu em um polêmico episódio dentro de campo no último domingo. Em partida realizada em Vigo, contra o Celta B, o jogador, que estava atuando pelo Real Castilla, marcou o gol de empate para os merengues aos 38 minutos do segundo tempo e, por simulação de falta, acabou sendo expulso aos 41 minutos após levar o segundo cartão amarelo na partida válida pela terceira divisão espanhola.

Paranaense

Foto: Reuters



O paranaense Igor Coronado, de 26 anos, já fez cinco gols e vem sendo bastante elogiado na liga nacional nos seis jogos disputados

Brasileiro é um dos artilheiros do Campeonato dos Emirados Árabes

CBF

O futebol do mundo árabe tornou-se um dos principais destinos dos brasileiros nos últimos anos. Os altos investimentos dos clubes do Oriente Médio têm agitado o mercado da bola e atraído cada vez mais brazucas. Não é diferente com Igor Coronado, meia-atacante recém-contratado pelo Sharjah, dos Emirados Árabes. Em apenas três meses no país, o paranaense de 26 anos,

que estava no Palermo-ITA, é um dos artilheiros do Campeonato Emiradense, além de eleito o melhor jogador de setembro da competição.

– Os brasileiros são muito bem vistos aqui nesse campeonato. Muitos passam por aqui e todo mundo consegue se dar bem. Você vê vários times com muitos brasileiros, e sempre querem contratar mais. Eles (clubes e torcida) querem ver gols – explicou Igor Coronado, que balançou as redes cinco

vezes em seis jogos na liga nacional.

Em paralelo, Igor analisou o presente e projetou o que espera do futebol do Oriente Médio no futuro. Na concepção do jogador, sediar torneios importantes como a Copa do Mundo de 2022, no Qatar, e a Copa da Ásia de 2019, que será realizada no próprio Emirados Árabes, pode ajudar a alavancar o processo de evolução do esporte na região.

– A Copa do Mundo aqui vai ser muito impor-

tante. Muito bom também para os torcedores. Pessoas do mundo inteiro, com outras culturas, outros olhares para o futebol, estarão aqui. O que ainda falta um pouco, na minha opinião, é a presença de torcida no estádio. Você vê muitos estádios sendo reformados, ainda mais com a Copa da Ásia se aproximando, em janeiro do ano que vem. Então eles estão crescendo nisso também. Acho que esses grandes campeonatos vão ajudar bastante – disse o atleta.

Auto não aceita o rebaixamento e quer voltar à primeira divisão

Novo presidente do clube, Helamã Nascimento, confirma que clube entrará na Justiça Desportiva esta semana

Foto: Divulgação

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br



O presidente do Auto Esporte, Helamã Nascimento, a direita na foto, disse que o clube foi prejudicado com a manipulação de resultados, e vai recorrer a todas as instâncias possíveis para voltar à 1ª divisão

Ainda não é oficial, mas tudo indica que o conselho arbitral para definir o Campeonato Paraibano da Primeira Divisão será realizado no dia 1 de novembro. Mas se depender do Auto Esporte, teremos novidades até lá. O novo presidente do clube, Helamã Nascimento, confirmou ontem que o Auto Esporte vai mesmo entrar com uma ação no TJD-PB, não aceitando o rebaixamento para a segunda divisão.

Segundo o presidente, o Ministério Público já comprovou a manipulação de resultados através da operação cartola, tornando a competição sem nenhuma credibilidade. "Diante dos fatos comprovados e de dirigentes já afastados dos cargos, os resultados deste campeonato não podem ser considerados. Não só o Auto Esporte, mas todos, ou quase todos, foram prejudicados. O nosso direito é bom, e o clube irá até as últimas consequências, primeiro na justiça desportiva, e por último, se assim for o jeito, para a justiça comum também", disse o dirigente.

Para Helamã, quem milita no futebol paraibano, há mais tempo, sabe que não é de hoje que vem acontecendo coisas estranhas no nosso futebol, beneficiando alguns clubes, em detrimento de outros, mas não havia como provar. Agora, segundo ele, graças a um belo trabalho de investigação, ficou comprovado, o que já se sabia nos bastidores.

"O Auto Esporte é um clube ficha limpa. Veja que foi um dos poucos que não foi chamado, se quer, para depor na operação cartola. Nós queremos é a punição dos responsáveis pelas manipulações de resultados e os clubes também. As defesas dos acusados querem punir apenas as pessoas físicas, mas eles representavam os clubes, na oportunidade, e as

entidades têm que responder criminalmente também. O que eu sei é que toda a competição está comprometida, e por isto, os resultados terão de ser anulados, porque eles influenciaram nas colocações do clube durante a competição", disse o presidente.

Diante dos fatos já comprovados e de dirigentes já afastados dos cargos, os resultados desse Paraibano não podem ser considerados. O Auto é um clube ficha limpa



Nova administração compartilhada no clube

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Helamã Nascimento foi eleito recentemente para presidente do Auto Esporte. Segundo ele, a sua gestão na verdade é de um grupo que une a velha guarda do clube com a ala jovem. "Nós chegamos a conclusão que precisamos desta união para mudar o clube. Chegamos a conclusão que com o modelo de gestão vigente, o Auto não pode mais continuar. Levantamos todos os problemas e elencamos aqueles mais

urgentes para ir resolvendo e avançando", disse o dirigente.

Helamã, que já era diretor de contabilidade do Auto Esporte, garante que sua gestão será compartilhada, com a participação de todos os seguimentos do clube e principalmente do torcedor.

"Nós temos que administrar o Auto Esporte como uma empresa, visando o lucro. Nós já temos alguns exemplos de clubes no País e tentaremos seguir, trazendo para a nossa realidade. O clube tem um patrimônio grande e vamos saber explorá-lo para

gerar recursos. Investiremos muito no marketing para atrair o torcedor, oferecendo a ele, uma série de vantagens e inclusive o direito a opinar como deverão ser gastos os recursos oriundos dos próprios sócios.

Vamos ainda fazer uma prestação de conta mensalmente e escolheremos, juntos com os torcedores, onde investir. Buscaremos patrocinadores, com projetos arrojados que tragam o retorno a quem investir no clube. O trabalho já começou e os resultados virão", concluiu o novo dirigente alvirrubro.

Falando de esportes

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Tudo como dantes no Quartel de Abrantes

O STJD se julgou incompetente para julgar os paraibanos envolvidos na Operação Cartola. A decisão contrariou muito aos desejosos de justiça, e que querem ver uma punição severa para os culpados. No dia seguinte a decisão do STJD, o que se ouvia entre os torcedores e parte da imprensa era que tudo vai terminar em pizza, ninguém será culpado, e que tinha havido arrumadinho no maior tribunal desportivo do País.

Porém, analisando a justificativa de alguns membros do STJD, eles tiveram razão em não julgar agora a ação. Isto, porque a coisa já veio da justiça comum, que por sua vez, ainda não julgou o caso. Por enquanto, não temos culpados, apenas acusados. Se a justiça ainda não apontou os culpados, como o STJD pode punir? A questão parece óbvia.

Outro motivo é o fato dos processos envolverem presidentes de federação e de

tribunal, pessoas que só podem ser julgadas pelo Pleno do STJD. Agora o processo volta a presidência da entidade e o julgamento deverá ser no mês de novembro. Até lá, os dirigentes e árbitros envolvidos continuam afastados dos cargos, aguardando a decisão final.

Segundona

Mesmo com atraso de jogos por falta de ambulância, polícia ou energia, e até gramado sem marcação, o Campeonato Paraibano de Futebol da Segunda Divisão parecia seguir normal, e os melhores em campo seriam os finalistas e teriam vaga assegurada na elite do futebol estadual em 2019. Ledo engano. Foi só afunilar a competição que chegou a hora do tapetão entrar em cena, afinal campeonato na Paraíba tem que ter confusão extra-campo.

O Perilima, time de melhor campanha em todo o campeonato, e grande favorito

ao título, pode ganhar mas não levar. Isto, porque o Sport Lagoa Seca, que já perdeu 3 vezes para o próprio Perilima, descobriu que a equipe de Marcelinho Paraíba e CIA escalou jogadores que não estavam ainda regularizados, de acordo com o que exige o regulamento oficial da competição.

Por enquanto é só uma denúncia, isto porque o TJD-PB não teve como dar sequência ao processo. O motivo é coisa bem típica do nosso futebol. Ainda não foi nomeado um novo procurador geral do tribunal, porque desde do afastamento do presidente por causa da operação cartola, a FPF não tinha mandado, até a semana passada, a lista com os 3 nomes que concorrerão ao cargo.

Resumindo, agora o procurador eleito vai analisar a denúncia, depois encaminhar o parecer para o presidente do Tribunal, Ricardo Barros, que vai marcar o julgamento do mérito. Isto quer dizer que a competição deverá terminar e corre o risco do cam-

peão acabar sendo eliminado. Ou seja, uma das vagas poderá ser do Sport Lagoa Seca, conquistada no tapetão.

Libertadores

Tudo indica que Grêmio e Boca Juniors serão os finalistas da Libertadores. O Tricolor Gaúcho mostrou mais uma vez que sabe disputar a competição, e venceu o River Plate dentro da Argentina. Agora, basta um simples empate em Porto Alegre, para disputar mais um título da competição.

Por outro lado, o Palmeiras não conseguiu parar o tradicional Boca Juniors, no caldeirão da La Bombonera. Os hermanos venceram por 2 a 0 e chegarão à São Paulo com uma vantagem imensa sobre o Verdão. No futebol, tudo é possível, mas pela tradição do time argentino e pela forma com que a equipe joga fora de casa, será uma tarefa muito difícil para o Porco reverter esta vantagem. Meu palpite é Grêmio e Boca Juniors na final.



Misoginia é responsável por grande parte dos feminicídios

Desprezo ou aversão às mulheres requer tratamento específico; consultar um psicólogo clínico é indispensável

Hilton Gouveia
hiltongouveia@bol.com.br

Se você está iniciando um relacionamento com novo namorado e sentir que ele, de forma disfarçada, esconde um sentimento de desprezo ou repulsa por mulheres, cuidado: um misógino está tentando entrar em sua vida e transformá-la num inferno. Ou até mesmo matá-la, por não controlar seu inexplicável ódio pelo sexo feminino. Quem diz isto é o psicólogo clínico paraibano Douglas Dantas Muniz, 58 anos, especializado em terapia de grupos de casais e em treinamento psicológico de equipes que trabalham no comércio e na indústria.

Segundo o entrevistado, o portador de misoginia tem uma forma de aversão mórbida e patológica ao sexo feminino, que se metamorfoseia em repulsa, desprezo ou ódio, fatores diretamente relacionados com a onda atual de violência praticada contra a mulher. A misoginia, um ódio inconsciente que alguns homens formam no início de suas vidas, por causa de um trauma envolvendo a figura feminina, faz desses indivíduos agressores físicos e psicológicos de suas vítimas do sexo oposto, nas quais praticam mutilações, abusos sexuais, torturas e perseguições, entre outros transtornos.

“O misógino tem contra a figura da mulher uma base de sentimento frustrante ou odioso”, diz o psicólogo. Isto porque a misoginia é tipicamente um ódio inconsciente que alguns homens formam no desenvolvimento de suas personalidades, como resultado de um trauma envolvendo a mulher que confiavam, podendo ser a mãe, tia, professora ou namorada, esta última por ser abusiva ou negligente. “Sendo assim, observe bem o comportamento do homem em quem você está interessada, pois ele pode estar tentando escolhê-la como alvo”, adverte Douglas.

Isto porque, em determinado momento, suas defesas naturais podem ser anuladas e, num ato oportuno, seu D. Juan gracioso, emocionante, divertido e carismático, começará a revelar uma personalidade negativa e oculta. E mudar rapidamente de carismático para rude ou ao contrário disso. Ele vai fazer mil promessas e não cumpri-las, na maioria das vezes. Com os homens, por outro lado, sempre será pontual e de palavra íntegra. Com o sexo frágil, ele será abusivamente arrogante, centrado e autocrático.

Fique atento.
Observe bem o comportamento do homem em quem você está interessada, pois ele pode estar tentando escolhê-la como alvo



Ilustração: Tônio



Foto: Divulgação

Psicólogo clínico Douglas Dantas Muniz, especializado em terapia de grupos

Comportamento anormal merece atenção

Quando se trata de mulheres, o misógino é extremamente competitivo. Se uma mulher faz algo melhor que ele, o próprio se sente terrível. Mas, se seu concorrente é homem, ele pode ter sentimentos mistos sobre isto, mas será capaz de olhar para a situação objetivamente. Segundo Bianco Giorno, “o misógino faz qualquer coisa em seu poder para fazer as mulheres se sentirem mal. Ele pode exigir sexo ou negar sexo em seus relacionamentos, fazer piadas sobre mulheres ou humilhá-las em público, roubar suas ideias ou pedir dinheiro emprestado e não pagar a elas.”

O misógino, que costuma tratar as mulheres da maneira oposta a que elas gostam, poderá ser aquele “gentleman” que você conheceu no restaurante, mas que não abre a porta do carro para favorecer o seu acesso, e a deixa pagar as

refeições e farras onde apenas ele e você estão presentes. Se, por acaso, a mulher que ele topa for mais independente, e preferir pagar a refeição de ambos de forma espontânea, grosseiramente o misógino se antecipará e pagará tudo quando ela for ao banheiro. Nos contatos sexuais, ele prefere o sexo anal ou oral, ou qualquer posição que não permita contato visual com as companheiras.

Ao tratar mal uma mulher ou causar-lhe qualquer tipo de constrangimento, o misógino sente-se bem recompensado com uma boa dose de dopamina, a substância do prazer que os faz sempre repetir o mau comportamento. Os psicólogos clínicos Susan Forward e Joan Torres, autores do livro “Homens que Odeiam suas Mulheres e as Mulheres que os Amam”, afirmam que quando “a misoginia se instala no rela-

cionamento de um casal, tudo se transforma num ciclo vicioso, com agressões, desgastes emocionais, raivas e outras emoções negativas.” O remédio consiste numa intervenção de ajuda profissional, como último recurso para salvar o casamento.

Os misóginos não são produtos da era cibernética. Eles vêm de um passado longínquo. Freud, Oscar Wilde, Confúcio, Schopenhauer, Marat, Henrique VIII, Flávio Josefo, Platão, Ariatóteles e outros de igual quilate, como Luís XIV, Diocleciano, Nicolas Tesla e Alexandre O Grande, são tratados como misóginos pelos historiadores, segundo o que eles escancararam em seus escritos, sobre as caras metades com quem se relacionaram. Em respeito às mulheres do Brasil e do mundo, deixo de publicar o que eles disseram. As mulheres merecem meu respeito, pois não consigo viver sem elas.

FIQUE POR DENTRO!

Dicas e orientações para quem vai encerrar uma conta corrente

Anézia Nunes
Especial para A União

Ao optar por encerrar a uma conta bancária, o consumidor precisa ficar atento a alguns cuidados, pois não basta apenas deixar de movimentá-la. É necessário fazer uma solicitação por escrito, pedindo o encerramento e apresentá-la à instituição bancária. Após esta solicitação, as tarifas bancárias deixam de ser cobradas.

O banco emitirá um protocolo e um demonstrativo

das obrigações que o correntista deverá cumprir para fazer o fechamento. A instituição bancária tem o prazo de 30 dias para fechar a conta e também informar, por escrito ou por meio eletrônico, ao consumidor, o encerramento definitivo da conta.

Para encerrar a conta, os consumidores terão que regularizar todos os compromissos assumidos, como cheques pré-datados e débitos automáticos. Neste caso, será necessário fazer um acordo formal com o banco para que

as suas dívidas sejam pagas de outra forma, sem que a conta fique aberta.

É preciso verificar se todos os cheques emitidos foram compensados, para evitar que o nome seja incluído no CCF (Cadastro de Emitentes de Cheque Sem Fundo) e entregar ao banco as folhas de cheque que ainda estiverem em seu poder, ou apresentar declaração de que as inutilizou.

O Procon-PB lembra que os bancos também podem encerrar uma conta se hou-

ver irregularidades quanto às informações prestadas e, neste caso, o banco notificará o cliente e pedirá a regularização do saldo e a devolução dos cheques em seu poder.

Deixar uma conta-corrente aberta no banco e esquecê-la pode custar caro e render muita dor de cabeça. São cada vez mais comuns clientes se depararem com altos valores de tarifas cobradas ao longo do período de inatividade. As reclamações vão parar no Procon e, muitas vezes, até na Justiça.

Agnaldo Almeida

colunadeagnaldo@uol.com.br

Respeito ao eleitor

A campanha acabou, graças, mas as formiguinhas da inquietação entram agora nas nossas cabeças para nos estressar em relação ao futuro. Superada esta fase de insultos, de agressões físicas e de brigas familiares que caracterizaram este período, o que virá agora? As formiguinhas da inquietação, que entram de cérebro a dentro, não parecem ter vindo para esclarecer. Tal como Chacrinha, se mostram mais interessadas em complicar. Afinal, que Brasil sairá deste pleito nacional? Qualquer que venha a ser o resultado eleitoral de hoje, não se terá, com base no bom senso, como apostar todas as fichas neste ou naquele candidato.

Jair Bolsonaro, ex-capitão do Exército, lidera as pesquisas mas é avaliado como um político que se ampara nos princípios mais duros da vida nacional – e os aprova. Não tem qualquer constrangimento em defender práticas de tortura, retrocessos comportamentais (aí incluídos gays e uniões homoafetivas) e aposta mais na força da bala do que no potencial do diálogo. Assim descrito, parece um ser estranho ao Brasil do Século XXI. Mas não é. Ao contrário, representa milhões de brasileiros que, por desinformação ou interesses contrariados, também aceitam estas ideias.

O seu opositor, o professor Fernando Haddad, foi eleito prefeito da cidade de São Paulo e tentou um segundo mandato. Perdeu no primeiro turno para um novato na política – o empresário João Dória. Mas será sempre um erro primário deduzir, a partir daí, que suas chances inexistem. Diferente disso, Haddad pode patrocinar uma reviravolta nos índices das pesquisas. Chegar à Presidência é outra questão. Seu discurso político encontra eco entre as camadas mais esclarecidas da população brasileira e converge para uma convivência aparentemente mais democrática. Mas não se desliga das práticas não republicanas que o seu partido cometeu.

O dilema do eleitor, neste domingo, é exatamente este: como se decidir entre um candidato que acena para o atraso, e outro que se revela incapaz de fazer uma autocrítica em relação aos erros cometidos pelo seu partido, no longo período de treze anos. Esta decisão só deverá acontecer na hora de votar, naquele momento solitário entre a urna e o cidadão. Como jornalista e eleitor, não quero, não posso e não devo revelar o voto. Mas, independentemente do resultado eleitoral, tenho esperanças sobre as quais posso, quero e devo me manifestar.

Seja lá quem for o ungido das urnas neste domingo, o importante é que respeitem a Constituição Federal. Lá está escrito, no Capítulo 5, referente aos direitos fundamentais, que o brasileiro é senhor do seu nariz: pode pensar livremente, usar os meios de comunicação para expressar suas ideias e pode também sugerir novas formas de convivência social. Tem a sua liberdade assegurada, a menos que cometa crimes tipificados em lei e, mais do que isso, dispõe do instituto do habeas corpus, uma conquista social e jurídica que não pode ser recusada pelos amos dos poderosos de plantão.

No dia de hoje, vamos todos eleger um presidente, e o faremos com base nestas esperanças de boa convivência social. Ressaltemos, desde logo, para que não haja equívoco posterior: não se trata de carta branca que estaremos dando ao eventual candidato eleito. O voto é uma permissão temporária para que os representantes escolhidos possam conduzir a gestão pública dentro dos limites que a lei estabelece.

Evidentemente, não sei qual será o resultado a ser anunciado hoje à noite. O Brasil tem mais de 100 milhões de eleitores. É desse conjunto que sairá o resultado final. Torço para que, independente dos nomes a serem escolhidos, o país possa superar suas dificuldades econômicas, educacionais e de segurança. Não faço parte da turma que aposta no quanto pior, melhor.

Bolsonaro, com todas as suas deficiências e limitações intelectuais, não chegou a este ponto gratuitamente. Seu adversário, Haddad, não está aí apenas para ser um ventríloquo de quem quer que seja. É um homem de respeito, um cidadão de boa índole e um estudioso da vida nacional.

Aos eventuais leitores da coluna, que também são eleitores, desejo boa sorte. Não só para eles, mas também para o Brasil que vão escolher no voto secreto. Sejam lá as opções que tiverem, todos vocês merecem respeito. O Brasil será o que pudermos fazer dele.

Foto: Reprodução/Internet



Todo e qualquer procedimento para encerrar em definitivo uma conta requer um protocolo das partes, a presença física na sua agência é indispensável

COMO FAZER CANCELAMENTO DE CARTÃO DE CRÉDITO

Recebeu um cartão que não foi solicitado? Cansou de estourar o orçamento com as compras por impulso feitas no crédito? Percebeu que tem mais de dez opções de cartão na carteira? É hora de dar um basta nesta situação. Para não ser pego de surpresa por dívidas e taxas remanescentes, é preciso ter paciência e cancelar o cartão corretamente.

Verifique se há saldo devedor ou compras parceladas no cartão

Antes mesmo de entrar em contato com a administradora para fazer o cancelamento do cartão de crédito, confira qual é o seu saldo devedor e se há compras parceladas a vencer. Lembre-se que apenas o titular do cartão pode cancelar o serviço. Outro lembrete importante diz respeito aos cartões dos dependentes: eles também serão automaticamente desativados.

Na hora de verificar o seu saldo devedor, não se esqueça que não basta ter quitado integralmente a última fatura. O valor a ser pago é calculado alguns dias antes do vencimento do cartão, então algumas compras realizadas após essa data podem não ter sido computadas.

Ligue para a central de atendimento ao cliente

Depois de saber qual é seu saldo devedor e confirmar que não há mais compras parceladas a vencer, é hora de entrar em contato com a central de atendimento ao cliente para cancelar o cartão. Ao conversar com o atendente, confirme se não há nenhuma pendência e se o saldo está completamente quitado.

Caso ainda tenha algum valor restante, confira se ele procede e, se sim, pague

a dívida imediatamente. Ligue, então, mais uma vez para a central e cancele o cartão. Não deixe de solicitar o número de protocolo do atendimento. Ele será fundamental caso você tenha algum problema no futuro. Para maior segurança, anote também o nome da pessoa com quem falou, assim como o dia e a hora em que a ligação foi feita.

Fique atento à confirmação do cancelamento

O cancelamento do seu cartão de crédito deve ser confirmado por meio de uma carta oficial ou pelo recebimento de uma fatura zerada, sem nenhum valor a pagar. Caso você não receba esta confirmação em algumas semanas, ligue novamente para a central de atendimento do cartão para saber o que aconteceu e confirmar mais uma vez que o cancelamento realmente foi efetivado. Ao entrar em contato, tenha seu protocolo em mãos.

E se estiver em renegociação ou tiver compras pendentes?

No caso de estar renegociando a dívida, a melhor opção é solicitar o pedido de suspensão do cartão, já que quem se encontra neste processo não pode cancelar o mesmo enquanto a pendência não for quitada. Quanto à questão das compras em aberto, você pode optar pelo cancelamento, mas deve ter em mente que, nesses casos, a empresa costuma cobrar todas as parcelas da compra de uma só vez. Depois de passar por todo o processo de cancelamento do cartão de crédito, você deve (aí sim) quebrá-lo ou cortá-lo com a tesoura, evitando que alguém mal-intencionado tente usá-lo incorretamente.

Documentos necessários para encerrar a sua conta-corrente ou conta-conjunta:

Para encerrar conta, os titulares podem ir à agência onde irá fazer o cancelamento, preencher um formulário ou carta de solicitação de encerramento de conta e apresentar os documentos necessários:

- Documento de identificação com foto (RG, CNH – Carteira de motorista, Carteira de Trabalho ou RNE – Registro Nacional de Estrangeiro).
- CPF.
- Cartão do banco e talão de cheques (caso ainda tenha).

Se você abriu a sua conta pelo celular ou internet, pode encerrar pela própria internet. É só acessar a sua conta-corrente, com agência, conta e senha eletrônica, e digitar “encerramento da conta” no campo de busca.

Encerrar a conta-corrente de um titular falecido:

O inventariante ou todos os herdeiros em conjunto devem comparecer a uma agência para preencher um formulário ou carta de solicitação para encerrar conta. É necessário apresentar os seguintes documentos:

- Documento de identificação com foto e CPF de quem está solicitando o encerramento.
- Cartão do banco e talão de cheques (caso ainda tenha).
- Certidão de óbito.
- Documento que comprove a condição de herdeiro ou de inventariante em exercício.

Para ser considerada herdeira, o nome da pessoa deve constar na certidão de óbito ou na certidão do órgão previdenciário.

Bombom de travessa

Fotos: Reprodução/Internet

Ingredientes

- 250g de chocolate ao leite
- 250g de chocolate meio amargo
- 2 latas de leite condensado
- 2 latas de creme de leite
- 2 colheres de margarina
- 2 caixas de morango

Preparo

- 1 - Colocar as latas de leite condensado em uma panela com a manteiga e fazer uma massa como um brigadeiro mole
- 2 - Colocar em uma travessa, e por cima deste brigadeiro mole colocar os morangos cortados ao meio
- 3 - Reserve para fazer a cobertura
- 4 - Para fazer a cobertura, rale o chocolate ao leite e meio amargo e misture o creme de leite
- 5 - Misturar e colocar no microondas durante 1 minuto
- 6 - Retirar e mexer
- 7 - Colocar de novo no microondas por mais 1 minuto
- 8 - Despejar a cobertura por cima dos morangos e levar à geladeira, coberta por papel filme



Bolo simples



Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 3 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 4 colheres (sopa) de margarina
- 3 ovos
- 1 e 1/2 xícara (chá) de leite
- 1 colher (sopa) bem cheia de fermento em pó

Preparo

- 1 - Bata as claras em neve e reserve
- 2 - Misture as gemas, a margarina e o açúcar até obter uma massa homogênea
- 3 - Acrescente o leite e a farinha de trigo aos poucos, sem parar de bater
- 4 - Por último, adicione as claras em neve e o fermento
- 5 - Despeje a massa em uma forma grande de furo central untada e enfarinhada
- 6 - Asse em forno médio 180 °C, preaquecido, por aproximadamente 40 minutos ou ao furar o bolo com um garfo, este saia limpo

Lasanha com massa de panqueca

Ingredientes

- | | |
|---|---------------------------------|
| MASSA: | RECHEIO: |
| ■ 2 xícaras (chá) de farinha de trigo | ■ 8 salsichas cozidas e picadas |
| ■ 2 xícaras (chá) de leite | ■ 1 cebola picada |
| ■ 2 ovos | ■ 1 tomate picado sem sementes |
| ■ 1 e 1/2 colher (sopa) de fermento em pó | ■ 1 pimentão picado |
| ■ 100g de queijo parmesão ralado | ■ 1 lata de milho |
| | ■ 1 lata de ervilha |
| | ■ azeitonas a gosto |
| | ■ 1/2 lata de molho de tomate |

Preparo

- | | |
|---|---|
| MASSA: | minutos |
| 1 - Bata no liquidificador a farinha, os ovos, o leite e metade do queijo ralado | 2 - Unte uma forma e polvilhe com farinha de trigo |
| 2 - Acrescente por último o fermento e misture delicadamente com uma colher | 3 - Despeje a metade da massa, o recheio e cubra com o restante da massa |
| RECHEIO: | 4 - Polvilhe com o resto do queijo |
| 1 - Em uma panela, leve todos os ingredientes ao fogo médio e deixe cozinhar por alguns | 5 - Leve ao forno médio (180° C), preaquecido, por aproximadamente 30 minutos |



Fonte: Tudogostoso